
RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2016

Aprovado pelo Conselho de Faculdade a 18 de maio de 2017, no cumprimento da al. c), n.º 3 do art.º 10 e da al. l), n.º 2 do art.º 15º dos Estatutos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

FICHA TÉCNICA

Título: Relatório de Atividades 2016

Data: 23 de novembro (Revisão)

Autoria: Divisão de Planeamento e Apoio à Gestão

Local de Edição: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - FCSH/NOVA Av. De Berna 26-C 1069-061
Lisboa | Portugal

1. RESUMO

Em 2016, A FCSH/NOVA prosseguiu o aprofundamento e desenvolvimento dos eixos estratégicos que elegeram para a sua atuação: **Ensino, Investigação, Extensão Universitária, Recursos Humanos, Serviços e Internacionalização.**

No âmbito do **Ensino**, na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) 2016/2017, a FCSH/NOVA obteve uma taxa de ocupação das vagas de 100% (a taxa real foi de 101,5%), uma taxa de colocados em primeira opção de 67% e a liderança nacional em cinco licenciaturas e regional também em cinco das licenciaturas para as quais colocou vagas a concurso.

Teve em funcionamento 24 cursos de doutoramento, 44 mestrados, 14 licenciaturas e 9 pós-graduações, que contaram com 4609 alunos inscritos; foram submetidos à avaliação externa da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES): três ciclos de estudos (CE) em funcionamento e de um novo CE. Foram ainda conhecidos os resultados de 11 CE avaliados em anos anteriores, resultando em dez acreditações e uma não acreditação, bem como acolhidas quatro visitas de Comissões de Avaliação Externa (CAE). Deu-se início ao funcionamento de dois novos cursos de segundo ciclo (“Gestão e Curadoria de Informação” e “Estética e Estudos Artísticos”). Procedeu-se à identificação e reconhecimento de parcerias institucionais estratégicas das quais destacamos as conversações iniciadas com o Departamento de Antropologia do Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL com vista à criação de um doutoramento conjunto em Antropologia.

No âmbito da **Investigação**, destaca-se: a conclusão do estudo “Mapeamento das áreas científicas da FCSH”; a continuidade da política de estímulo à produção científica e internacionalização da investigação através da atribuição do “Prémio Santander de Internacionalização da Produção Científica da FCSH/NOVA” e de “Financiamento exploratório para projetos internacionais”; foram celebrados oito novos contratos ao abrigo do “Programa Investigador FCT”; a obtenção de financiamento internacional para 19 projetos, sendo 13 financiados no âmbito do “Programa-Quadro para a Investigação”; a obtenção de financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, I.P) para 28 projetos e a atribuição pelo *European Research Council* (ERC) de uma bolsa no valor de 1,2 milhões de euros ao investigador Francisco Freire do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA - Pólo FCSH) - unidade de investigação da FCSH/NOVA.

No âmbito dos eixos interdisciplinares de articulação **Ensino-Investigação** e **Extensão Universitária**, destaca-se: o lançamento plataforma “FCSH +Lisboa – Conhecer e Contar a Cidade”, uma iniciativa que pretende dar a conhecer uma nova forma de conhecer Lisboa e na qual a transferência de conhecimento é um dos pilares e procedeu ao lançamento, em parceria com o Instituto de Tecnologia Química e Biológica - António Xavier (ITQB/NOVA), do programa da Antena 1 dedicado à Ciência “90 Segundos de Ciência”; a edição de 2016 da “Cátedra Santander de Ciências Sociais e Humanas”, tendo tido como docente convidado Ray Hutchison, docente da Universidade Wisconsin-Green Bay nos Estados Unidos da América e a organização da primeira edição da “Escola de Verão em Estudos Medievais”; uma intensa atividade por parte dos diversos departamentos tendo sido uma tarefa constante da FCSH/NOVA organizar palestras, conferências, aulas abertas, *workshops*, cursos livres, cursos da “Escola de Verão”, sobre matérias diretamente relacionadas com os cursos, muitas vezes em articulação com as unidades de investigação (UI) da Faculdade, potenciando a interação entre os eixos do ensino e da investigação.

No âmbito dos **Recursos Humanos**, destaca-se: a continuidade da política de rejuvenescimento do corpo docente através do provimento de quatro concursos para Professor Auxiliar; o provimento de dois concursos para Professor Associado e de um concurso para Professor Catedrático; a continuidade do reforço das estruturas de coordenação da Faculdade através do provimento de cinco procedimentos concursais para recrutamento de dirigentes intermédios de 1.º, 2.º, 3.º e 4.º graus; o provimento de oito procedimentos concursais para o recrutamento de Técnicos Superiores e três procedimentos concursais para o recrutamento de Assistentes Técnicos.

Ao nível das atividades *fundraising* a FCSH promoveu o relacionamento institucional com entidades parceiras, nomeadamente através do apoio a estudantes com mérito académico, mas cujas dificuldades económicas poderiam ser um entrave à continuação dos estudos. Entre as parcerias alcançadas (e outras consolidadas) destacam-se a parceria com o Banco Santander Totta, a Fundação Manuel António da Mota, a Unilever Jerónimo Martins e a Fundação Aga Khan que proporcionaram catorze bolsas de licenciatura, sete bolsas de mestrado e treze bolsas de doutoramento, garantindo o pagamento do valor de propina no ano letivo 2015/2016 aos seus beneficiários.

No âmbito dos **Serviços**, prosseguiu-se a consolidação da aplicação informática de apoio à docência *Docens*, através da entrada em funcionamento das valências “formalização de pedidos de equiparação a bolseiro” e “formalização de propostas de contratação de docentes

especialmente contratados e convidados” que tornaram mais eficaz a tramitação dos processos. No âmbito do sistema interno de garantia da qualidade (SIGQ), deu-se início à preparação do “inquérito de satisfação aos utentes da FCSH/NOVA” e foram implementadas melhorias relativas aos instrumentos de monitorização da satisfação dos utentes dos serviços prestados pela FCSH/NOVA; foi enriquecido o fundo geral da Biblioteca Mário Sottomayor Cardia com a incorporação de 9283 novos títulos, provenientes de aquisições, ofertas e doações.

No âmbito da **Internacionalização**, um dos tópicos centrais na estratégia da FCSH/NOVA foi a promoção da internacionalização dos ciclos de estudos. Em 2016, a FCSH obteve a atribuição dos dois primeiros títulos de “Doutoramento Europeu” (um em Ciência Política e outro em Relações Internacionais); deu continuidade ao programa internacional oferecido através do acordo entre a FCSH e o CIEE (*Council for International Educational Exchange*), foi efetuado um esforço de aumento do número de unidades curriculares lecionadas em língua inglesa (mais seis do que em 2015), bem como um aumento de 143 estudantes em programas de mobilidade face ao ano anterior, o que representou um aumento de 30%.

ÍNDICE

1. Resumo	2
2. Apresentação da Faculdade	9
3. Organização da Faculdade.....	12
4. A atividade ensino	22
5. A atividade investigação	40
6. Caracterização dos recursos humanos da Faculdade	46
7. Recursos orçamentais, custos e proveitos	50
8. Relatório de atividades do Diretor e dos Departamentos.....	53
9. Relatório de Atividades das Unidades de Investigação	86
10. Relatório de Atividades dos Serviços.....	155

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Número total de alunos inscritos em 2016/2017	22
Tabela 2 - Número de novos alunos em 2016/2017	22
Tabela 3 - Outros alunos a frequentar a FCSH em 2016/2017	22
Tabela 4 - Concursos nacionais de acesso 2013/14 a 2016/17 – 1ª fase de candidaturas	23
Tabela 5 - Evolução da nota do último colocado por curso de 1º ciclo – 2011/2012 a 2015/2016	24
Tabela 6 - Concursos especiais de acesso ao ensino superior – 2012/2013 a 2016/2017	25
Tabela 7 - Regimes especiais de acesso ao ensino superior – 2011/2012 a 2015/2016	26
Tabela 8 - Evolução do número de diplomados – 2011/2012 a 2015/2016	26
Tabela 9 - Evolução das taxas de diplomação – 2010/2011 a 2015/2016	26
Tabela 10 - Evolução do número total de alunos – 2012/2013 a 2016/2017	27
Tabela 11 - Performance da FCSH nos indicadores do Plano Estratégico da NOVA 2012 – 2016, no período de 2013 a 2016	31
Tabela 12 - Nota máxima de colocação por curso - Regime Geral	37
Tabela 13 - Cursos de Secundário de origem dos colocados na FCSH, por curso em 2016	38
Tabela 14 - Evolução do número de investigadores das UI – 2012 a 2016	40
Tabela 15 - Evolução do número de projetos com financiamento nacional e internacional – 2012 a 2016	42
Tabela 16 - Evolução das receitas da atividade investigação entre 2015 e 2016	43
Tabela 17 - Distribuição de ETI segundo o grupo/ carreira – 2015 e 2016	46
Tabela 18 - Evolução e variação do número de docentes e ETI entre 2015 e 2016	47
Tabela 19 - Número de docentes ao abrigo de protocolo e colaboradores – 2015 a 2016	48
Tabela 20 - Distribuição dos recursos humanos não docentes por cargo/ carreira – 2015 a 2016	48
Tabela 21 - Financiamento da atividade (inclui saldos transitados) - 2016	50
Tabela 22 - Saldo das atividades ensino e investigação – 2016 (Valores em Euros)	50
Tabela 23 - Distribuição dos custos e perdas - 2015 a 2016	51
Tabela 24 - Distribuição dos proveitos - 2015 a 2016	51
Tabela 25 - Indicadores financeiros – 2015 a 2016	51

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Evolução das taxas de ocupação das vagas entre 2012/2013 e 2016/2017 (%).....	23
Gráfico 2 - Evolução do número de colocados entre 2012/2013 e 2016/2017	23
Gráfico 3 - Evolução das 1.ªs opções nas candidaturas, nas colocações e da percentagem de estudantes que obtiveram o grau de licenciado ou de mestre no tempo previsto (2014 a 2016)	32
Gráfico 4 - Evolução do total dos estudantes e dos estudantes estrangeiros em 2.ªs e 3.ªs ciclos, da taxa de captação entre ciclos de estudos e da taxa de diplomação nos três ciclos de estudos (2014 a 2016)	32
Gráfico 5 - Projetos de empreendedorismo e UC oferecidas em inglês (2014 a 2016)	33
Gráfico 6 - Evolução do número de protocolos para estágios (2014 a 2016)	33
Gráfico 7 - Evolução do número de estudantes em programas de mobilidade (2014 a 2016)	34
Gráfico 8 – Número de colocados na FCSH por idade em 2016	34
Gráfico 9 - Número de colocados na FCSH por distrito de residência em 2016.....	35
Gráfico 10 - Número de colocados por género segundo o curso (rosa – feminino, azul – masculino)	36
Gráfico 11 - Cursos secundários de origem dos colocados na FCSH em 2016	38
Gráfico 12 - Produção científica da FCSH entre 2012 e 2016	41
Gráfico 13 - Distribuição percentual das fontes de receita da atividade investigação em 2016	44
Gráfico 14 - Distribuição de trabalhadores da FCSH segundo o género	43



2.

Apresentação da Faculdade

2. APRESENTAÇÃO DA FACULDADE

2.1. A FCSH em Números no Ano de 2016

ENSINO			
91 Cursos			
4609 Alunos			
		<u>alunos</u>	
14	Licenciaturas	2524	
9	Pós-graduações	138	
44	Mestrados	1354	
24	Doutoramentos	593	
Novos alunos		1670	
	Licenciaturas	831	
	Mestrados	687	
	Doutoramentos	152	
Estudantes de nacionalidade estrangeira inscritos		752	(58% da CPLP)
Diplomados		1647	
	Licenciaturas	569	
	Mestrados	914	
	Doutoramentos	164	
RECURSOS HUMANOS			
	Docentes	274	(51% mulheres)
	Investigadores	25	(36% mulheres)
	Não docentes	93	(67% mulheres)
INVESTIGAÇÃO			
	Unidades de Investigação	16	
	UI financiadas pela FCT, IP	14	
Publicações (dados provisórios referentes a 31/12/2016)		3016	
	Artigos com arbitragem por pares	859	
	Artigos indexados na <i>Web of Science</i> e <i>SCOPUS</i>	254	
	Capítulos de livro	705	
ORÇAMENTO			
	Receitas totais	30.332.660,08 €	
	Despesas totais	24.437.643,38 €	
INSTALAÇÕES			
	Área do <i>campus</i>	17.200 m ²	
	Área do edifício ID – Investigação e Doutoramentos	4.000 m ²	

2.2. Missão

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), fundada em 1977, é uma unidade orgânica da Universidade NOVA de Lisboa. A Faculdade é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira.

A Faculdade tem por missão o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos e, em especial, dos cidadãos portugueses, nos domínios das ciências sociais e humanas.

Para a realização desta missão a Faculdade assume os seguintes objetivos:

- A excelência no ensino e na investigação nas áreas de especialização das ciências sociais e humanas, tanto no plano nacional como internacional;
- Um compromisso claro com a inovação e a interdisciplinaridade;
- A criação, a difusão e o apoio da cultura humanista;
- A prestação de serviços à comunidade nessas mesmas áreas.
- Apresentação Institucional

A FCSH está sediada na Avenida de Berna 26-C, 1069-061 e é titular do número de identificação fiscal 502 151 595. Em 2016, a classificação orgânica da FCSH foi 090034000, nomenclatura que identifica uma instituição que faz parte da administração central, tutelada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, sob a forma de um serviço e fundo autónomo.

A FCSH foi constituída pelo Decreto-Lei n.º 463-A/77, de dez de novembro, na sequência do desenvolvimento da área das ciências humanas e sociais então já existente na Universidade Nova de Lisboa (UNL). A sua constituição foi tornada possível por um grupo de docentes e investigadores, entre os quais, J. S. da Silva Dias, Leonor Buescu, João Morais Barbosa, Artur Nobre de Gusmão, Fernando Gil, Augusto Mesquitela Lima, A. H. de Oliveira Marques, José Augusto França, Vitorino Magalhães Godinho, José Mattoso, Raquel Soeiro de Brito, Teolinda Gersão, Leonor Machado de Sousa, Yvete Kace Centeno e Teresa Rita Lopes. A Faculdade iniciou a sua atividade a dois de janeiro de 1978. À data, a FCSH ministrava os cursos de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Literárias, Antropologia, História, Línguas e Literaturas Modernas e História da Arte, com um corpo docente composto por 49 Professores.



3.

Organização da Faculdade

3. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE

3.1. Órgãos da Faculdade

São órgãos da Faculdade o Conselho de Faculdade, o Diretor, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e Conselho de Estudantes.

3.1.1. Conselho de Faculdade

O Conselho de Faculdade é um órgão colegial representativo, composto por treze membros – oito docentes ou investigadores, um estudante e quatro individualidades externas à Faculdade. Compete ao Conselho de Faculdade a eleição do Diretor da FCSH por maioria absoluta, de entre o quadro de professores catedráticos e investigadores coordenadores em efetividade de funções na Faculdade e aprovar as propostas de alterações aos estatutos da Faculdade.

Compete ainda, ao Conselho de Faculdade, sob proposta do Diretor:

- Aprovar as opções estratégicas de médio e longo prazo e os planos estratégicos de médio prazo;
- Aprovar os planos anuais de atividades;
- Apreciar o relatório anual das atividades da instituição;
- Aprovar a proposta de orçamento e aprovar as contas anuais, acompanhadas do parecer do fiscal único.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DA FACULDADE	
Presidente: Dr. Francisco Pinto Balsemão	
Prof.ª Doutora Ana Paiva Morais	Prof.ª Doutora Margarida Acciaiuoli de Brito
Prof. Doutor António J. D. Silva Marques	Prof.ª Doutora Maria Helena Trindade Lopes
Dr. António Vieira Monteiro	Prof.ª Doutora Maria Regina Salvador
Embaixador Francisco Seixas da Costa	Comendador Nazim Ahmad
Dr.ª Inês Assunção	Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira
Prof. Doutor João de Deus Santos Sâágua	Prof.ª Doutora Salwa Castelo-Branco

3.1.2. Conselho Científico

O conselho científico, é constituído por quinze docentes e investigadores, dos quais doze membros representantes do conjunto de professores e investigadores e três membros representantes das unidades de investigação reconhecidas e avaliadas positivamente nos termos da lei.

Compete ao conselho científico:

- Apreciar o Plano de Atividades científicas da Faculdade;
- Pronunciar-se sobre a criação, transformação ou extinção de unidades de ensino e de investigação da Faculdade;
- Pronunciar-se sobre a criação, a alteração e a extinção de ciclos de estudos e aprovar os planos de estudos dos cursos ministrados;
- Estabelecer as condições de admissão de todo o pessoal docente e investigador;
- Propor a composição dos júris de provas de mestrado, de doutoramento e de agregação ou propor a composição de júris de concursos académicos.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO CIENTÍFICO	
Presidente: Prof. Doutor Francisco Caramelo	
Prof. Doutor Abel Barros Baptista	Prof. ^a Doutora Maria Antónia Coutinho
Prof. Doutor Francisco Rui Cádima	Prof. ^a Doutora Maria Cardeira da Silva
Prof. ^a Doutora Joana Esteves da Cunha Leal	Prof. ^a Doutora Maria José Roxo
Prof. Doutor João Luís Vieira Lisboa	Prof. ^a Doutora Maria Teresa Pinto Coelho
Prof. Doutor João Mário Grilo	Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida
Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa	Prof. Doutor Rui Santos
Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista	Prof. ^a Doutora Susana Salvaterra Trovão
Prof. ^a Doutora Luísa Rodrigues Cymbron	

3.1.3. Direção

O Diretor é o órgão superior de governo e de representação externa da Faculdade. Podem ser livremente designados pelo Diretor até quatro Subdiretores, que cessam as suas funções com o termo do mandato do Diretor, podendo este exonerá-los em qualquer momento. Quando se verificar incapacidade temporária do Diretor, assume as suas funções o Subdiretor por ele indicado ou, em caso de falta de indicação, o subdiretor com mais tempo de atividade docente e/ou investigação na Faculdade. Sempre que se justificar, o Diretor designará Subdiretores-Adjuntos para áreas específicas.

Compete ao Diretor orientar e coordenar as atividades e os serviços da Faculdade, imprimindo-lhes unidade, continuidade e eficácia. Incumbe ainda ao Diretor:

- Representar a Faculdade perante os demais órgãos da instituição e perante o exterior;
- Velar pela observância das leis, dos estatutos e dos regulamentos;
- Despachar os assuntos correntes;
- Presidir ao conselho científico;
- Submeter ao Conselho de Faculdade as opções estratégicas de médio e longo prazo; os planos estratégicos de médio prazo; os planos anuais de atividades; o relatório anual das atividades da instituição; o orçamento e as contas anuais; acompanhadas do parecer do fiscal único, bem como cumprir as demais disposições constantes dos Estatutos da FCSH.

COMPOSIÇÃO DA DIREÇÃO			
Diretor: Prof. Doutor Francisco Caramelo			
Áreas	Subdiretores	Gestão Curricular e Avaliação	Prof. ^a Doutora Maria José Roxo
		Estudantes	Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho
		Investigação	Prof. ^a Doutora Susana Salvaterra Trovão
	Subdiretores Adjuntos	Apoio à Gestão de Projetos de Investigação	Prof. ^a Doutora Catarina Tente
		Comunicação e <i>Fundraising</i>	Prof. ^a Doutora Cristina Ponte
		Estágios, Inovação e Empreendedorismo	Prof. ^a Doutora Helena Serra
		Informática e Manutenção	Prof. Doutor João Figueira de Sousa

3.1.4. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é constituído por três membros representantes do corpo de docentes e investigadores e três membros representantes do corpo dos estudantes. O Conselho Pedagógico é presidido pelo Diretor. Os membros representantes do corpo de docentes e investigadores, à exceção do Diretor, que preside, serão eleitos por listas de três membros, sendo dois efetivos e um suplente. Dos membros efetivos, ambos serão docentes. Os membros representantes dos estudantes serão eleitos por lista, de três membros, sendo dois efetivos e um suplente; os membros efetivos serão obrigatoriamente elementos de dois dos três ciclos de estudos.

Compete ao Conselho Pedagógico:

- Pronunciar-se sobre as orientações pedagógicas e métodos de ensino e de avaliação;
- Promover a realização da avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, e fazer análise e divulgação dessa avaliação;
- Aprovar o regulamento de avaliação do aproveitamento dos estudantes;
- Pronunciar-se sobre o calendário letivo e os mapas de exames.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO PEDAGÓGICO	
Presidente: Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho (por delegação de competências)	
Representantes dos docentes e investigadores	Representantes dos estudantes
Prof.ª Doutora Isabel Oliveira Martins	Teresa Bonito
Prof. Doutor Luís Manuel Bernardo	Vasco Ferreira

3.1.5. Conselho de Estudantes

O Conselho de Estudantes é o órgão consultivo da Faculdade nas matérias que digam diretamente respeito à vida dos estudantes. O Conselho de Estudantes é composto pelo Presidente da Associação de Estudantes, pelo representante dos estudantes no Conselho de Faculdade e por três membros eleitos.

O Conselho de Estudantes pronuncia-se, a pedido do Diretor, sobre quaisquer assuntos da sua esfera de competência. É obrigatória a consulta do Conselho de Estudantes pelo Diretor, nas seguintes matérias: alteração de condições de prestação de serviços aos estudantes; atos de indisciplina e outras perturbações da vida académica relacionados com os estudantes.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ESTUDANTES		
Presidente da AE da FCSH/NOVA: Hugo Silva		
Estudante eleita para o Conselho de Faculdade: Inês Assunção		
Membros eleitos		
João Ferreira	Sara Gonzalez	João Simões

3.2. Departamentos

A Faculdade integra os departamentos listados abaixo, que são unidades de ensino graduado e pós-graduado, tendo a seu cargo o funcionamento de cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos da sua área

científica, bem como o apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico e à divulgação da cultura nos domínios que lhe são próprios, compreendidos na missão da Faculdade.

DEPARTAMENTOS DA FCSH NOVA

Antropologia	Geografia e Planeamento Regional
Ciências da Comunicação	História
Ciências Musicais	História da Arte
Estudos Políticos	Línguas, Culturas e Literaturas Modernas
Estudos Portugueses	Linguística
Filosofia	Sociologia

Cada Departamento é composto pelos seguintes órgãos:

- Coordenador Executivo;
- Coordenadores de Curso;
- Comissão Executiva;
- Comissão Departamental.

São competências do Coordenador Executivo, coordenar as atividades do Departamento, designadamente as previstas no plano anual de atividades, à exceção da coordenação de cursos e propor aos órgãos competentes da Faculdade a distribuição anual de serviço docente.

São competências dos Coordenadores de curso, zelar pelo bom funcionamento dos cursos, nomeadamente nos seus aspetos científicos, pedagógicos e organizativos. São competências da Comissão Executiva, elaborar a proposta de distribuição do serviço docente e pronunciar-se, sempre que solicitado pelo conselho científico, sobre a composição dos júris de provas, concursos académicos e equivalências.

Por fim, as competências da Comissão Departamental incluem emitir parecer sobre o plano anual de atividades do Departamento respetivo, a integrar no plano anual de atividades da Faculdade.

3.3. Unidades de Investigação

A Faculdade integra as unidades de investigação listadas abaixo. Estas têm como principal missão o desenvolvimento da investigação e da cultura científicas nas diferentes áreas das ciências sociais e humanas, a formação de investigadores e a prestação de serviços à comunidade, em conformidade com o enunciado na missão da Faculdade.

A FCSH integra 16 Unidades de Investigação, 14 das quais financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Este financiamento decorreu do processo de avaliação realizado em 2013/2014 pela FCT, onde sete UI da FCSH foram classificadas com “Muito Bom” e cinco com “Excelente”. Nestas instituições investigam, para além da generalidade dos docentes da Faculdade, 19 investigadores ao abrigo do Programa Investigador FCT, IP e 140 estudantes com bolsa de doutoramento. Para além das unidades de investigação financiadas pela FCT, IP a FCSH acolhe também outras duas UI.

As Unidades de Investigação são geridas por um diretor/presidente da unidade segundo regulamento próprio, acolhem investigadores doutorados e em formação e podem participar em redes de investigação nacionais ou internacionais, bem como integrar estruturas com diversos polos.

As UI, sempre que possível, são avaliadas pelas entidades competentes nacional e/ou internacionalmente, e apresentam ao Diretor da FCSH um relatório anual da sua atividade. São competências das unidades de investigação:

- Colaborar na formulação e execução do plano anual de atividades da Faculdade;
- Colaborar com os ciclos de estudos da Faculdade, podendo os seus membros lecionar cursos e orientar teses no quadro do regulamento destes ciclos e da aprovação do conselho científico;
- Pronunciar-se sobre a criação de cursos, em colaboração com os departamentos e outras unidades, se para tal forem solicitadas.

UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO FINANCIADAS PELA FCT

Center for research in Communication, Information and Digital Culture - CIC-DIGITAL

Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS

Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM

Centro de História de Além-Mar - CHAM

Centro de Linguística da UNL - CLUNL

Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - CICS.NOVA

Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - IELT

Instituto de Estudos Medievais - IEM

Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD

Instituto de Filosofia da Nova - IFILNOVA

Instituto de História Contemporânea - IHC

Instituto de História da Arte - IHA

OUTRAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Centro de Investigação Tecnológica e Interativa - CITI

Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP

Instituto de Política e Relações Internacionais – IPRI

3.4. Serviços

Os Serviços da Faculdade são dirigidos pelo Diretor ou, por sua delegação, pelos Subdiretores, Subdiretores-Adjuntos ou Administrador/a. Os serviços organizam-se em Áreas e cada Área organiza-se em Divisões e cada Divisão organiza-se em Núcleos. A listagem de Áreas, Divisões e Núcleos pode ser consultada no organograma da faculdade, subcapítulo 2.4.1.

As Áreas da FCSH são: Área de Serviços aos Alunos; Área de Apoio ao Ensino e à Investigação e a Área de Recursos e Gestão.

A Área de Serviços aos Alunos é dirigida por um Diretor de Serviços e compete-lhe:

- Apoiar a Direção no estabelecimento das orientações estratégicas para os diversos serviços aos alunos, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessa orientação;

- Organizar, encaminhar e solucionar assuntos relativos aos alunos da Faculdade (futuros, atuais e antigos), sejam estes assuntos de natureza estritamente administrativa, ou sejam eles relativos ao seu bem-estar e integração na vida académica, ao seu percurso por outras Universidades, ou à sua inserção no mercado de trabalho.

À Área de Apoio ao Ensino e à Investigação compete:

- Apoiar a direção no estabelecimento das orientações estratégicas relativas ao ensino e à investigação da Faculdade, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessas orientações;
- Enquadrar administrativamente e implementar os procedimentos de apoio aos diversos atos e processos através dos quais se concretizam na Faculdade o ensino, a investigação científica e a atividade de prestação de serviços (ou investigação aplicada), bem como a comunicação interna da Faculdade e as relações da Faculdade com o seu exterior.

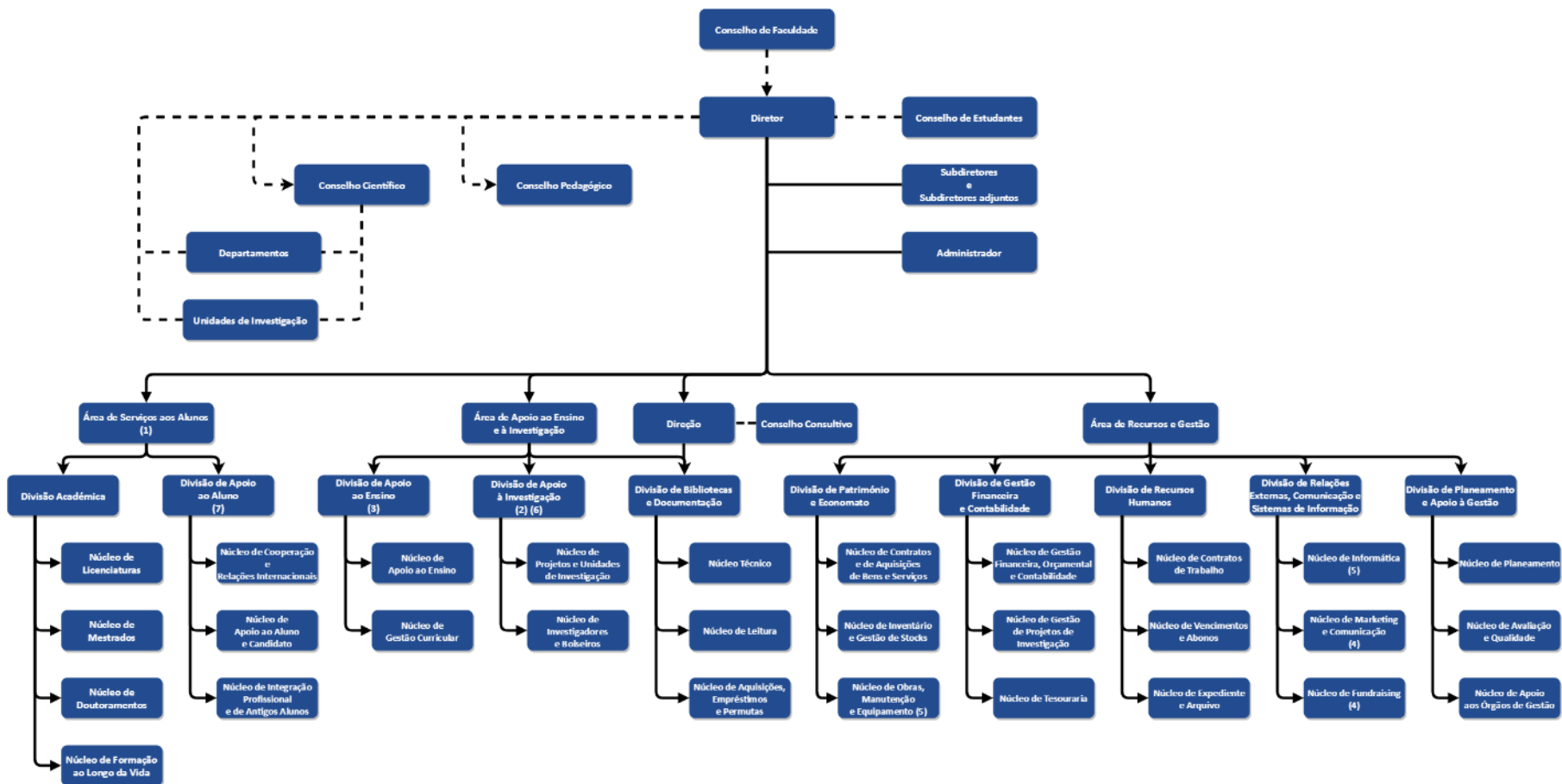
À Área de Recursos e Gestão compete:

- Apoiar a direção no estabelecimento de orientações estratégicas para a área que envolve os recursos humanos, financeiros e patrimoniais;
- As relações externas, comunicação e sistemas de informação;
- O planeamento estratégico e a qualidade, bem como a definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessas orientações.

3.4.1. Organograma

Órgãos da Faculdade

Organização Interna



- (1) Subdiretor para os Estudantes
- (2) Subdiretor para a Investigação
- (3) Subdiretor para a Gestão Curricular e Avaliação
- (4) Subdiretor Adjunto: Comunicação e Fundraising
- (5) Subdiretor Adjunto: Informática e Manutenção
- (6) Subdiretor Adjunto: Apoio à Gestão de Projetos de Investigação
- (7) Subdiretor Adjunto: Estágios, Inovação e Empreendedorismo



4.

Atividade Ensino

4. A ATIVIDADE ENSINO

4.1. Número total de alunos inscritos em 2016/2017

No ano letivo 2016/2017, a FCSH/NOVA registou um total de 4609 alunos inscritos em cursos de 1.º ciclo (25424), 2.º ciclo e pós-graduações (1492) e 3.º ciclo (593). Estes valores podem ser observados na tabela 1 abaixo apresentada.

Tabela 1 - Número total de alunos inscritos em 2016/2017

2016/2017	
1º ciclo	2524
2º ciclo e Pós-graduações	1492
3º ciclo	593
Total	4609

Fonte: Inquérito estatístico RAIDES 2016 – 1º momento

4.2. Número de novos alunos em 2016/2017

No que se refere ao número de novos alunos inscritos (inscritos “primeiro ano/ primeira vez”) no ano letivo de 2016/2017, registou-se um total de 1804. O detalhe por ciclo de estudos, pode ser consultado na tabela 2 abaixo apresentada.

Tabela 2 - Número de novos alunos em 2016/2017

2016/2017	
1º ciclo	831
2º ciclo e Pós-graduações	821
3º ciclo	152
Total	1804

Fonte: Inquérito estatístico RAIDES 2016 – 1º momento

4.3. Outros alunos a frequentar a FCSH

Tabela 3 - Outros alunos a frequentar a FCSH em 2016/2017

ANO	Cursos livres e Escola de Verão	Erasmus	Alunos DaLian e CIEE *	Outros Protocolos
2016/2017	1404	325	75	55

Fonte: Divisão Académica da FCSH.

* Council for International Educational Exchange

4.4. Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior – 1ª fase de candidaturas

Na primeira fase Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) 2016, a FCSH/NOVA colocou a concurso 745 vagas, obteve 4773 candidatos, 1164 dos quais escolheram a FCSH como 1ª opção (24%) e 756 colocados, 507 dos quais em 1ª opção (67%).

Relativamente ao ano anterior, houve mais 331 candidatos, aproximadamente o mesmo número de colocados, do que resultaram zero vagas sobrantes, mantendo-se uma taxa de ocupação, já alcançada no ano anterior, superior a 100%.

A tabela 4 apresenta, para o período de 2013/2014 a 2016/2017, a evolução das taxas de ocupação global e diurna das vagas e do número de alunos colocados, verificando-se que todos os indicadores apresentam uma tendência crescente.

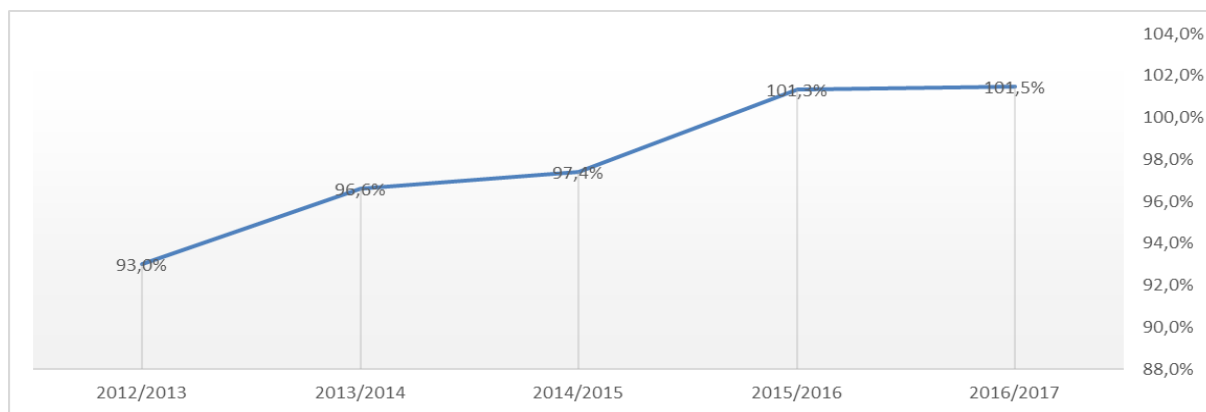
Tabela 4 - Concursos nacionais de acesso 2013/14 a 2016/17 – 1ª fase de candidaturas

INDICADOR	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Taxa de ocupação global das vagas	96,6%	97,4%	101,3%	101,5%
Taxa de ocupação das vagas diurnas	97,9%	98,9%	101,4%	101,5%
Número de colocados	720	726	755	756

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concursos Nacionais de Acesso ao Ensino Superior 2013, 2014, 2015 e 2016.

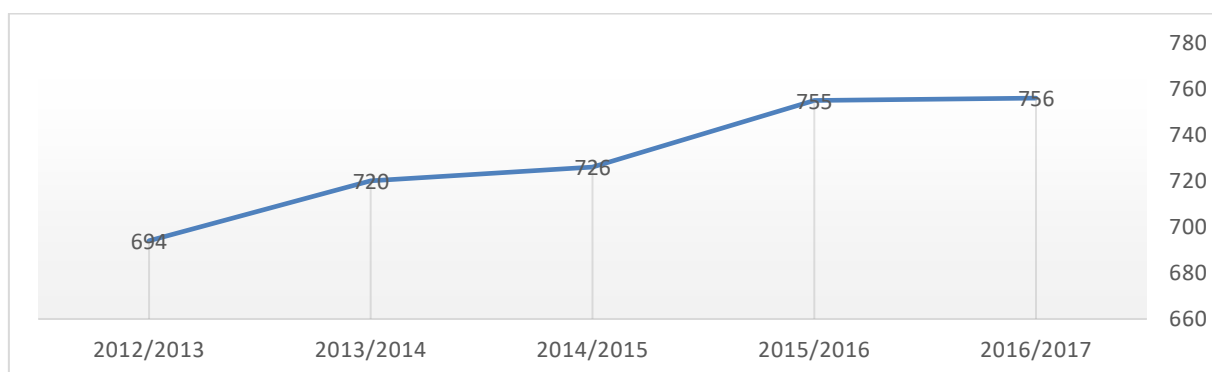
Os Gráficos 1 e 2, abaixo apresentados, ilustram a evolução das taxas de ocupação global das vagas e o número de colocados nas primeiras fases dos concursos nacionais de acesso ao ensino superior entre 2012/2013 e 2016/2017.

Gráfico 1 - Evolução das taxas de ocupação das vagas entre 2012/2013 e 2016/2017 (%)



Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concursos Nacionais de Acesso ao Ensino Superior 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016.

Gráfico 2 - Evolução do número de colocados entre 2012/2013 e 2016/2017



Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concursos Nacionais de Acesso ao Ensino Superior 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016.

4.5. Evolução da nota do último colocado por curso de 1º ciclo – 2012/2013 a 2016/2017

Globalmente, as notas médias do último colocado na FCSH têm-se mantido estáveis, tendo a média simples da nota do último aluno registado um aumento 2,6 pontos entre o primeiro e o último ano da série em análise. Em 2016/2017, a nota do último colocado variou entre 167,5 (Ciências da Comunicação) e 111,5 (História da Arte). A evolução da nota do último colocado por curso pode ser consultada na tabela 5.

Tabela 5 - Evolução da nota do último colocado por curso de 1º ciclo – 2011/2012 a 2015/2016

CURSO	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Antropologia	121,5	116,0	121,5	122,0	115,0
Arqueologia	126,5	110,5	129,0	117,5	115,0
Ciência Política e Relações Internacionais	158,5	159,5	162,0	165,0	166,5
Ciências da Comunicação	168,5	168,0	167,5	167,5	167,5
Ciências da Linguagem	106,5	102,0	99,0	116,0	123,5
Ciências Musicais	129,0	114,0	122,5	123,0	120,0
Estudos Portugueses	115,5	107,5	112,5	111,0	117,5
Estudos Portugueses e Lusófonos (pós-laboral)	142,5	-	-	-	-
Filosofia	108,0	111,0	122,0	112,0	123,0
Geografia e Planeamento Regional	126,5	122,0	126,5	125,0	127,0
História	133,5	132,5	141,5	141,0	137,5
História da Arte	120,5	109,0	113,5	125,0	111,5
Línguas, Literaturas e Culturas	133,5	137,0	128,5	139,5	149,5
Sociologia	130,5	127,0	131,5	133,5	135,5
Sociologia (regime pós-laboral)	104,5	97,0	96,5	107,5	115,5
Tradução	144,0	146,0	154,0	144,5	153,5
Valores Médios	129,3	123,9	128,5	130,0	131,9

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concursos Nacionais de Acesso ao Ensino Superior 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016.

4.6. Posição relativa das licenciaturas da FCSH/NOVA face às instituições de Ensino Superior com oferta nas mesmas áreas de formação

Em termos comparativos, a FCSH/NOVA obteve, no CNAES 2016, cinco lideranças nacionais: Ciência Política e Relações Internacionais (em todos os cursos quer de Ciência Política, quer de Relações Internacionais), Ciências da Comunicação (em todos os cursos de Ciências da Comunicação ou Jornalismo), Tradução, Ciências Musicais e Antropologia.

Obteve também cinco lideranças regionais: Ciências da Linguagem, Estudos Portugueses, Geografia e Planeamento Regional, História e História da Arte.

Nos cursos de licenciatura onde a FCSH/NOVA não apresenta liderança nacional ou regional (Arqueologia; Filosofia; Línguas; Literaturas e Culturas; Sociologia; Sociologia – regime pós-laboral), é de destacar que ocupa um posicionamento até à terceira posição no *ranking* nacional de colocados nesses cursos, com exceção de Sociologia (quarta posição).

O método de comparação aplicado foi o seguinte: a liderança foi identificada quando o curso em questão colocou mais alunos e obteve média do último colocado superior de que os outros cursos classificados com o mesmo código. Quando, porém, a FCSH/NOVA colocou menos alunos e obteve média do último colocado superior ou colocou mais alunos e teve média do último colocado inferior, então optou-se pela comparação do colocado homólogo (por exemplo, comparou-se a média de candidatura do 30º colocado nas várias instituições).

4.7. Concursos e regimes especiais de acesso ao ensino superior – 2012/2013 a 2016/2017

Os concursos e regimes especiais de acesso ao ensino superior garantiram, para o ano letivo 2016/2017, 168 alunos, conforme podemos observar pela soma dos valores das Tabela 6 e Tabela 7 apresentadas em seguida.

Tabela 6 - Concursos especiais de acesso ao ensino superior – 2012/2013 a 2016/2017

CONCURSOS ESPECIAIS	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Regressos	48	89	69	49	47
Transferências *	18	16	16	-	-
Mudança de Par Instituição/Curso *	40	39	24	49	37
Maiores de 23	87	84	48	46	51
Cursos médios e superiores	16	17	13	9	13
Concurso especial de acesso e ingresso para estudantes internacionais	-	-	-	20	8
Total	209,0	245,0	170,0	173	156

* regime de ingresso extinto pela Portaria n.º 181-D/2015 de 19 de junho.

Fonte: Sophia Plus (2016-12-31)

Tabela 7 - Regimes especiais de acesso ao ensino superior – 2011/2012 a 2015/2016

REGIMES ESPECIAIS DE ACESSO	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Funcionários Estrangeiros de Missão Diplomática	6	2	0	0	2
Praticantes desportivos de alto rendimento	2	0	2	2	1
Estudantes Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa	8	5	11	11	6
Funcionários Portugueses de Missão Diplomática	0	1	0	0	1
Cidadãos portugueses bolseiros no estrangeiro ou funcionários públicos em missão oficial no estrangeiro	-	2	0	0	1
Naturais e filhos de naturais de Timor Leste	-	3	2	0	2
Total	16	13	15	13	13

Fonte: Sophia Plus (2016-12-31).

4.8. Número de Diplomados

A evolução do número global de diplomados tem-se mantido estável ao longo dos últimos anos registando, contudo, um crescimento de 34 diplomados quando comparados o número de diplomados em 2015/2016 com o número de diplomados em 2011/2012. Os dados da tabela 8 refletem o último reporte oficial de informação (Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior - RAIDES 2016) referente ao número de alunos diplomados nos três ciclos de estudos.

Tabela 8 - Evolução do número de diplomados – 2011/2012 a 2015/2016

DIPLOMADOS	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
1º ciclo	551	555	593	555	569
2º ciclo	420	442	339	387	395
3º ciclo	48	106	88	69	89
Total	1019	1103	1020	1011	1053

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 – 1º momento.

4.8.1. Taxas de diplomação

A taxa de eficiência na diplomação, avaliada pelo número de diplomados por aluno inscrito, diminuiu de 0,20 para 0,19 entre 2011/2012 e 2015/2016. Os valores, por ciclo de estudos, podem ser consultados na tabela seguinte.

Tabela 9 - Evolução das taxas de diplomação – 2010/2011 a 2015/2016

RÁCIO DIPLOMADOS/INSCRITOS	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
1º ciclo	0,22	0,20	0,20	0,22	0,18
2º ciclo	0,23	0,30	0,28	0,19	0,26
3º ciclo	0,09	0,13	0,08	0,10	0,10

Valor global 0,20 0,22 0,21 0,20 0,19

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 – 1º momento.

4.9. Evolução do número global de alunos

A tendência no que respeita ao número total de inscritos tem vindo a ser decrescente. Entre 2012/2013 e 2016/2017 a FCSH perdeu, em termos absolutos, 505 alunos o que representa um decréscimo de 9,87%. O 3º ciclo de estudos foi o que mais contribuiu (em termos absolutos e em termos percentuais) para o decréscimo global, sendo de salientar que o número de alunos inscritos neste ciclo de estudos atingiu, no ano letivo 2016/2017, o mínimo da série em análise (593 alunos inscritos em cursos de doutoramento). Já ao nível dos alunos inscritos no 1º ciclo de estudos, observou-se uma variação de -6,45% entre 2012/2013 e 2016/2017 verificando-se, também em 2016/2017, o valor mínimo de alunos inscritos em cursos de licenciatura (2524 alunos). Finalmente, ao nível do 2º ciclo de estudos e pós-graduações, o número de alunos inscritos tem-se mantido estável sempre próximo dos 1500 alunos, registando-se uma variação de 0,27% entre 2012/2013 e 2016/2017. O número de alunos inscritos nos últimos cinco anos letivos está expresso na tabela seguinte.

Tabela 10 - Evolução do número total de alunos – 2012/2013 a 2016/2017

CICLO DE ESTUDOS	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	Variação (2016/2017 vs 2012/2013) %	Variação (2016/2017 vs 2012/2013)
1º ciclo	2698	2775	2689	2587	2524	-6,45%	-174
2º ciclo e Pós-graduações	1488	1469	1500	1488	1492	0,27%	4
3º ciclo	928	807	637	650	593	-36,10%	-335
Total	5114	5051	4826	4725	4609	-9,87%	-505

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 – 1º momento.

4.10. Caracterização da oferta letiva

Em 2016, a FCSH teve em funcionamento 24 cursos de doutoramento, 44 mestrados, 14 licenciaturas (uma disponível tanto em horário laboral como em horário pós-laboral) e nove pós-graduações.

1º CICLO

Antropologia	Filosofia
Arqueologia	Geografia e Planeamento Regional
Ciência Política e Relações Internacionais	História
Ciências da Comunicação	História da Arte

Ciências da Linguagem	Línguas, Literaturas e Culturas
Ciências Musicais	Sociologia (diurno/pós-laboral)
Estudos Portugueses	Tradução

2º CICLO

Antropologia	Estudos Portugueses
Arqueologia	Estudos Sobre as Mulheres. As Mulheres na Sociedade e na Cultura
Artes Cénicas	Estudos Urbanos
Artes Musicais	Filosofia
Ciência Política e Relações Internacionais	Gestão de Sistemas de E-Learning
Ciências da Comunicação	Gestão do Território
Ciências da Educação	Gestão e Curadoria de Informação
Ciências da Linguagem	História
Ciências Musicais	História da Arte
Comunicação de Ciência	História do Império Português
Didática do Inglês	Jornalismo
Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos	Literaturas e Culturas Modernas
Edição de Texto	Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo
Ensino da Filosofia no Ensino Secundário	Museologia
Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º ciclo do ensino básico)	Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas (Mestrado <i>Erasmus Mundus</i>)
Ensino de Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Novos Media e Práticas Web
Ensino de História no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Ordenamento do Território e Sistemas de Informação Geográfica
Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Património

2º CICLO (CONTINUAÇÃO)

Ensino de Inglês no 1.º ciclo do Ensino Básico	Português como Língua Segunda e Estrangeira
Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Sociologia
Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Tradução
Estética e Estudos Artísticos	Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território

3º CICLO

Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	Estudos Portugueses
Antropologia	Estudos sobre a Globalização
Artes Musicais	Estudos Urbanos
Ciência Política	Filosofia
Ciências da Comunicação	Geografia e Planeamento Territorial
Ciências da Educação	História
Ciências Musicais	História da Arte
Didática das Línguas - Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global	Literaturas e Culturas Modernas
Ecologia Humana	Linguística
Estudos Artísticos - Arte e Mediações	Relações Internacionais
Estudos de Tradução	Sociologia
Estudos Medievais	Tradução e Terminologia

PÓS-GRADUAÇÕES

Artes da Escrita	Globalização, Diplomacia e Segurança
Curadoria de Arte	História, Sociedade e Ambiente
Ensino de Português Língua não Materna [em regime de <i>e-learning</i>]	Jornalismo Multiplataforma
Estética e Estudos Artísticos	Mercado da Arte e Coleccionismo
Estudos Estratégicos e de Segurança	

4.11. Indicadores do plano estratégico da NOVA 2012-2016

Seguidamente são apresentados os valores obtidos para os indicadores do Plano Estratégico da NOVA 2012-2016 para a área do ensino, da inovação e criação de valor e da internacionalização, nos anos de 2013 a 2016.

Em 2016, a Faculdade viu manter-se, em relação a 2015, a “percentagem de primeiras opções nas candidaturas a primeiros ciclos e mestrados integrados”.

Nos indicadores “percentagem de estudantes estrangeiros em 2.º e 3.º ciclos”, “taxa de captação entre ciclos de estudos” e “taxa de diplomação nos três ciclos de estudo”, registou-se um aumento em 2016 face a 2015.

Em sentido oposto, decresceu ligeiramente a “percentagem de alunos colocados na primeira opção de primeiros ciclos e mestrados integrados”, assim como a “percentagem de estudantes que obtêm o grau de licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos”, a “percentagem de estudantes que obtêm o grau de mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos”, a “percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos” e o “número de alunos nos três ciclos de estudos”.

Houve também um aumento dos indicadores “número de unidades curriculares oferecidas em inglês”, “número de estudantes em programas de mobilidade internacional (*outgoing* e *incoming*)”, “número de mestrados e doutoramentos em parcerias com instituições internacionais”, “número de protocolos para estágios e parcerias institucionais para estágios” e “número de projetos de empreendedorismo”.

Estes indicadores estão sintetizados na Tabela 11 e nos Gráfico 3, Gráfico 4, Gráfico 5 e Gráfico 6, a seguir apresentados.

Tabela 11 - Performance da FCSH nos indicadores do Plano Estratégico da NOVA 2012 – 2016, no período de 2013 a 2016

		2013	2014	2015	2016			
					Meta	Real		
Enseio	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^o s ciclos e mestrados Integrados	24%	24%	24%	n.d.	24%	●
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^o s ciclos e mestrados Integrados	71%	70%	68%	n.d.	67%	●
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	63%	66%	63%	n.d.	61%	●
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	63%	74%	72%	n.d.	69%	●
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o ciclos	45%	41%	43%	n.d.	42%	●
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o ciclos	15%	18%	22%	n.d.	23%	↗
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	43%	32%	39%	n.d.	41%	↗
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	35%	22%	24%	n.d.	25%	↗
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	5139	4826	4594	n.d.	4469	●
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	466	340	288	n.d.	293	↗
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	3	8	5	n.d.	7	↗
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	9	16	18	n.d.	24	↗
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	291	361	337	n.d.	396	↗
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	102	114	135	n.d.	143	↗
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	1	2	2	n.d.	3	↗

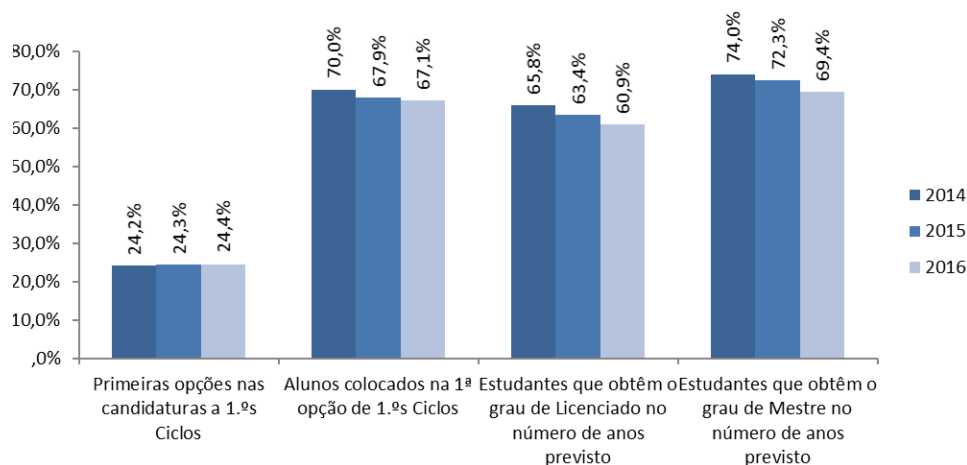
Legenda: ↗ Atingiu ou superou o resultado de 2015

● Não atingiu o resultado de 2015

n.d. não definido

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2013, 2014, 2015 e 2016 – 1^o momento.

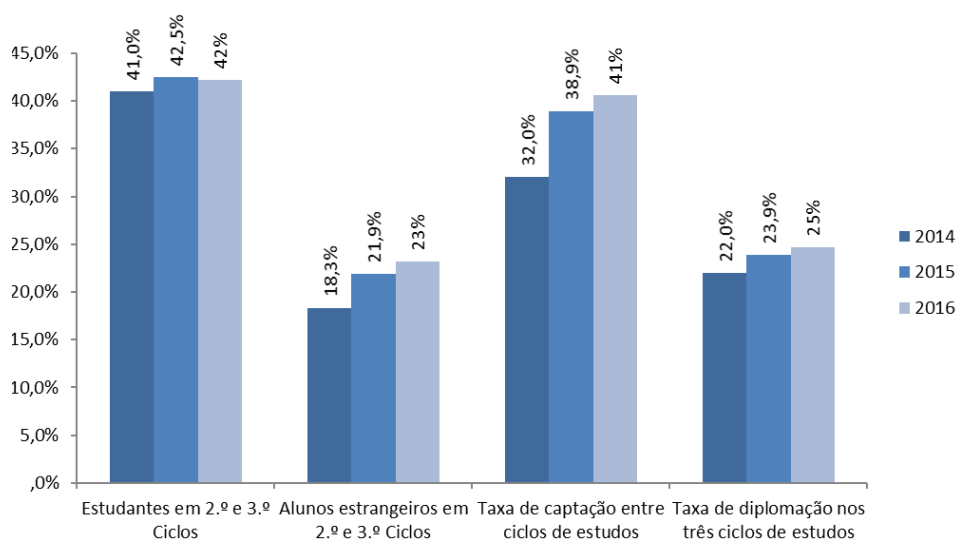
Gráfico 3 - Evolução das 1.ªs opções nas candidaturas, nas colocações e da percentagem de estudantes que obtiveram o grau de licenciado ou de mestre no tempo previsto (2014 a 2016)



Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2014, 2015 e 2016 – 1º momento.

Como pode ser observado no Gráfico 3, em 2016, mantém-se a variação ligeiramente negativa registada em 2015 face ao ano anterior, na percentagem de estudantes que obtêm os graus de licenciado ou de mestre no tempo previsto para a duração dos cursos. Isto significa que houve um decréscimo do número de alunos que completou a licenciatura ou mestrado em três e em dois anos, respetivamente, em relação ao número total de diplomados de cada ciclo de estudos.

Gráfico 4 - Evolução do total dos estudantes e dos estudantes estrangeiros em 2.ªs e 3.ªs ciclos, da taxa de captação entre ciclos de estudos e da taxa de diplomação nos três ciclos de estudos (2014 a 2016)

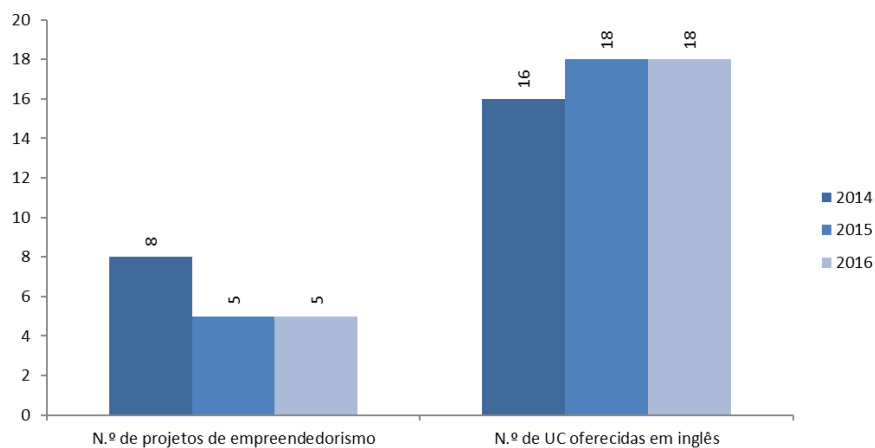


Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2014, 2015 e 2016 – 1º momento.

Como está representado no Gráfico 4, a percentagem de estudantes em cursos de 2.ª e 3.ª ciclos apresenta-se estabilizada ao longo dos três anos em análise. Já no que se refere aos alunos estrangeiros em 2ª e 3ª ciclos observa-se uma tendência crescente, a par com os indicadores de

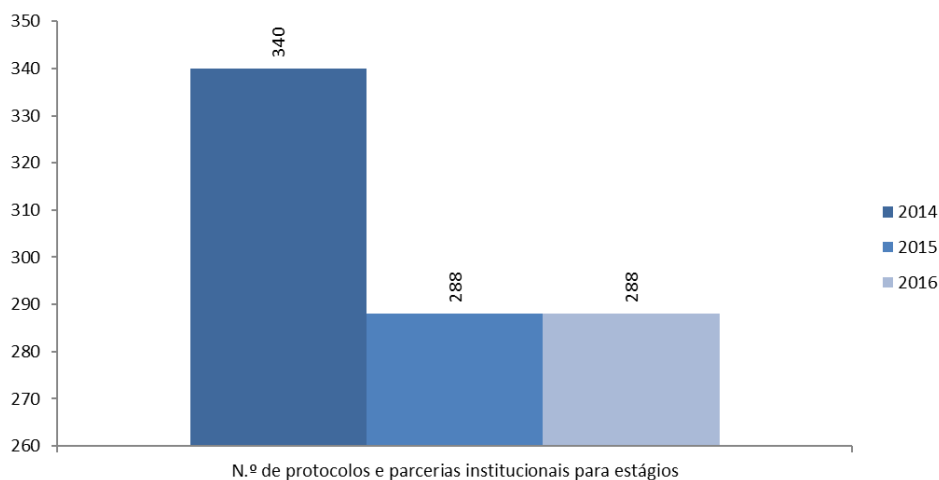
captação entre ciclos de estudos e de diplomação nos três ciclos de estudos, que registam também uma tendência positiva. Estes indicadores indiciam uma melhoria da atratividade dos cursos conferentes de grau da FCSH.

Gráfico 5 - Projetos de empreendedorismo e UC oferecidas em inglês (2014 a 2016)



Fonte: Divisão de Apoio ao Aluno da FCSH

Gráfico 6 - Evolução do número de protocolos para estágios (2014 a 2016)

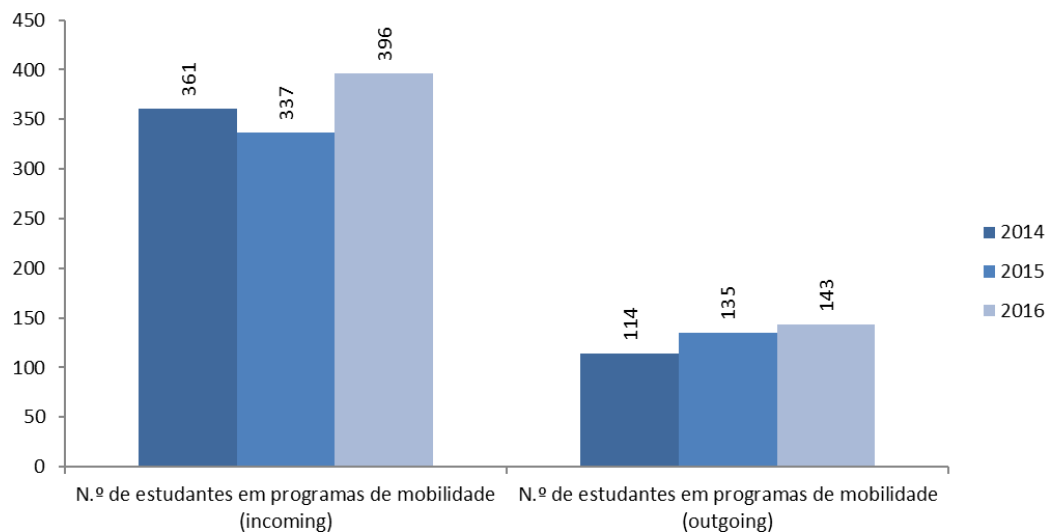


Fonte: Divisão de Apoio ao Aluno da FCSH

Como é visível nos Gráficos 5 e 6, entre 2014 e 2016, registou-se um decréscimo do número de protocolos para estágios de 2014 para 2015 e a manutenção do mesmo número em 2016. O número de projetos de empreendedorismo mantém-se em 2016 pouco expressivo e inferior ao valor registado em 2014. O número de UC oferecidas em inglês mantém-se nos 18, valor superior ao registado em 2014. O decréscimo do número de protocolos para estágios registado em 2015, prende-se com o ciclo normal de renovação deste tipo de parcerias, uma vez que se procedeu a uma seleção e atualização das relações de colaboração. O aumento de seminários

em inglês em 2015 foi o resultado, em grande parte, da auscultação feita às Unidades de Investigação para que tivessem intervenção também no ensino, promovendo a articulação entre ensino e investigação bem como a internacionalização da oferta letiva.

Gráfico 7 - Evolução do número de estudantes em programas de mobilidade (2014 a 2016)



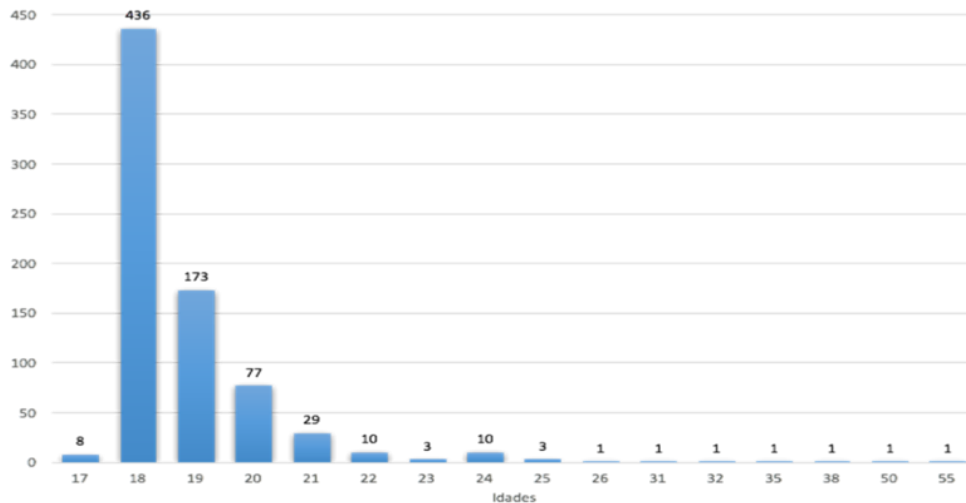
Fonte: Divisão de Apoio ao Aluno da FCSH

Como é apresentado no Gráfico 7, houve um aumento significativo do número de estudantes em programas de mobilidade internacional *incoming* em 2016 após um ligeiro decréscimo em 2015, ultrapassando os valores registados em 2014. Mantem-se, entretanto, uma tendência crescente desde 2014 do número de estudantes em programas de mobilidade internacional *outgoing*.

4.12. Dados dos Resultados do Concurso Nacional de Acesso 2016 – 1ª Fase

Como é apresentado no Gráfico 8, a maioria dos colocados na FCSH no CNAES 2016 tem 18 anos, registando-se 436 alunos colocados com esta idade e que representam 57% do total.

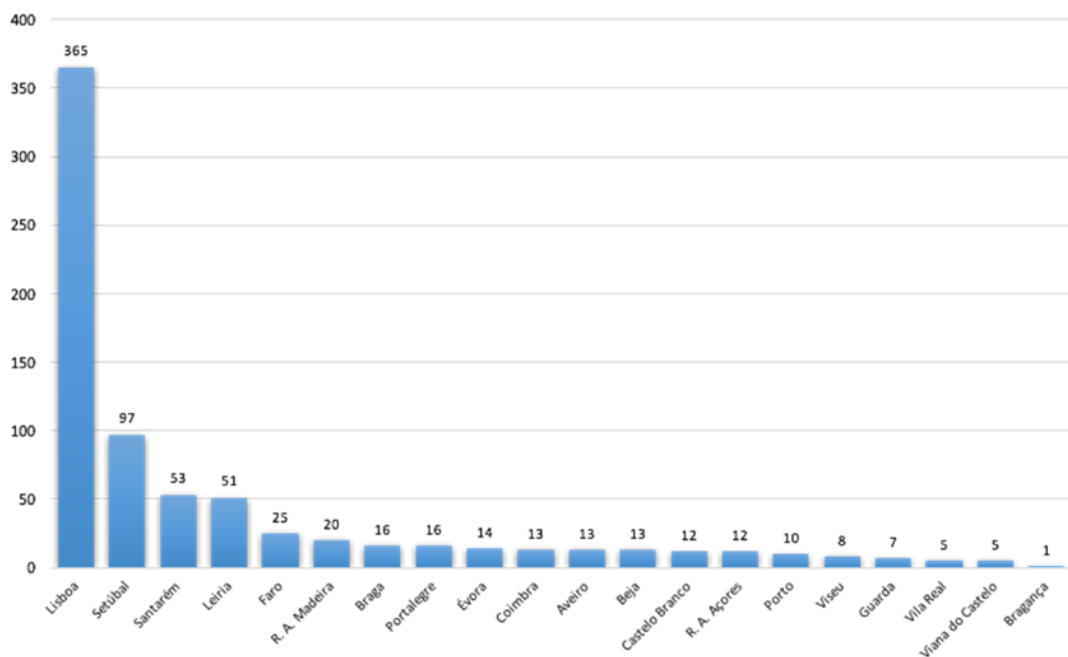
Gráfico 8 – Número de colocados na FCSH por idade em 2016



Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concursos Nacionais de Acesso ao Ensino Superior 2016.

No gráfico 9 podemos verificar a distribuição, por distrito de residência, dos colocados na FCSH. São 365 os colocados com origem no Distrito de Lisboa, que num total de 756 colocados, representam 48,3%. De notar que 51% dos restantes colocados têm origem nos distritos de Setúbal, Santarém e Leiria.

Gráfico 9 - Número de colocados na FCSH por distrito de residência em 2016

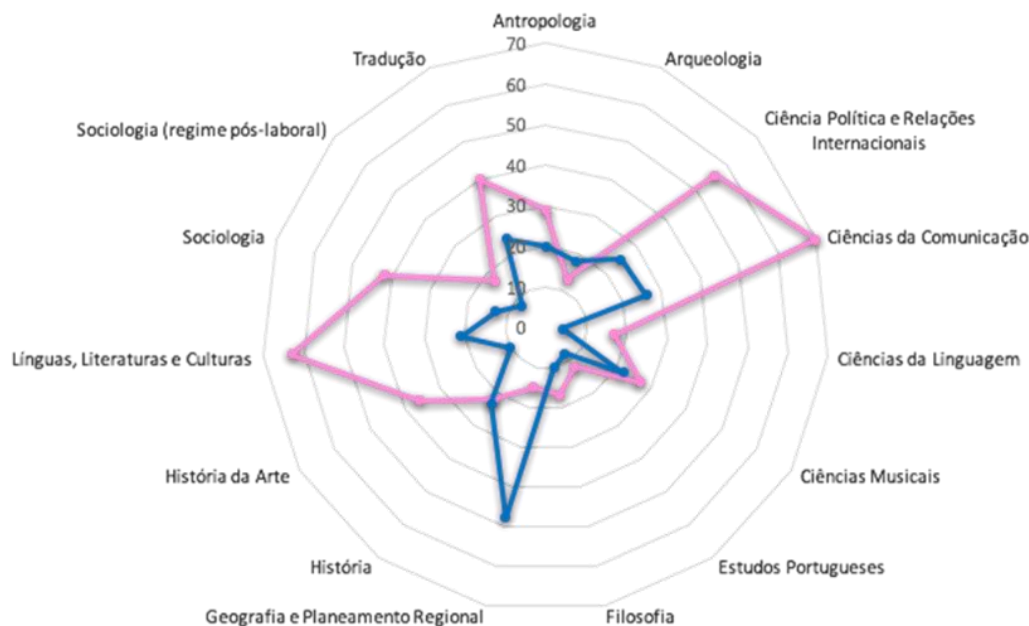


Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concursos Nacionais de Acesso ao Ensino Superior 2016.

O Gráfico seguinte permite a visualização dos dados sobre a paridade de género entre os colocados na FCSH. No total, o número de colocados do género masculino foi de 280 (37,1%), para 486 (62,9%) do género feminino. Ao nível dos cursos, verifica-se que a disparidade entre

os géneros é maior, no sentido da maior representação por parte do género feminino, para os cursos de Ciência Política e Relações Internacionais; Ciências da Comunicação; Sociologia; Línguas, Literaturas e Culturas e no curso de História da Arte. Já o curso de Geografia e Planeamento Regional, inverte a tendência, com uma proporção maior de alunos do género masculino colocados.

Gráfico 10 - Número de colocados por género segundo o curso (rosa – feminino, azul – masculino)



Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concursos Nacionais de Acesso ao Ensino Superior 2016.

Em relação à distribuição de notas de colocação, verificaram-se as médias mais elevadas nos cursos de Ciências da Comunicação e de Ciência Política e Relações Internacionais. Foram nestes dois cursos, e no curso de Filosofia que se registaram as notas máximas mais elevadas. A nota máxima da Faculdade foi 195 (Filosofia), e a média ponderada é de 150,86. Na tabela 12 podem ser analisados os dados respetivos à distribuição de colocações por curso.

A leitura das médias deverá ter em conta o desvio padrão, sendo menos precisa onde este é mais elevado, nomeadamente para os cursos de Filosofia, Estudos Portugueses e Ciências Musicais”, onde os valores estão, na generalidade, mais dispersos e afastados da respetiva medida de tendência central.

Tabela 12 - Nota máxima de colocação por curso - Regime Geral

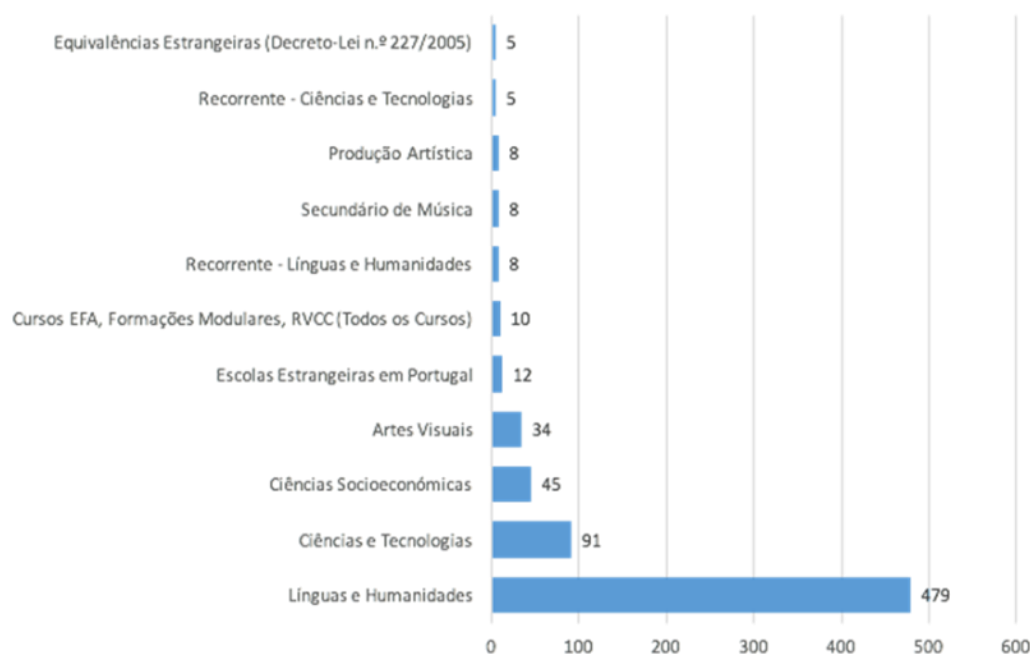
Curso	Nota Máxima	Média	Desvio Padrão	Nº de Colocados
Filosofia	195	141,56	17,2188	26
Ciências da Comunicação	193	174,8	6,0249	87
Ciência Política e Relações Internacionais	191,5	173,84	6,387	74
Línguas, Literaturas e Culturas	191	161,18	9,6134	79
Tradução	184	163,45	7,7291	61
História	183	153,38	10,9075	42
Estudos Portugueses	182	141,28	20,7665	20
Ciências Musicais	173,5	136,06	14,5178	47
Geografia e Planeamento Regional	172	138,11	9,439	60
História da Arte	171	138,24	16,7626	45
Arqueologia	170	132,4	14,8394	31
Antropologia	168	129,29	11,8101	49
Sociologia	159	144,64	6,4402	55
Ciências da Linguagem	150,5	133,95	7,6518	20
Sociologia (regime pós-laboral)	133,5	122,94	5,4186	25
Faculdade	195	150,86 *	19,7676	721

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concursos Nacionais de Acesso ao Ensino Superior 2016.

* Média ponderada pelo peso relativo do nº de colocados.

Em relação ao curso secundário de origem, a maioria dos colocados na FCSH pertence ao curso Línguas e Humanidades, com 479 colocados, 63% da população. O segundo curso com maior representação é o de Ciências e Tecnologias com 91 colocados, 12% da população. O curso com maior representação deste último grupo, em proporção é o de Antropologia, com 28% de colocados. História da Arte conta com 19 alunos de Artes Visuais. Também de destacar é o elevado número de colocados de escolas estrangeiras no curso de Ciência Política e Relações Internacionais (tabela 13).

Gráfico 11 - Cursos secundários de origem dos colocados na FCSH em 2016



Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concursos Nacionais de Acesso ao Ensino Superior 2016.

Tabela 13 - Cursos de Secundário de origem dos colocados na FCSH, por curso em 2016

Curso de Colocação FCSH	Línguas e Humanidades	Ciências e Tecnologias	Ciências Socioeconómicas	Artes Visuais	Escolas Estrangeiras em Portugal	Cursos EFA, Formações Modulares, RVCC	Recorrente - Línguas e Humanidades	Secundário de Música	Produção Artística	Recorrente - Ciências e Tecnologias	Equivalências Estrangeiras (DL n.º 227/2005)	Total
Antropologia	30	13	1			1		2				47
Arqueologia	19	2		2		1	3	3				30
Ciência Política e Relações Internacionais	51	6	13		6		1				2	79
Ciências da Comunicação	67	18	6	1	2						1	95
Ciências da Linguagem	13	3				1		1				18
Ciências Musicais	17	9	3	3				8	1	1		42
Estudos Portugueses	14	2								2		18
Filosofia	16	7	2	2								27
Geografia e Planeamento Regional	44	3	10		1	1	1					60
História	37	2		2				1				42
História da Arte	15	4	1	19			1					40
Línguas, Literaturas e Culturas	64	5	3	2		2	1			1	1	79
Sociologia	35	11	6		2							54
Sociologia (regime pós-laboral)	17											17
Tradução	40	6		3	1	4	1			1	1	57
Total	479	91	45	34	12	10	8	8	8	5	5	705

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concursos Nacionais de Acesso ao Ensino Superior 2016.



5.

Atividade Investigação

5. A ATIVIDADE INVESTIGAÇÃO

A FCSH integra 16 Unidades de Investigação, 14 das quais financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Este financiamento decorreu do processo de avaliação realizado em 2013/2014 pela FCT, onde sete UI da FCSH foram classificadas com “Muito Bom” e cinco com “Excelente”. Nestas instituições investigam, para além da generalidade dos docentes da Faculdade, 19 investigadores ao abrigo do Programa Investigador FCT, IP e 140 estudantes com bolsa de doutoramento. Para além das unidades de investigação financiadas pela FCT, IP a FCSH acolhe também outras duas UI.

De seguida, apresentam-se os resultados das 14 unidades de investigação que facultaram a informação necessária a este relatório, não tendo sido possível de obter os dados relativos ao Instituto de História da Arte - IHA.

5.1. Recursos humanos para a investigação

A FCSH em 2016 consolidou o seu posicionamento como instituição de ensino e investigação, nas suas Unidades de Investigação, contando com um total de 211 pós-doutorandos, em linha com o número registado nos últimos dois anos. Estes dados podem ser observados na Tabela 14 abaixo apresentada.

Tabela 14 - Evolução do número de investigadores das UI – 2012 a 2016

	2012	2013	2014	2015	2016
Número de pós-doutorandos	144	173	189	212	211
Número de estudantes com bolsa de doutoramento	237	275	254	180	157

Fonte: Relatório de Atividades das Unidades de Investigação 2012, 2013, 2014 e 2015.

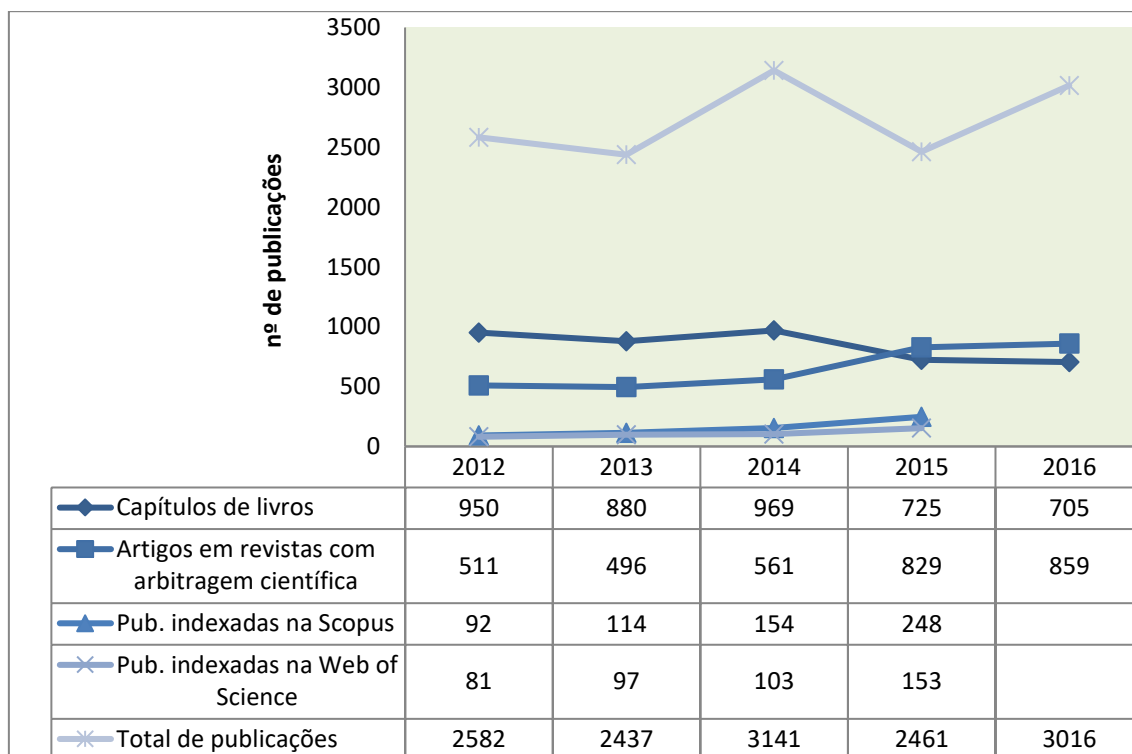
A retração do financiamento atribuído pela FCT, IP para as bolsas de investigação tem um efeito já visível na diminuição em cerca de 12,8% dos estudantes com bolsa de doutoramento em 2016 face ao ano anterior. Fazemos notar que, como já referido, não foi possível apurar os valores para o IHA.

5.2. Produção científica

No ano de 2016, foi implementado o novo sistema “Pure”, que constitui o Sistema de Informação da investigação da NOVA. Como tal, foram realizadas ações de formação junto dos gestores de ciência das diferentes Unidades de Investigação, que têm a responsabilidade de compilar os resultados científicos dos investigadores em cada ano.

Os dados mais recentes da produção científica dos investigadores e docentes da FCSH em 2016 carecem ainda de validação final, pelo que são apresentados valores provisórios. No entanto, é possível concluir que a produção científica da FCSH tem-se mantido relativamente estável, como se pode observar no Gráfico 12 a seguir apresentado.

Gráfico 12 - Produção científica da FCSH entre 2012 e 2016



Fonte: CONVERIS/Pure

É de destacar a mudança visível já nos últimos dois anos quanto ao principal canal de publicação, havendo agora mais artigos publicados em revistas com arbitragem científica do que publicação sob a forma de capítulos de livros.

Não estão ainda finalizados os valores respeitantes às publicações indexadas, pelo que não é possível fazer a análise comparativa face a este indicador. No entanto, e analisando os últimos anos, é de destacar o aumento consistente ao longo dos anos do número de publicações indexadas nas principais bases de dados (*Scopus* e *Web of Science*), que correspondeu em 2015 a mais de 40% dos artigos publicados em revistas com arbitragem científica. A melhoria deste indicador resulta das estratégias conjuntas da FCSH e das suas Unidades de Investigação para aumentar o nível de internacionalização da investigação que desenvolvem. A par com o apoio financeiro à tradução/revisão dos artigos, a divulgação das chamadas para artigos em revistas

internacionais, a identificação das revistas com arbitragem científica de referência das diferentes áreas científicas e a introdução de indicadores de publicação nestes canais na avaliação do desempenho dos investigadores, estratégias desenvolvidas ao nível de cada Unidade de Investigação, também a FCSH tem promovido a publicação nestes canais mais prestigiados.

O Prémio Santander de Internacionalização da Produção Científica da FCSH, para as Unidades de Investigação e investigadores que mais publicam nestes canais, cuja atribuição se iniciou em 2013 tendo em conta a produção científica de 2012, é um dos exemplos da política institucional de incentivo à internacionalização da investigação.

5.3. Projetos de investigação com financiamento para a FCSH

Em 2016, a FCSH, através das suas 16 Unidades de Investigação, esteve envolvida em 64 projetos financiados por entidades nacionais e em 20 projetos financiados por entidades internacionais, destacando-se dez com financiamento pelo em Programas Quadro da União Europeia para a investigação.

Como mostra a Tabela 15, a FCSH e as suas Unidades de Investigação têm procurado reforçar o apoio dados aos investigadores, nomeadamente (i) disponibilizando uma estrutura de apoio aos investigadores na procura por oportunidades de financiamento e na preparação de candidaturas – Balcão do Investigador, (ii) aumentando a divulgação de oportunidades de financiamento – *Newsletter* do Investigador, (iii) organizando *workshops* de apoio à preparação de propostas, (iv) promovendo a discussão interna das candidaturas a projetos/bolsas a submeter à avaliação, e (v) reforçando a sua equipa de gestores de ciência.

Tabela 15 - Evolução do número de projetos com financiamento nacional e internacional – 2012 a 2016

	2012	2013	2014	2015	2016
Número de projetos com financiamento nacional	163	140	86	36	64
Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	6	6	9	6	10
Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	5	12	14	12	9

Fonte: CONVERIS/Pure e Unidades de Investigação.

5.4. Financiamento da investigação

Entre 2015 e 2016, a receita para a atividade investigação aumentou 18%, representando 28% da receita total da FCSH (mais 3% que em 2015). A variação, entre 2015 e 2016, da origem das receitas da atividade investigação em 2016 estão expressas na Tabela 16 a seguir apresentada.

Tabela 16 - Evolução das receitas da atividade investigação entre 2015 e 2016

	2016			2015
	valor	Δ (2016 vs 2015)	% face ao total da receita	valor
Financiamento FCT, IP	4 190 279.69 €	25%	49%	3 340 256.85 €
Financiamento Europeu	1 403 244.09 €	17%	16%	1 203 066.78 €
Prestação de serviços	1 216 934.58 €	-9%	14%	1 339 995.99 €
Outro financiamento	1 773 343.13 €	28%	21%	1 390 366.81 €
Receita total para a investigação	8 583 801.49 €	18%	100%	7 273 686.43 €
	(28% da receita total)			(25% da receita total)

Fonte: Conta de Gerência da FCSH 2015 e 2016.

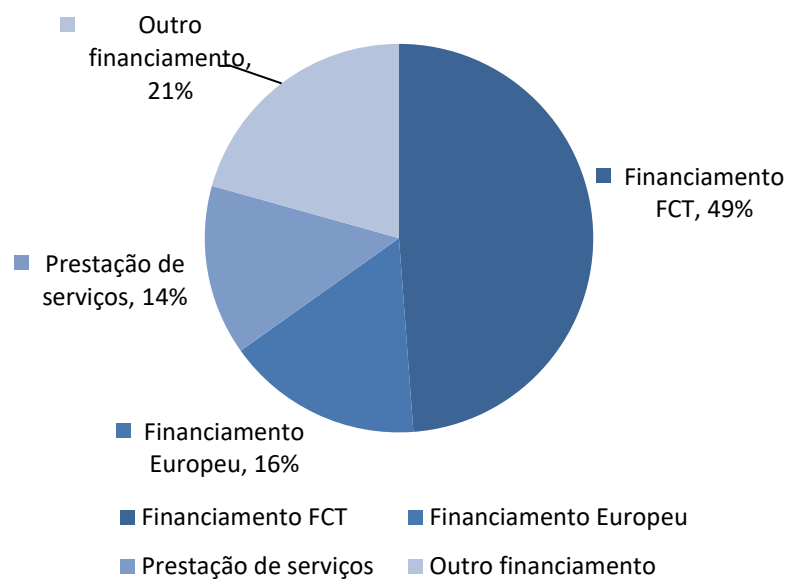
O financiamento proveniente das transferências diretas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia – através de financiamento aos projetos estratégicos das unidades de investigação e a projetos de investigação selecionados para financiamento em concursos de âmbito nacional – bem como nas transferências de parcerias em projetos de investigação, registou um aumento de 25% relativamente ao ano de 2015, apresentando-se assim como a segunda maior variação ocorrida nas receitas da atividade investigação apenas superada pela variação verificada nas receitas provenientes de “outro financiamento” que registaram o acréscimo de 28% face a 2015.

O “financiamento europeu” registou, face a 2015, um aumento de 17%.

O único decréscimo ocorrido em 2016 verificou-se na fonte “prestação de serviços” que diminuiu 9% relativamente ao ano anterior.

No que se refere ao peso relativo de cada agregado no total das receitas da investigação, o financiamento proveniente da FCT, IP continua, à semelhança dos últimos anos, a ter o maior peso relativo (49%). Os restantes agregados da receita apresentam um peso relativo entre os 14% e os 21%, conforme pode ser verificado no Gráfico 13 a seguir apresentado.

Gráfico 13 - Distribuição percentual das fontes de receita da atividade investigação em 2016



Fonte: Conta de Gerência da FCSH 2015 e 2016.



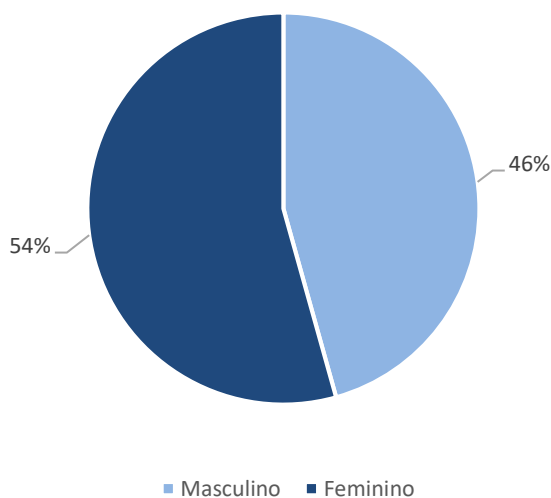
6. Caracterização dos Recursos Humanos da Faculdade

6. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DA FACULDADE

Neste ponto, é apresentada uma caracterização dos recursos humanos da Faculdade à data de 31 de dezembro de 2016.

6.1. Distribuição de trabalhadores segundo o género

Gráfico 14 - Distribuição de trabalhadores da FCSH segundo o género



Fonte: Balanço Social da FCSH 2016.

Num universo de 392 trabalhadores, 54% são do género feminino e 46% são do género masculino.

6.2. Distribuição de trabalhadores segundo a carreira

A carreira “pessoal docente” representa 67% dos ETI1 da faculdade, seguindo-se o grupo “pessoal não docente” que representa 26% e a carreira “pessoal de investigação científica” com 7%. A tabela 17 a seguir apresentada mostra a evolução entre 2015 e 2016 da distribuição dos ETI da faculdade segundo a categoria.

Tabela 17 - Distribuição de ETI segundo o grupo/ carreira – 2015 e 2016

Categoria	2015		2016	
	ETI	%	ETI	%
Pessoal docente	234,4	69%	234,73	67%
Pessoal não docente	89	26%	93	26%
Pessoal de investigação científica	16	5%	25	7%
Total	339,4	100%	352,7	100%

¹ Equivalente a Tempo Integral.

6.3. Docentes

O ano de 2016 foi marcado pelo aumento, em termos absolutos de um docente. Já em termos de ETI, registou-se um aumento de 2,30 face a 2015.

Analisando a distribuição do aumento verificado no número de docentes, observou-se, no grupo dos “docentes de carreira” uma redução de um docente, redução esta compensada pelo aumento de dois “docentes especialmente contratados”. Analisando o aumento ocorrido, em termos de ETI, verificamos que, face a 2015, houve um aumento de 3,3 ETIs convidados e uma redução de um ETI de carreira, variações das quais resultou o aumento global de 2,30 ETIs em 2016 face a 2015. A tabela 18 abaixo apresenta as variações ocorridas entre 2015 e 2016 no número de docentes e em ETI.

Tabela 18 - Evolução e variação do número de docentes e ETI entre 2015 e 2016

Categoria	Número						ETI					
	2015		2016		Variação		2015		2016		Variação	
Professores Catedráticos	25		23		-2		25		23		-2	
Professores Associados	45	19	48	19	3	-1	45	193	48	192	3	-1
Professores Auxiliares	12	3	12	2	-2		123		121		-2	
Professores Auxiliares Convidados	53		56		3		24,9		27,36		2,46	
Assistentes Convidados	13	80	14	82	1	2	3,65	37,4	4,88	40,7	1,23	3,3
Leitor	14		12		-2		8,85		8,46		-	0,39
Total	273		274		1		230,40		232,70		2,30	

Fonte: Balanço Social da FCSH 2015 e 2016. Dados sobre os ETI fornecidos pela Divisão de Recursos Humanos da FCSH.

A Faculdade recorreu também à contratação de “especialistas” para lecionação em determinadas áreas através da celebração de protocolos com outras instituições de Ensino Superior ou através de colaborações pontuais. Nestas duas modalidades de contratação estiveram alocados, em 2016, 24 docentes, representando 2,03 ETI, o que representou um decréscimo de 1,97 ETI face ao ano de 2015. A tabela 19 a seguir apresentada mostra esta evolução.

Tabela 19 - Número de docentes ao abrigo de protocolo e colaboradores – 2015 a 2016

Categoria/Regime	2015		2016		Variação	
	Número	ETI	Número	ETI	Número	ETI
Colaborador	21	2,1	13	1,06	-8	-1,04
Docentes ao abrigo de protocolo	15	1,9	11	0,97	-4	-0,93
Total	36	4	24	2,03	-12	-1,97

Fonte: Divisão de Recursos Humanos da FCSH.

6.4. Investigadores

O corpo de investigadores da FCSH, à data de 31 de dezembro de 2016, era composto por 25 investigadores, dos quais dois eram investigadores de carreira e 23 eram investigadores auxiliares contratados para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional; destes 19 encontravam-se ao abrigo do “Programa Investigador FCT”, dois eram bolsiros das “Ações Marie Curie” e dois eram investigadores "For Sea Discovery" do Instituto de Arqueologia e Paleociências.

6.5. Pessoal não docente – 2015 a 2016

A tabela 20 apresenta a distribuição dos recursos humanos “não docentes”, por carreira, nos anos de 2015 e 2016.

Tabela 20 - Distribuição dos recursos humanos não docentes por cargo/ carreira – 2015 a 2016

Categoria	2015	2016
Dirigentes intermédios	14	15
Técnicos superiores	40	42
Assistentes técnicos	26	27
Assistentes operacionais	6	5
Pessoal informático	3	4
Total	89	93

Fonte: Balanço Social da FCSH 2015 e 2016.

Entre 2015 e 2016 registou-se um aumento de quatro recursos humanos não docentes. Registou-se apenas uma redução de um assistente operacional, tendo sido a maior variação verificada na categoria de técnicos superiores, com o aumento de dois recursos relativamente a 2015.



7.

Recursos Orçamentais, Custos e Proveitos

7. RECURSOS ORÇAMENTAIS, CUSTOS E PROVEITOS

Tabela 21 - Financiamento da atividade (inclui saldos transitados) - 2016

Origem dos fundos da Faculdade	2016	
	Valor (euros)	%
Orçamento do Estado	12.420.011,00	41%
Receitas próprias	10.626.001,79	35%
Receitas gerais (FCT)	5.664.408,87	19%
União Europeia	1.622.238,42	5%
Total	30.332.660,08	100%

Fonte: Conta de Gerência da FCSH 2016.

Tabela 22 - Saldo das atividades ensino e investigação – 2016 (Valores em Euros)

2016 (valores em euros)	
RECEITAS	30.332.660,08
Ensino	21.748.858,59
Orçamento de Estado	13.446.043,37
Receitas Próprias	8.083.820,89
União Europeia	218.994,33
Investigação	8.583.801,49
Orçamento de Estado	4.638.376,50
Receitas Próprias	2.542.180,90
União Europeia	1.403.244,09
DESPESAS	24.437.643,38
Ensino	18.795.580,38
Pessoal	16.257.963,00
Funcionamento	2.445.132,38
Capital	92.485,00
Investigação	5.642.063,00
Pessoal	934.066,00
Funcionamento	4.606.465,00
Capital	101.532,00
SALDO	5.895.016,70
Ensino	2.953.278,21
Investigação	2.941.738,49

Fonte: Conta de Gerência da FCSH 2016.

7.1. Custos

Tabela 23 - Distribuição dos custos e perdas - 2015 a 2016

Custos e Perdas	2016		2015	
	Valor (euros)	%	Valor (euros)	%
Custo das matérias vendidas e das matérias consumidas	61.592,40	0,25%	58.538,60	0,25%
Fornecimentos e serviços externos	3.591.545,14	14,48%	3.781.594,01	16,01%
Pessoal	17.446.176,86	70,32%	16.590.370,16	70,23%
Transferências correntes	2.712.866,53	10,93%	2.060.058,55	8,72%
Amortizações	532.130,84	2,14%	508.456,79	2,15%
Provisões	0,00	0,00%	244.085,27	1,03%
Outros custos operacionais	28.781,96	0,12%	5.755,88	0,02%
Custos financeiros	30.960,73	0,12%	32.130,78	0,14%
Custos extraordinários	406.793,06	1,64%	342.638,22	1,45%
Total	24.810.847,52	100,00%	23.623.628,26	100,00%

Fonte: Conta de Gerência da FCSH 2015 e 2016.

7.2. Proveitos

Tabela 24 - Distribuição dos proveitos - 2015 a 2016

Proveitos e Ganhos	2016		2015	
	Valor (euros)	%	Valor (euros)	%
Vendas	1.265.666,87	5,14%	1.241.613,87	5,44%
Taxas	5.163.879,67	20,95%	5.143.350,27	22,54%
Proveitos suplementares	79.302,38	0,32%	71.352,43	0,31%
Transferências correntes	17.998.829,93	73,03%	16.230.492,32	71,14%
Proveitos financeiros	3.128,84	0,01%	217,73	0,00%
Proveitos extraordinários	134.838,22	0,55%	128.826,16	0,56%
Total	24.645.645,91	100,00%	22.815.852,78	100,00%

Fonte: Conta de Gerência da FCSH 2015 e 2016.

7.3. Indicadores financeiros

Tabela 25 - Indicadores financeiros – 2015 a 2016

Indicador	2016	2015
Orçamento do Estado do ano / n.º de alunos em parte curricular	3.091,86 €	2.845,56 €
Orçamento do Estado do ano / n.º total de alunos	2.694,73 €	2.507,10 €
Saldo Orçamental	5.895.016,70 €	5.079.542,56 €
Resultado Líquido do Exercício	-165.201,61 €	-807.775,48 €

Fonte: Conta de Gerência da FCSH 2015 e 2016 e RAIDES 2015 e 2016 – 1º momento.



8.

Relatório de Atividades do Diretor e dos Departamentos

8. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DIRETOR E DOS DEPARTAMENTOS

8.1. Relatório de Atividades do Diretor

8.1.1. Nota Introdutória

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, durante o ano de 2016, empenhou-se na concretização dos seus objetivos, tendo em vista o cumprimento da sua missão, assente em três pilares: investigação de referência, ensino de elevada qualidade e transferência do conhecimento para a sociedade.

A afirmação da qualidade e a internacionalização do ensino e investigação constituíram os eixos fundamentais de atuação da Faculdade, procurando o incremento da produtividade e do impacto, permitindo assim consolidar a sua posição.

No âmbito da investigação, manteve o processo de mapeamento científico para potenciar a investigação e estreitar a sua relação com o ensino.

No ensino, alcançou a liderança nacional em cinco licenciaturas e atingiu os 67% da percentagem de candidatos colocados em primeira opção, no concurso nacional de acesso relativo ao ano letivo de 2016/2017.

No âmbito da transferência de conhecimento, a FCSH, alinhada com as atuais tendências da política de ciência, iniciou o seu projeto “+Lisboa”, plataforma digital de disseminação do conhecimento sobre a cidade e procedeu ao lançamento em parceria com o ITQB/NOVA, do programa da Antena 1 dedicado à Ciência “90 Segundos de Ciência”.

8.1.2. Gestão

Ao longo do ano de 2016, o contributo das opções de gestão para a concretização dos objetivos da Faculdade manifestou-se das seguintes formas:

- Na especialização da gestão por objetivos, através da produção participada de instrumentos de planeamento como planos e relatórios de atividades extensivos que incluem, para cada setor, objetivos, indicadores e metas;
- Na continuidade da política de rejuvenescimento do corpo docente através do provimento de quatro concursos para Professor Auxiliar;

- Na consolidação dos perfis científicos e pedagógicos dos docentes de carreira através do provimento de dois concursos para Professor Associado e de um concurso para Professor Catedrático;
- Na continuidade do reforço das estruturas de coordenação da Faculdade através do provimento de cinco procedimentos concursais para recrutamento de Dirigentes Intermédios de 1.º, 2.º, 3.º e 4.º graus;
- No provimento de oito procedimentos concursais para o recrutamento de Técnicos Superiores e três procedimentos concursais para o recrutamento de Assistentes Técnicos;
- Na consolidação da aplicação informática de apoio à docência Docens, através da entrada em funcionamento das valências “formalização de pedidos de equiparação a bolseiro” e “formalização de propostas de contratação de docentes especialmente contratados e convidados”;
- No âmbito do sistema interno de garantia da qualidade, deu-se início à preparação do “inquérito de satisfação aos utentes da FCSH/NOVA” e foram implementadas melhorias relativas aos instrumentos de monitorização da satisfação dos utentes dos serviços prestados pela FCSH/NOVA.

8.1.3. Ensino

Em 2016, a FCSH/NOVA:

- Viu a sua taxa de ocupação, na primeira fase do concurso de acesso ao ensino superior (CNAES) 2016/2017, fixar-se em 100,0% (taxa real de 101,5%) e a percentagem de colocados em primeira opção em 67,0%;
- Alcançou, na primeira fase do CNAES 2016/2017, a liderança nacional em cinco licenciaturas (Ciências da Comunicação, Ciência Política e Relações Internacionais, Tradução, Ciências Musicais e Antropologia);
- Deu início ao funcionamento de dois novos cursos de segundo ciclo (Gestão e Curadoria de Informação e Estética e Estudos Artísticos);
- Preparou a avaliação de seis cursos para submissão à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior;
- Viabilizou o funcionamento de 26 cursos de doutoramento, 44 mestrados, 14 licenciaturas (1 em horário pós-laboral) e nove cursos de Pós-graduação;

- Propôs-se articular ensino e investigação, através de uma definição rigorosa de perfis de docentes a contratar e de perfis de produtividade definidos como prioritários para a atividade docente nos cursos de terceiro ciclo;
- Proveu a edição de 2016 da “Cátedra Santander de Ciências Sociais e Humanas”, tendo tido como docente convidado Ray Hutchison, docente da Universidade Wisconsin-Green Bay nos Estados Unidos da América;
- Deu continuidade ao programa internacional oferecido através do acordo entre a FCSH e o CIEE (*Council for International Educational Exchange*).

8.1.4. Investigação Científica

As atividades de investigação científica, ao longo de 2016, traduziram-se:

- Na recolha e validação, no novo sistema de gestão de informação PURE, da produção científica da FCSH/NOVA realizada em 2015, atividade que resultou no apuramento de um total de mais de 2250 publicações, entre as quais são de destacar: 719 publicações com arbitragem por pares; 314 artigos em revistas indexadas nas bases de referência *Web of Science* e/ou Scopus e 668 capítulos de livro;
- Em 19 projetos com financiamento internacional, sendo 13 financiados no âmbito do Programa-Quadro para a Investigação;
- Em 28 projetos com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia;
- Na atribuição pelo *European Research Council* (ERC) de uma bolsa no valor de 1,2 milhões de euros ao investigador Francisco Freire do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA - Pólo FCSH) - unidade de investigação da FCSH/NOVA - para estudar região oeste do Saara;
- Em oito novos contratos ao abrigo do “Programa Investigador FCT”, totalizando 19 desde 2012;
- Na continuidade da política de estímulo à internacionalização da produção científica dos docentes, investigadores e Unidades de Investigação através do “Prémio Santander de Internacionalização da Produção Científica da FCSH/ NOVA”;
- Na continuidade da política de estímulo à submissão de candidaturas a projetos financiados pela Comissão Europeia através do “Financiamento exploratório para projetos internacionais”;

- Na conclusão do estudo “Mapeamento das áreas científicas da FCSH” que teve como objetivo identificar as áreas consolidadas e emergentes quanto à produção científica nos canais de publicação mais prestigiados.

8.1.5. Prestação de Serviços à Comunidade

No âmbito da prestação de serviços e da transferência de conhecimento, destacamos ao longo de 2016:

- O lançamento plataforma “FCSH +Lisboa – Conhecer e Contar a Cidade”, uma iniciativa que pretende dar a conhecer uma nova forma de conhecer Lisboa e na qual a transferência de conhecimento é um dos pilares;
- A receita de projetos e aditamentos a projetos anteriores, prestados como serviços a entidades públicas e privadas, nacionais e europeias cresceu cerca de 40% relativamente a 2015;
- A receita da oferta de cursos livres e da edição 2016 da “Escola de Verão” cresceu cerca de 20% face a 2015;
- A organização da primeira edição da “Escola de Verão em Estudos Medievais”.

8.2. Relatórios de Atividades dos Departamentos

De seguida são apresentados os relatórios de atividades de cada departamento da FCSH.

DEPARTAMENTO		COORDENADOR EXECUTIVO
Antropologia	⇒	Prof. ^a Doutora Ana Isabel Afonso
Ciências da Comunicação	⇒	Prof. Doutor Jorge Rosa
Ciências Musicais	⇒	Prof. Doutor Paulo Ferreira de Castro
Estudos Políticos	⇒	Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida
Estudos Portugueses	⇒	Prof. ^a Doutora Teresa Araújo
Filosofia	⇒	Prof. Doutor João Luís Lisboa
Geografia e Planeamento Regional	⇒	Prof. Doutor Rui Pedro Julião
História	⇒	Prof. Doutor Maria H. Trindade Lopes
História da Arte	⇒	Prof. ^a Doutora Raquel Henriques da Silva
Linguística	⇒	Prof. ^a Doutora Maria Lobo
Línguas, Culturas e Literaturas Modernas	⇒	Prof. Doutor Carlos Ceia
Sociologia	⇒	Prof. Doutor Rui Santos

1. DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

		2013	2014	2015	2016		
					Meta	Real	
Ensino	2.1	15%	14%	12%	14%	11%	●
	2.2	48%	54%	54%	50%	45%	●
	2.3	53%	70%	70%	60%	65%	●
	2.4	30%	57%	57%	60%	33%	●
	2.5	35%	37%	37%	40%	39%	●
	2.6	22%	30%	30%	25%	29%	●
	2.7	37%	45%	45%	45%	39%	●
	2.8	17%	24%	24%	30%	24%	●
	2.9	281	250	250	290	234	●
Inovação e Criação de Valor	3.1	17	18	10	35	17	●
	3.2	-	-	0	2	0	●
Internacionalização	4.1	-	0	0	n.d.	0	-
	4.2	13	14	18	n.d.	25	-
	4.3	4	6	10	n.d.	3	-
	4.4	-	0	0	n.d.	0	-

Legenda: ● Resultado atingiu ou superou a meta
● Resultado inferior, mas próximo da meta
n.d. não definido

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2013, 2014, 2015 e 2016 – 1º momento.

Na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2016, o curso de Antropologia da FCSH/NOVA teve os dois alunos com a nota mais alta a nível nacional; dos 49 colocados (*numerus clausus* = 48) 22 (44,9%) entraram em 1ª opção; o Departamento obteve a nota mais elevada a nível nacional em todas as linhas de corte e a nota mais alta do último colocado nos cursos de licenciatura de Antropologia. As estratégias adotadas devem ser reforçadas.

No curso de doutoramento: com a inscrição de dez alunos, duplicámos o número de inscritos relativamente aos três anos anteriores.

Procedeu-se, parcialmente, à consolidação prevista do corpo docente, através da abertura de um concurso de Professor Associado e de um concurso para Professor Auxiliar.

Foram implementadas as alterações previstas no relatório de autoavaliação aos currículos do 1º e do 2º ciclo, sendo o ano letivo de 2016/2017 de transição para o novo plano curricular, com abertura de novas UC obrigatórias e opcionais; no 2º ciclo, ocorreu, em conformidade, um reforço da oferta letiva nas áreas previstas; ainda, os resultados do Sistema de Garantia de Qualidade no Ensino (SGQE) permitem já uma primeira avaliação positiva das alterações efetuadas.

Foi criada a figura de sessões tutoriais por convocatória aos alunos identificados pelos docentes como tendo maiores dificuldades, de forma a garantir um melhor aproveitamento do tempo de atendimento aos alunos.

O Departamento deu prosseguimento à sua tradição de forte internacionalização, através da participação do seu corpo docente em colóquios e publicações internacionais, sendo ainda de destacar a participação em projeto *“European Research Council”* ganho por investigador do Centro em Rede de Investigação em Antropologia – CRIA.

O Departamento, em colaboração com o Instituto Universitário de Lisboa, elaborou o pedido de acreditação do doutoramento conjunto em Políticas e Imagens da Cultura e Museologia junto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) tendo obtido a acreditação. Vários docentes do Departamento participaram na gestão e na docência deste curso.

O Departamento encetou conversações com o Departamento de Antropologia do ISCTE-IUL com vista à criação de um doutoramento conjunto em Antropologia.

O Departamento participou na Escola Doutoral Pedro Hispano (nomeadamente na *“Lisbon Winter School in Research Skills and Methods”*), bem como na Escola de Verão.

2. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

		2013	2014	2015	2016		
					Meta	Real	
Ensin	2.1	37%	36%	39%	38%	39%	●
	2.2	95%	95%	97%	95%	93%	●
	2.3	76%	80%	86%	75%	87%	●
	2.4	91%	88%	84%	60%	87%	●
	2.5	55%	52%	56%	50%	55%	●
	2.6	18%	14%	23%	20%	24%	●
	2.7	13%	8%	42%	12%	36%	●
	2.8	25%	26%	25%	30%	27%	●
	2.9	746	696	767	650	729	●
Inovação e Criação de Valor	3.1	109	67	85	75	104	●
	3.2	1	1	2	2	1	●
Internacionalização	4.1	-	3	0	2	0	●
	4.2	39	47	52	60	55	●
	4.3	30	37	34	35	39	●
	4.4	-	1	1	2	1	●
















Legenda: ● Atingiu ou superou a meta
● Não atingiu a meta
n.d. não definido



Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2013, 2014, 2015 e 2016 – 1º momento.

O Departamento de Ciências da Comunicação logrou realizar a maioria das atividades que se propôs cumprir, tendo também atingido ou superado a maioria das metas definidas por indicadores quantitativos. Destaca-se:

- A abertura de um concurso, dos dois esperados, para Professor Auxiliar e consequente diminuição do número de convidados. Mantém-se a expectativa de abertura de concursos para Associado e Catedrático.
- Foram dados os primeiros passos para a reforma do plano curricular do mestrado em Ciências da Comunicação, a ter lugar em 2017, e foi agendada para o ano letivo seguinte a da licenciatura.
- Foi divulgado, a nível departamental, um conjunto de documentos de apoio aos alunos de licenciatura e mestrado (informações úteis, guia de redação de trabalhos académicos, esclarecimentos sobre fraude académica), documentos que poderão ser adotados, com as devidas adaptações, por outros departamentos da FCSH.
- Foram preparadas as documentações para as avaliações exteriores por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (mestrados de “*Novos Media e Práticas Web*” e “*Gestão de Sistemas de E-learning*”) e recebidas as respetivas Comissões de Avaliação Externa (CAE).
- Foi reforçada a articulação das atividades das unidades de investigação com as do Departamento.
- Ao nível dos indicadores de ensino, praticamente todas as metas foram atingidas ou superadas. Nas únicas exceções (percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1.ºs ciclos, taxa de diplomação nos três ciclos) verificaram-se ainda assim valores percentuais bastante favoráveis. Recorde-se que, no primeiro caso, a licenciatura continua a liderar a procura nacional, com a mais elevada nota do último aluno colocado.
- Ao nível da inovação e criação de valor, o significativo acréscimo de protocolos de estágio permitiu compensar a redução no número de projetos de empreendedorismo.
- Ao nível da internacionalização, verificou-se uma subida quer do número de alunos *incoming* quer dos alunos *outgoing*, ainda que no primeiro caso ligeiramente abaixo da meta. Mantiveram-se, aquém das metas, os restantes indicadores.

3. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS MUSICAIS

		2013	2014	2015	2016			
					Meta	Real		
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs ciclos e mestrados integrados	41%	50%	39%	50%	38%	
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e mestrados integrados	87%	89%	73%	80%	69%	
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	53%	40%	71%	60%	62%	
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	56%	70%	64%	70%	79%	
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º ciclos	49%	38%	46%	50%	48%	
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º ciclos	21%	24%	21%	35%	18%	
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	17%	32%	38%	40%	46%	
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	18%	16%	15%	40%	14%	
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	247	239	261	250	281	
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	26	32	18	30	21	
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	1	0	2	1	
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	2	0	2	0	
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	6	8	7	10	11	
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	3	5	3	5	2	
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	1	0	

Legenda:  Atingiu ou superou a meta
 Não atingiu a meta
n.d. não definido

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2013, 2014, 2015 e 2016 – 1º momento.

As principais actividades realizadas pelo Departamento de Ciências Musicais (DCM) em 2016 estão directamente relacionadas com o objectivo prioritário de manter a oferta curricular dos

curso oferecidos pelo Departamento, de acordo com os mais altos padrões de qualidade pedagógica, artística e científica.

Globalmente, tendo em conta as metas atingidas, o desempenho do Departamento pode considerar-se positivo. Deve salientar-se o aumento do número de alunos nos três ciclos de estudos (2.9), evidenciando um nível muito consistente na procura dos respectivos cursos, com uma percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos a rondar os 70% (2.2), o que, constituindo embora um valor inferior ao de anos anteriores, se mantém mesmo assim num plano satisfatório. A percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos atinge quase os 50% (2.5). Nota-se um certo decréscimo na percentagem de estudantes que obtêm o grau de licenciado no número de anos previsto (2.3), relativamente ao ano anterior, sem que se possa apontar uma causa óbvia para esse facto, enquanto que o indicador equivalente para o grau de Mestre regista uma evolução muito significativa, situando-se perto dos 80% (2.4). Outra evolução francamente positiva regista-se na taxa de captação entre licenciatura e mestrado, que em quatro anos subiu de 17% para 46% (2.7).

Aspectos menos positivos dizem respeito à evolução da percentagem de alunos estrangeiros em 2º e 3º ciclos (2.6), na qual os constrangimentos que afectam os alunos provenientes do Brasil parecem ter desempenhado algum papel, e sobretudo à taxa de diplomação nos três ciclos de estudos (2.8). Embora os indicadores não permitam fazer uma leitura diferenciada por ciclo e por curso, é de supor que os valores sejam principalmente reflexo da situação dos cursos de doutoramento, nos quais, como é sabido, se regista com frequência um grande hiato temporal entre a conclusão das componentes letiva e não-letiva dos cursos. No caso específico do DCM, um factor a ter em atenção é o facto de numerosos alunos dos três ciclos de estudos procurarem no Departamento uma formação complementar, desenvolvendo em paralelo carreiras profissionais ou semi-profissionais, quer como professores, quer como músicos, o que naturalmente constitui um obstáculo à diplomação no número de anos previsto para o estudante “ideal”.

4. DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POLÍTICOS

		2013	2014	2015	2016			
					Meta	Real		
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^º s ciclos e mestrados integrados	25%	26%	28%	30%	29%	●
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^º s ciclos e mestrados integrados	77%	94%	91%	90%	86%	●
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	78%	76%	86%	80%	80%	●
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	94%	94%	67%	94%	50%	●
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^º e 3. ^º ciclos	40%	37%	38%	40%	37%	●
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^º e 3. ^º ciclos	17%	16%	18%	20%	18%	●
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	22%	26%	34%	30%	42%	●
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	21%	24%	21%	30%	23%	●
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	575	531	544	550	533	●
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	41	40	31	n.d.	34	-
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	2	2	n.d.	1	-
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	1	0	1	0	●
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	35	54	59	55	76	●
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	26	30	41	30	45	●
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	0	0	●

Legenda: ● Atingiu ou superou a meta
● Não atingiu a meta
n.d. não definido

Nota: A meta definida para 2016, para o indicador 4.1 refere-se à unidade curricular de opção “*Politics and Society in Contemporary Portugal*” oferecida pelo IPRI em articulação com o Departamento de Estudos Políticos. De assinalar, ainda, que em todas as unidades curriculares dos cursos de 1^º, 2^º e 3^º ciclos tem sido assegurado, sempre que necessário, o acompanhamento tutorial em língua inglesa e/ou francesa de estudantes estrangeiros.

Globalmente, os indicadores sumariados na área Ensino são muito positivos, ora ultrapassando as metas fixadas (sendo aqui de realçar, por ser um dos objectivos prioritários, o expressivo aumento da “taxa de captação entre licenciatura e mestrado”) ora apresentando ligeiros desvios inferiores às respetivas metas. Exceptuam-se dois indicadores (2.8 e, sobretudo, 2.4) que ficaram bastante aquém do previsto, espelhando o último um retrocesso acentuado em relação aos resultados obtidos nos anos transactos.

Merecem igualmente destaque os progressos registados em quatro aspectos relevantes:

O reforço da posição de liderança a nível nacional da licenciatura em “Ciência Política e Relações Internacionais” na captação de novos alunos, com o melhor registo de sempre da nota do último colocado do contingente geral (166,5);

O reforço da produtividade científica e internacionalização dos docentes e discentes (doutorandos), traduzido nomeadamente no aumento do número de artigos em revistas indexadas. A dinâmica de crescente internacionalização é visível também no significativo incremento do número de estudantes em programas de mobilidade internacional e na atribuição dos dois primeiros títulos de “Doutoramento Europeu” (um em Ciência Política e outro em Relações Internacionais).

A melhoria da qualidade da oferta curricular dos cursos de 1º ciclo (alargamento do leque de “opções condicionadas”) e de 2º ciclo (reformulação parcial das áreas de especialidade). Propostas submetidas e a aguardar validação da Direção Geral do Ensino superior (DGES) e da A3ES, respectivamente.

A consolidação do corpo docente próprio, com a aprovação do provimento definitivo de quatro professores auxiliares e a abertura de um concurso para professor catedrático na área de Relações Internacionais/Estudos de Globalização.

5. DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PORTUGUESES

		2013	2014	2015	2016			
					Meta	Real		
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} ciclos e mestrados integrados	20%	12%	8%	15%	21%	
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} ciclos e mestrados integrados	90%	71%	26%	40%	60%	
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	71%	100%	100%	90%	75%	
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	100%	90%	77%	90%	91%	
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o ciclos	55%	58%	58%	70%	65%	
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o ciclos	25%	25%	37%	30%	42%	
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	31%	41%	34%	50%	39%	
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	28%	31%	31%	40%	22%	
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	214	188	170	270	196	
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	14	17	8	14	11	
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	0	0	2	0	
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	3	0	3	0	
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	46	50	44	60	71	
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	1	2	3	5	0	
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	2	1	





Legenda: Atingiu ou superou a meta
 Não atingiu a meta
n.d. não definido



Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2013, 2014, 2015 e 2016 – 1^o momento.

No ano em referência, o Departamento de Estudos Portugueses (DEP) garantiu o funcionamento de cinco cursos dos três ciclos de estudos, de uma pós-graduação e de unidades curriculares da sua área científica que integram os planos curriculares dos mestrados *Erasmus Mundus*

(“Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas”) e em Ensino. Além de cumprir esta missão fundamental, superou com acentuada expressão os índices do ano anterior que refletem a preferência de candidatos pelos seus cursos e a inscrição efetiva de estudantes nos três ciclos (2.1, 2.2, 2.5 e 2.9), a frequência de alunos estrangeiros (2.6 e 4.2), a captação de estudantes entre o primeiro e segundo ciclos (2.7), o sucesso escolar ao nível do segundo (2.4) e o número de protocolos estabelecidos com instituições nacionais (3.1) e com universidades estrangeiras (4.4). A manifesta melhoria da percentagem dos indicadores repercute ações do DEP como a reflexão interna sobre os planos curriculares, da qual resultaram alterações ao nível dos três ciclos de Estudos Portugueses, a oferta da dupla titulação FCSH/NOVA - *Université des Lumières* do mestrado em “Estudos Portugueses/*Études Lusophones*”, a colaboração na Escola de Verão 2016 com nove cursos que, em parte, envolveram na sua lecionação estudantes graduados do DEP (doutorados e mestres), a cooperação com Unidades de Investigação da FCSH, nomeadamente, a oferta de uma Unidade Curricular (UC) opcional de 2.º ciclo no quadro do Instituto de Estudos Literatura e Tradição, a criação de condições, no âmbito das suas competências, para a realização de uma licença sabática e a preparação de uma outra e a participação em programas da FCSH, entre os quais se destacam os de promoção pública dos seus cursos. A leitura dos indicadores em retração requer que sejam ponderados factores externos. O aumento do recurso ao emprego a tempo parcial (embora nem sempre declarado na inscrição) influenciou a diminuição da percentagem de diplomação dos estudantes de 1.º ciclo nos anos previstos (2.3) e a situação económica das famílias responsável pela procura de trabalho não favoreceu a manutenção do contingente de alunos em programas *outgoing* (4.3).

6. DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

		2013	2014	2015	2016			
					Meta	Real		
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} ciclos e mestrados integrados	9%	10%	9%	15%	11%	
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} ciclos e mestrados integrados	48%	50%	40%	55%	48%	
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	50%	71%	20%	60%	63%	
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	50%	88%	90%	60%	50%	
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o ciclos	65%	49%	50%	50%	52%	
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o ciclos	7%	9%	13%	15%	18%	
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	43%	47%	26%	50%	19%	
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	25%	28%	20%	30%	12%	
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	212	143	145	140	164	
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	8	3	1	4	1	
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	0	0	0	0	
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	0	0	2	0	
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	3	3	7	4	3	
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	-	0	1	2	2	
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	0	0	

Legenda:  Atingiu ou superou a meta
 Não atingiu a meta
n.d. não definido

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2013, 2014, 2015 e 2016 – 1^o momento.

Considerando os principais objetivos definidos pelo Departamento de Filosofia, a atividade do ano de 2016, pode ser apresentada como segue:

Concluiu-se o processo de avaliação dos quatro ciclos de estudo oferecidos pelo Departamento, identificando-se algumas questões a enfrentar, e começando, antes mesmo do relatório da CAE, a tomar medidas no sentido de contrariar alguns pontos fracos.

A principal medida tomada consistiu na transferência, para o Departamento de Filosofia, de dois Professores Catedráticos da área de Filosofia que se encontravam noutra Departamento, colmatando as recentes saídas de docentes por aposentação ou jubilação. Foi ainda contratado, por concurso, um novo professor auxiliar, procurando assim, promover a renovação dos recursos docentes deste departamento, ainda insuficientes.

Ainda no domínio dos recursos docentes e da sua valorização, realizou-se um concurso para Professor Associado.

Relativamente aos objectivos relacionados com os estudantes, embora não se tenha conseguido cumprir as metas propostas, verifica-se uma melhoria, seja na percentagem, seja no número de candidatos em primeira escolha, seja no número de alunos colocados (1º ciclo de estudos).

Dados positivos a registar são a percentagem de estudantes que obtiveram o grau de mestre no número de anos previsto para a duração do ciclo de estudos e o número de alunos nos três ciclos de estudo. Este resultado está associado ao aumento da percentagem de inscritos nos 2º e 3º ciclo e à percentagem de estudantes estrangeiros, que também cumprem as metas propostas.

Negativa é a taxa de diplomação nos três ciclos que sofreu, neste ano, uma quebra, bem como a taxa de captação entre licenciatura e mestrado.

No que respeita à relação com as escolas secundárias, os contactos foram mantidos, mas não reforçados, dada a quebra de alunos no mestrado de ensino.

A internacionalização de estudantes e docentes mantém-se nos níveis previstos, não se tendo, no entanto, confirmado a abertura de unidades letivas em língua inglesa, destinadas especificamente aos estudantes dos ciclos de estudo em Filosofia, apesar da colaboração com as unidades de investigação da FCSH que apoiam os programas de formação deste Departamento.

7. DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E PLANEAMENTO REGIONAL

		2013	2014	2015	2016			
					Meta	Real		
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} ciclos e mestrados integrados	22%	20%	18%	22%	22%	●
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} ciclos e mestrados integrados	73%	61%	54%	60%	59%	●
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	61%	51%	60%	50%	65%	●
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	48%	74%	51%	25%	53%	●
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o ciclos	42%	37%	39%	35%	39%	●
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o ciclos	21%	20%	23%	25%	24%	●
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	46%	37%	49%	40%	46%	●
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	27%	23%	28%	30%	28%	●
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	418	379	337	360	309	●
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	38	14	14	25	8	●
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	1	1	1	1	●
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	0	0	1	0	●
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	29	17	21	17	17	●
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	9	8	10	8	4	●
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	0	0	●

Legenda: ● Atingiu ou superou a meta
● Não atingiu a meta
n.d. não definido

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2013, 2014, 2015 e 2016 – 1^o momento.

O Departamento de Geografia e Planeamento Regional (DGPR) promoveu, ao longo de 2016, várias iniciativas no âmbito dos ciclos de estudos que assegura, bem como outras viradas para o exterior:

- Organização de *workshops* e conferências (em articulação com o CICS.NOVA);
- Organização do “Dia da Geografia” e participação no “Dia Aberto da FCSH”;
- Ações de promoção e divulgação em escolas do ensino básico e secundário;
- Visitas de estudo em Portugal (1º ciclo e 2º ciclo);
- Participação dos docentes em eventos públicos de outras áreas de especialidade.
















Em termos gerais os indicadores têm uma evolução positiva, embora alguns valores tenham ficado aquém das metas estabelecidas (sete em 15). Destes, apenas quatro representam efectivamente uma redução relativamente ao registo de 2015:



- Os indicadores 2.2, 2.6 e 2.8 apresentam um desvio não superior a 2% e mantêm ou melhoram os valores de 2015;
- Mantém-se uma tendência de redução do número de alunos (2.9), agravada pelos registos dos 2º e 3º ciclos. Será enviada mensagem aos alunos, no sentido de tentar reverter a situação;
- As parcerias para estágios (indicador 3.1) são dinâmicas pelo que a redução não é problemática, sendo possível reverter a situação em função dos interesses dos estudantes;
- A oferta de uma UC em língua inglesa (indicador 4.1) foi proposta na perspectiva de a mesma ser oferecida como UC livre, o que se veio a verificar;

A redução de estudantes em programas de mobilidade (indicador 4.3) pode ser explicada por aspectos conjunturais.

Saliente-se o bom desempenho em termos de aspectos fulcrais do sucesso escolar, como o da percentagem de estudantes a obter o respectivo grau no número de anos previsto.

8. DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

		2013	2014	2015	2016			
					Meta	Real		
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^o s ciclos e mestrados integrados	20%	18%	19%	22%	15%	
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^o s ciclos e mestrados integrados	73%	75%	76%	81%	58%	
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	66%	62%	64%	68%	65%	
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	75%	49%	55%	60%	71%	
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o ciclos	56%	48%	47%	48%	49%	
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o ciclos	9%	9%	9%	12%	13%	
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	38%	35%	49%	50%	46%	
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	20%	24%	22%	26%	25%	
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	600	547	505	600	492	
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	72	26	7	30	23	
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	0	0	1	0	
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	0	0	2	2	
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	24	38	22	30	24	
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	5	9	7	15	13	
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	1	0	

Legenda:  Atingiu ou superou a meta
 Não atingiu a meta
n.d. não definido

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2013, 2014, 2015 e 2016 – 1^o momento.

A principal aposta do Departamento de História para o ano lectivo 2016/2017 consistiu em melhorar os indicadores do ano transato, sobretudo a nível do 2^o ciclo (mestrados), o que foi

alcançado em alguns dos indicadores. Conseguimos aumentar, acima do nível proposto, a percentagem de estudantes que obtêm o grau de mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos. Também aumentámos a percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos e a percentagem de alunos estrangeiros em 2º e 3º ciclos. Estas melhorias devem-se, nomeadamente a uma intensificação do bom trabalho de *marketing* realizado e, internamente, a um reforço de atenção por parte dos tutores dos estudantes nos diferentes ciclos de estudos.

Ainda não foi possível ao Departamento melhorar os indicadores das áreas “Inovação e Criação de Valor” (estágios e empreendedorismo) mas no indicador “Número de unidades curriculares oferecidas em inglês”, registou-se um aumento. O Departamento incentivou os estudantes a procurar novas propostas científicas no estrangeiro.

9. DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARTE

		2013	2014	2015	2016		
					Meta	Real	
Ensino	2.1	13%	24%	19%	25%	17%	●
	2.2	53%	57%	55%	60%	50%	●
	2.3	73%	51%	60%	70%	50%	●
	2.4	36%	32%	90%	40%	70%	●
	2.5	48%	47%	39%	50%	38%	●
	2.6	8%	8%	14%	10%	16%	●
	2.7	49%	43%	29%	50%	37%	●
	2.8	21%	22%	20%	25%	23%	●
	2.9	307	292	257	330	247	●
Inovação e Criação de Valor	3.1	37	41	30	40	23	●
	3.2	-	1	0	2	2	●
Internacionalização	4.1	-	2	5	7	4	●
	4.2	2	0	3	3	4	●
	4.3	3	1	3	6	4	●
	4.4	-	0	0	4	0	●

Legenda: ● Atingiu ou superou a meta
● Não atingiu a meta
n.d. não definido

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2013, 2014, 2015 e 2016 – 1º momento.

Em relação aos indicadores previstos, para 2016, os resultados manifestam que a maioria das metas propostas para cada um dos indicadores, não foram integralmente cumpridas e, em














alguns casos, ficou bastante abaixo das metas. Também há situações opostas, como se pode verificar.



Na opinião da Comissão Executiva do Departamento de História de Arte (DHA), estes resultados devem ser vistos tendo em conta a série em análise (2013 a 2016), o que permite verificar que, no ano de 2016, os resultados atingidos estão de acordo, em geral, com os indicadores dos anos anteriores.

Desde 2015, o DHA oferece uma pós-graduação em Curadoria da Arte e, desde 2016, uma pós-graduação em Mercados de Arte cujo sucesso é relevante, de salientar que alguns alunos destas pós-graduações frequentam, como opções, Unidades Curriculares dos mestrados, o que aumentou as dinâmicas de leccionação e actividades do DHA. Saliente-se também que há uma ligação permanente entre o DHA e o Instituto de História da Arte (IHA), através de bolseiros de doutoramento, bolseiros de pós-doutoramento e bolseiros com outro tipo de enquadramento, e também dos docentes que são, na quase totalidade, investigadores do DHA, gerando um conjunto de sinergias que não estão expressas nos indicadores em análise.

Em 2016 (vindo já de 2015), renovou-se um trabalho de tutoria mais profundo e permanente com os alunos do 1º ciclo que, desejavelmente, melhorarão os indicadores nos próximos anos e que envolve a grande maioria dos docentes e colaboradores do DHA.

10. DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS, CULTURAS E LITERATURA MODERNA

		2013	2014	2015	2016			
					Meta	Real		
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^o s ciclos e mestrados integrados	26%	24%	25%	40%	27%	
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^o s ciclos e mestrados integrados	77%	69%	77%	80%	84%	
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	47%	55%	56%	60%	47%	
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	71%	94%	89%	90%	82%	
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o ciclos	19%	19%	24%	30%	23%	
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o ciclos	13%	11%	14%	30%	17%	
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	35%	27%	32%	40%	39%	
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	19%	19%	21%	40%	22%	
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	762	755	735	900	739	
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	63	64	64	75	33	
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	0	0	2	0	
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	9	5	13	30	18	
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	62	89	62	100	71	
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	15	11	18	15	29	
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	1	1	1	1	1	

Legenda:  Atingiu ou superou a meta
 Não atingiu a meta
n.d. não definido

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2013, 2014, 2015 e 2016 – 1^o momento.

O Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas (DLCLM) confirmou nos últimos anos letivos um sucesso crescente nas suas duas licenciaturas (Tradução e Línguas, Literaturas e Culturas (LLC)), reafirmando-se como o maior departamento da FCSH em termos de número

de alunos. A licenciatura em Tradução continua a ser o curso nacional com nota mais alta do último colocado; a licenciatura em LLC está igualmente em lugar de destaque. As principais alterações aos planos de estudo implementadas em 2016/2017 incluem:

- Novas unidades curriculares lecionadas em Inglês
- Reestruturação dos níveis de língua estrangeira em todos os cursos
- Reestruturação da oferta de opções livres
- Revisão das disciplinas de Linguística nas nossas licenciaturas

Nos 2º e 3º ciclos, foram também avaliados externamente os cursos de “Línguas, Literaturas e Culturas” e “Tradução” (apenas no 2º ciclo, pois os dois cursos de “Tradução” em associação já estavam acreditados), ambos igualmente acreditados em 2015 e iniciados em 2016/2017.

Foram criados e acreditados os seguintes novos cursos (a funcionarem a partir de janeiro de 2016):

- Mestrado em “Didática do Inglês/*Master in English Language Teaching*” - (Mestrado em *e-learning* FCSH/Universidade Aberta)
- Doutoramento em “Didática das Línguas – Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global” (FCSH/Universidade Aberta)

Está em processo de avaliação a 3ª edição do mestrado internacional “*Crossways in Cultural Narratives/Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas*” ao abrigo do programa europeu *Erasmus +*, do qual a FCSH/NOVA é parceira através do DLCLM.

Perante este contexto reformista, cumprimos os seguintes objetivos para 2016:

- Implementar todas as reformas curriculares já aprovadas e acreditadas;
- Lançar a 1ª edição de todos os novos cursos em associação;
- Consolidar os cursos já existentes, procurando reforçar a sua internacionalização, a sua procura e o nível da sua escolha no caso das licenciaturas;
- Melhorar o quadro de professores auxiliares em áreas específicas (parcialmente conseguido, pois a área do Espanhol continua muito deficitária);
- Continuar a desenvolver o Instituto de Línguas da Universidade Nova (ILNOVA) em articulação com a gestão dos contratos dos leitores, para tornar sustentável a situação financeira do DLCLM;

- Organizar palestras, conferências, aulas abertas, *workshops*, cursos livres, cursos da Escola de Verão; sobre matérias directamente relacionadas com os cursos, muitas vezes em articulação com as unidades de investigação associadas ao Departamento.
- Organizar as seguintes conferências, colóquios e encontros nacionais e internacionais:
 - “37º Encontro da APEAA – Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos” (FCSH, 2016);
 - “TEFL – 6th International Conference on Teaching English as a Foreign Language” (decorreu na FCSH, em Novembro de 2016);
 - Conferência sobre “*Los documentos curriculares en la enseñanza de ELE en Portugal para la enseñanza básica y secundaria*”, 26 de novembro, às 10h.
 - “*Foreign Policy Challenges of the Next U.S. Administration*”, Teresa Botelho e Nicholas Krlev, (decorreu na FCSH, a 11 de Novembro de 2016);
 - “*17th International Conference of the Utopian Studies Society*”, Europa, Acolhida pela Universidade Nova de Lisboa, FCSH, Co-organizada pela *Centre for English, Translation, and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS*, 5-10 de Julho de 2016;
 - Colóquio: “*Ficcionalizações da Ciência na Grã-Bretanha IV. Evocação dos 150 Anos do Nascimento de H.G. Wells*”. (9 de novembro de 2016, FCSH);
 - Ciclo de Conferências: “*Literatura e Ciência IV*” (de fevereiro a junho de 2016), FCSH
 - Conferência internacional “*Potter 150/Dahl 100 Portugal*”, Biblioteca Nacional/CETAPS/FCSH, (14 de outubro, 2016);
 - *Open seminar*, Prof. Doutora Elisabeth Bracker, Universidade de Hamburgo, “*The potential of literary negotiation*”, CETAPS/FCSH, (a 19 novembro, 2016);
 - Conferências do Professor Doutor Salvador Benítez, da *Universidad de Las Palmas de Gran Canaria*, ao abrigo do programa *Erasmus +*:
 - “*Configuración lingüística del español atlántico*”, (17 de maio de 2016);
 - “*Lingüística e identidad: las hablas canarias*”, (16 de maio de 2016);
 - “*El DRAE como herramienta para la enseñanza-aprendizaje del español*”, (5 e 12 março, 2016);

- Conferência de Marta Sá Fialho (Ministério da Educação de Portugal). “Los documentos curriculares para la enseñanza de ELE en Portugal para la enseñanza básica y secundaria”, (26 de novembro, 2016);
- Eva Alario, Universidade de Trier, Alemanha, "Guía de lectura y actividades sobre el Quijote para alumnos de Español B2", (outubro, 2016);
- Conferência de Koldo Trápaga, investigador Marie Curie Fellow no Instituto de Arqueologia e Paleociências da Universidade Nova de Lisboa, “Visiones desde el campo de la historia sobre Crónica del rey pasmado” (14 de dezembro de 2016, organizada pelo Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos / FCSH-NOVA);
- Ciclo “A América Latina no Cinema” organizado pelo Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos / FCSH-Nova;
- O Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos (FCSH-UNL) apresentou o espectáculo de marionetas “En una maleta abandonada”, representado por Sergio Adillo Rufo, seguido pela Conferência “Teatro de objetos en tiempos de Cervantes”, proferida pelo mesmo. (decorreu na FCSH, a 17 de maio de 2016);
- Conferência “Nós também navegar: A importância da literatura escrita por mulheres na cultura galega actual”, por Isaac Lourido (UNL), (decorreu na FCSH, a 23 de fevereiro de 2016);
- Conferência “As vanguardas artísticas em Espanha”, por Cristina Pratas Cruzeiro (Universidade de Lisboa), (decorreu na FCSH, a 1 de abril de 2016);
- Conferência “Censura ao cinema no tardo-franquismo: algumas considerações”, por Ana Bela Morais (Universidade de Lisboa), (decorreu na FCSH, 13 de maio de 2016);
- Conferência “Expresiones identitarias: nacionalismo y racismo en la literatura chilena del cambio de siglo (XIX-XX)”, por Montserrat Arre Marfull (Universidad Austral de Chile), (decorreu na FCSH-UNL, a 13 de maio de 2016);
- Aula aberta “As vantagens do associativismo dos tradutores: o sistema de mentoring da Associação Portuguesa de Tradutores e Intérpretes – APTRAD”, por Paula Ribeiro, presidente da APTRAD;
- Aula aberta “O mundo da interpretação”, pela tradutora e intérprete Alexandra Antunes, (decorreu na FCSH, a 15 de abril de 2016);
- Rosário Valadas Vieira (11 de outubro): Tradução Audiovisual;
- Diogo Andrade (25 de outubro): Tradução em contexto jornalístico: o caso do Observador e do Público;

- Marta Gama (24 de novembro): “tudo o que quis saber sobre Tradução Audiovisual (e teve medo de perguntar)”;
- Rita Menezes (4 de novembro): “Tradução audiovisual para público infanto-juvenil”;
- Aula aberta sobre “O mundo da interpretação”, por Alexandra Antunes, intérprete e tradutora (15 de abril de 2016);
- Aula aberta sobre “As vantagens do associativismo dos tradutores: o sistema de mentoring da APTRAD”, por Paula Ribeiro, presidente da Associação Portuguesa de Tradutores e Intérpretes (4 de maio de 2016);
- Aula aberta de comemoração do dia do tradutor: “O Valor da Tradução”, com a presença de professores, tradutores e empresas de tradução (30 de setembro de 2016).
- Dois cursos na Escola de Verão:
 - "Trabalhar melhor com ferramentas de Tradução;
 - "Gestão de Projectos de Tradução".

Da análise da Tabela 35, ressaltam os bons resultados na captação de alunos nacionais e internacionais e a elevada percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado e o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos; reconhecemos ainda o resultado mais tímido no aumento de disciplinas leccionadas em Inglês, e na atração de estudantes estrangeiros para os 2º e 3º ciclos. Embora pequena, regista-se uma progressão nos indicadores 2.2, 2.6, 2.8, 4.1 e 4.3 De forma geral, há uma grande estabilidade de todos indicadores, o que se torna mais relevante por se tratar do maior departamento da FCSH com 739 alunos nos três ciclos de estudos, sempre mais de 700 alunos nos últimos quatro anos.

		2013	2014	2015	2016			
					Meta	Real		
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^o s ciclos e mestrados integrados	7%	6%	7%	10%	13%	●
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^o s ciclos e mestrados integrados	38%	23%	30%	35%	48%	●
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	33%	71%	75%	65%	70%	●
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	75%	83%	91%	80%	88%	●
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o ciclos	78%	81%	69%	75%	61%	●
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o ciclos	14%	44%	46%	40%	43%	●
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	27%	29%	26%	35%	56%	●
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	13%	17%	24%	20%	32%	●
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	233	237	191	250	149	●
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	36	3	4	n.d.	2	-
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	1	0	n.d.	0	-
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	0	0	10	0	●
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	21	26	25	n.d.	15	-
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	1	1	2	n.d.	1	-
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	2	0	●

Legenda: ● Atingiu ou superou a meta
● Não atingiu a meta
n.d. não definido

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2013, 2014, 2015 e 2016 – 1^o momento.

Algumas das atividades desenvolvidas pelo Departamento de Linguística (DL) não estão refletidas nestes indicadores, que não contemplam áreas fundamentais para o Departamento. Uma das áreas em que o DL tem apostado, com grande impacto na visibilidade internacional, é

o ensino de português para estrangeiros. Essa área, com procura crescente quer na pós-graduação, quer nos cursos de línguas, está ausente destes indicadores.

Com vista ao combate ao insucesso escolar no 1º ciclo (que permitiria uma melhoria do indicador 2.3 - Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos), o DL mantém um programa de tutorias que acompanha de forma personalizada os alunos desde que entram na faculdade. No início do ano letivo 2016/2017, promoveu uma sessão de boas-vindas a alunos de 1º ciclo (em que participaram antigos e atuais alunos). O DL tem ainda participado em atividades direcionadas para alunos do secundário, como forma de aumentar a captação de alunos para o 1º ciclo (o que permitirá melhorar o indicador “2.1 – Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs ciclos e mestrados integrados”). Organizou ainda uma sessão de boas-vindas no início do ano letivo para alunos de 2º e 3º ciclos com a participação do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL), como forma de integrar estes alunos na investigação.

Relativamente ao indicador “2.5 - Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º ciclos”, regista-se um decréscimo na percentagem de alunos nos cursos de mestrado e doutoramento poderá ser explicado pelo facto de as propinas serem bastante elevadas para alunos que vêm, como é sabido, maioritariamente de meios socioeconómicos menos favorecidos. Para além disso, a vinda de alunos angolanos decresceu em consequência da crise económica que aquele país atravessa. Para contrariar estes efeitos, temos procurado aumentar a divulgação dos cursos, nomeadamente através de redes sociais.


Relativamente ao indicador “2.9 - Número de alunos nos três ciclos de estudos”, o DL assegura, para além dos cursos dependentes do DL e dos cursos interdepartamentais, todas as UC de Linguística de outras licenciaturas (“Estudos Portugueses”; “Tradução”; “Línguas, Literaturas e Culturas”) e Semiótica na Licenciatura em “Ciências da Comunicação”, não estando esses alunos contabilizados nos indicadores. Ao nível do 1º ciclo, o DL assegura mais turmas nessas licenciaturas do que na Licenciatura em “Ciências da Linguagem”. Trata-se, por conseguinte, de uma situação particular que deve ser tida em conta na análise dos indicadores.



Relativamente ao indicador “4.3 - Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (*outgoing*)” O facto de as bolsas *Erasmus* não permitirem cobrir todas as despesas fora do país e de serem pagas nalguns casos com vários meses de atraso dificulta a saída dos nossos alunos, maioritariamente provenientes de meios socioeconómicos desfavorecidos.

Ainda assim, tem sido feito um esforço de divulgação das ofertas disponíveis a alunos de 1º e 2º ciclos.

Relativamente ao indicador “4.4 - Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais”, ainda que o DL não tenha programas conjuntos com instituições estrangeiras, tem apesar disso assegurado teses em cotutela e bolsas de doutoramento mistas. Em 2016 foi defendida uma tese em cotutela com a Universidade de Gante. Estão em curso várias teses de doutoramento com bolsas mistas ao abrigo do programa KRUse. O DL está a fazer esforços para que seja finalizada a proposta de um mestrado *Erasmus +*, mas espera-se em breve poder concluí-la.

12. DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

		2013	2014	2015	2016			
					Meta	Real		
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} ciclos e mestrados integrados	8%	11%	11%	13%	12%	
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} ciclos e mestrados integrados	34%	36%	35%	40%	36%	
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	68%	63%	45%	65%	52%	
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	63%	76%	76%	70%	82%	
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o ciclos	39%	34%	35%	45%	32%	
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o ciclos	20%	28%	25%	25%	27%	
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	40%	35%	42%	40%	48%	
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	25%	18%	15%	25%	25%	
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	501	444	432	400	398	
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	5	15	16	25	16	
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	1	0	1	1	
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	0	0	20	0	
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	11	15	17	20	24	
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	5	4	3	10	1	
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	1	0	

Legenda:  Atingiu ou superou a meta
 Não atingiu a meta
n.d. não definido

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2013, 2014, 2015 e 2016 – 1^o momento.

O Departamento preparou uma revisão dos planos de estudos para a discussão da reforma curricular no âmbito da FCSH durante o triénio 2017/2020.

O Departamento de Sociologia continuou a melhorar os resultados no 1º ciclo, através da definição dos objetivos mínimos; da articulação das unidades curriculares; e da rentabilização das aulas práticas e das tutorias em cada unidade curricular. Não foi possível retomar o programa de tutorias transversais e lançar apoios tutoriais específicos a estudantes com dificuldades de progressão, por falta de recursos. A taxa de sucesso no total das inscrições nas UC subiu para 80% em 2015/2016 (de 66,7% em 2013/2014 e 74% em 2014/2015). Isso terá permitido mais conclusões em atraso, o que explica o resultado abaixo do esperado do indicador 2.3, que traduz maior proporção de estudantes com percursos em atraso nas conclusões de licenciatura. Ainda assim, a taxa de diplomação (2.8) no conjunto dos três ciclos de estudos, teve um comportamento de acordo com o previsto.

O número total de alunos (2.9) reduziu-se tanto como esperávamos. A melhoria dos resultados escolares no 1º ciclo não aumentou significativamente a taxa de diplomação, especialmente no curso diurno. Por isso, a percentagem de estudantes em 1º ciclo não baixou ainda tanto como esperávamos (2.5). No 2º e no 3º ciclos, a captação melhorou mas a diplomação não reflete o aumento do acompanhamento dos estudantes em Componente Não Letiva (CNL) ou tese.

A meta 20 (4.1) é inatingível, segundo a definição do indicador. Continuámos a oferecer UC dos três ciclos com ensino tutorial em 2ª língua, incluindo Inglês para estudantes não lusófonos (2.6 e 4.2). É impossível com os recursos atuais oferecer UC integralmente em Inglês, sem ameaçar a procura lusófona dos cursos (incluindo de estudantes estrangeiros, 2.6) e o serviço público prioritário à população portuguesa.

Encetámos conversações com universidades europeias visando uma candidatura em consórcio a *Joint Master Degree*, que não foi possível concluir para as candidaturas de 2017. Participamos numa candidatura *Erasmus + KA2* na área da Ecologia Humana, liderada pela Universidade de Brno (República Checa), e aprovada.



9.

Relatório de Atividades das Unidades de Investigação

9. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

	UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO	PRESIDENTE
FINANCIAMENTO FCT	Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM	⇒ Prof. Doutor Manuel Pedro Ferreira
	Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS	⇒ Prof. Doutor Carlos Ceia
	Centro de História de Além-Mar - CHAM	⇒ Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa
	Center for research in Communication, Information and Digital Culture - CIC-DIGITAL	⇒ Prof. Doutor Francisco Rui Cádima
	Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - CICS.NOVA	⇒ Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista
	Centro de Linguística da UNL - CLUNL	⇒ Prof.ª Doutora Rute Costa
	Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA	⇒ Prof.ª Doutora Amélia Frazão Moreira
	Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - IELT	⇒ Prof.ª Doutora Ana Paula Guimarães
	Instituto de Estudos Medievais - IEM	⇒ Prof.ª Doutora Maria João Branco
	Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD	⇒ Prof.ª Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco
	Instituto de Filosofia da Nova - IFILNOVA	⇒ Prof. Doutor António Marques
	Instituto de História Contemporânea - IHC	⇒ Doutor Pedro Aires Oliveira
	Instituto de História da Arte - IHA	⇒ Prof.ª Doutora Joana Cunha Real
	Instituto Português Relações Internacionais - IPRI	⇒ Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira
	Centro de Investigação Tecnológica e Interativa - CITI	⇒ Prof. Doutor Carlos Correia
Instituto de Arqueologia e Paleociências - IAP	⇒ Prof.ª Doutora Rosa Varela Gomes	

De seguida, são apresentados os resultados alcançados pelas Unidades de Investigação da FCSH no que se refere aos indicadores das áreas *Investigação, Internacionalização e Recursos Humanos*.

Produção científica

Produção científica		2013	2014	2015	2016		
					Meta	Real*	
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	30	22	42	25	73
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	55	55	36	50	42
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	23	143	153	85	463
Indicador	1.4	Nº total de publicações	108	220	231	160	578

Fonte: CONVERIS/Pure.

* Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Os números apurados com base no Converis/Pure para a produção científica de 2016 divergem consideravelmente dos contabilizados no Relatório Anual de Atividade do CESEM (por exemplo, neste último contam-se 23 artigos com arbitragem por pares, publicados em revistas nacionais e internacionais - um número próximo do previsto). Este desvio só pode explicar-se pela diferença de critérios sobre o que seja um artigo com arbitragem por pares. O Relatório Anual de Atividades contabiliza 48 capítulos de livros, nacionais e internacionais. O desvio não é significativo.

Projetos de investigação

Projetos de investigação		2013	2014	2015	2016		
					Meta	Real	
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	4	2	1	4	3
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	1	1	0	2	2
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	1	0	2	2
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	2	15	8	0

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI.

O desvio nos indicadores “projectos nacionais financiados” e “candidaturas a projectos nacionais” explica-se pelo facto de, em 2016, a FCT, IP não ter aberto o concurso de projectos de I&D em todas os domínios científicos. Apenas se iniciou, em Junho de 2016, um projecto financiado do concurso de 2014.

Internacionalização

Internacionalização		2013	2014	2015	2016		
					Meta	Real**	
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	4	3	4	n.d.	9
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	5	2	14	n.d.	0
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares	6	4	14	17	9
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	5	6	6	6	6
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	1	1	1	1
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	0	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	10	12	36	14	54
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	3	1	1	1
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	0	0	0

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI.

* de acordo com a definição CONVERIS/Pure

** Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Uma vez mais, há discrepância entre os números apurados com base no Converis/Pure e o relatório anual de actividades. Há também que salientar o facto de a *Scopus* e a *Web of Science* serem plataformas que não representam adequadamente as melhores publicações na área das Ciências Musicais – o que temos vindo a afirmar repetidamente. O CESEM está apesar de tudo satisfeito com o grau de internacionalização atingido, medido pelos indicadores que constam no relatório anual de actividades.

Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	11	13	12	17	14
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	10	7	22	15	17
Indicador	4.3	Número de doutorandos	59	66	24	70	55
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	n.d.	3	11	10	9
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	2	1	1	2	2
Indicador	4.9*	Número total de investigadores	127	164	183	180	222

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas 2015.

* Este indicador corresponde ao somatório de todos os investigadores pertencentes à unidade de investigação, incluindo as categorias acima indicadas e todos os restantes colaboradores.

Não há desvios significativos, a não ser no número de doutorandos e, em muito menor grau, no número de bolseiros de pós-doutoramento. O facto de estes números serem inferiores ao previsto explica-se, possivelmente, pela falta de perspectivas de carreira dos candidatos a doutoramento e com a instabilidade profissional dos pós-doutorandos. A política de “emprego científico” consagrada nomeadamente no DL 57/2016, ao institucionalizar a precariedade, degradar as perspetivas socioeconómicas da profissão científica e onerar as instituições de Ensino Superior sem benefícios visíveis a médio ou a longo prazo vem piorar drasticamente a situação.

Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	3	1	1	1
Número de seminários de investigação oferecidos	4	0	1	0
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	48	55	35	22
Número de conferências/ palestras organizadas	34	56	30	20

Fonte: Relatório de Atividades e DAE.

A escassez de unidades curriculares e seminários de investigação oferecidos explica-se pelo facto de as acções formativas creditadas não poderem ser oferecidas por investigadores, mas apenas por docentes de carreira. Estes, como é bem-sabido, estão sobre ocupados, inclusivamente com tarefas que não são, nem letivas, nem de investigação.

Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	109.953,00€	273.855,00	439.230,00	439.230,00
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	- €	- €	54.468,00	54.468,00
Outro financiamento nacional	- €	n.d.	- €	
Financiamento internacional	- €	n.d.	- €	

Fonte: Relatório e Plano de Atividades.

Não há quaisquer desvios.

Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	17	20	21	22	13
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	28	20	5	9	10
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	20	54	12	18	26
Indicador	1.4	Nº total de publicações	65	94	38	43	49

Fonte: CONVERIS/ Pure.

* Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

O financiamento atribuído na última avaliação foi tão reduzido que apenas cobre despesas correntes, esgotadas no funcionamento administrativo e no desenvolvimento do Laboratório Digital. Algumas dimensões fundamentais da investigação avançada, que devem ser centrais na vida de uma unidade de investigação, ficaram abortadas por impossibilidade de as financiar. Estão neste caso o desenvolvimento digital de alguns projectos científicos e a edição internacional das revistas que o CETAPS publica exclusivamente em Inglês (*eTEALS* e *Spaces of Utopia*). Apesar das limitações financeiras, o CETAPS registou 99 publicações de todos os seus investigadores só em 2015. O facto de não surgirem registadas no Pure não ilustra a produção científica porque o CETAPS também inclui um importante pólo de investigação na Universidade do Porto, que aqui não aparece reflectido.

Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	0	0	1	1	n.d.
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0	0	0	1	n.d.
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	0	0	1	5
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	0		1	1

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI.

O CETAPS apostou, sobretudo, em plataformas de ensino e investigação online que dispensem financiamento externo. A falta de identificação da área científica principal do CETAPS no quadro competitivo da FCT, IP levou ao afastamento de candidaturas. O principal eixo de investigação

está no desenvolvimento do Laboratório Digital, apenas com os meios de que dispõe, e na prestação de serviços à comunidade, sem fins lucrativos.

Internacionalização

Internacionalização		2013	2014	2015	2016	
					Meta	Real**
Indicador 3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	7	2	2	3	2
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	4	1	4	2	0
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares	12	3	6	5	2
Indicador 3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	0	n.d.	0	2
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	0	1	0	1
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	1	0
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	2	n.d.	3	3
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	1	0	20	20
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	0	0	0

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI.

* De acordo com a definição CONVERIS/Pure

** Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

A estratégia seguida visou, sobretudo, a integração em redes de investigação internacionais e na atração de um maior número de investigadores de nacionalidade estrangeira, o que ainda não foi alcançado de forma satisfatória por não ser possível criar incentivos concretos.

Recursos humanos

Recursos humanos		2013	2014	2015	2016	
					Meta	Real
Indicador 4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	0	0	n.d.	1	1
Indicador 4.2	Número de bolsiros de doutoramento	4	0	n.d.	2	2
Indicador 4.3	Número de doutorandos	25	5	n.d.	30	45
Indicador 4.4	Número de bolsiros de investigação	n.d.	0	n.d.	2	2
Indicador 4.6	Número de investigadores Ciência/investigadores FCT	1	0	n.d.	0	0
Indicador 4.9*	Número total de investigadores	63	79	130	83	130

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas.

* Este indicador corresponde ao somatório de todos os investigadores pertencentes à unidade de investigação, incluindo as categorias acima indicadas e todos os restantes colaboradores.

Aumentámos o nº de investigadores doutorados e de doutorandos.

Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	0	0	9	9
Número de seminários de investigação oferecidos	0	1	7	7
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	1	n.d.	11	11
Número de conferências/ palestras organizadas	14	n.d.	9	15

Fonte: Relatório de Atividades e DAE.

Concretizaram-se as seguintes actividades, com base no limitado orçamento do CETAPS:

- Oferta de seminários de investigação de doutoramento (em Inglês);
- Organização de várias conferências nacionais e internacionais;
- Seminário permanente de escrita de viagem;
- Seminário permanente de estudos sobre Macau.

Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	33.459,00€	7.500,00 €	16.958,70€	16.958,70€
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	- €	n.d.	n.d.	n.d.
Outro financiamento nacional	- €	n.d.	n.d.	n.d.
Financiamento internacional	- €	n.d.	n.d.	n.d.

Fonte: Relatório e Plano de Atividades.

Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	69	72	136	100	121
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	135	153	114	200	118
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	248	191	200	250	270
Indicador	1.4	Nº total de publicações	452	416	450	550	509

Fonte: CONVERIS/ Pure.

* Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

A estratégia delineada no início do Projecto Estratégico, em 2015, foi continuada e reforçada em 2016. Efetivamente, o orçamento estratégico do CHAM está muito focado no apoio à produtividade científica, com uma verba considerável reservada para traduções, revisões e apoio a publicações. É de sublinhar que os apoios são concedidos tanto a investigadores doutorados como não-doutorados, como forma de apoiar e qualificar a formação da futura geração de doutores.

Os critérios para a atribuição dos apoios assentam na qualidade, internacionalização, indexação, revisão por pares e acesso aberto. A Direcção e a Equipa de Gestão de Ciência têm posto em acção diversas medidas de incentivo à produtividade: atualização e controlo dos critérios internos de produtividade científica; submissão de propostas a editoras internacionais; identificação de oportunidades de publicação, de preferência, internacionais e em acesso aberto; organização de *workshops* de escrita académica; e divulgação trimestral dos apoios atribuídos e das principais publicações dos investigadores.

Em 2016, concluíram-se os novos Procedimentos Editoriais do CHAM, cujas principais orientações são: a aposta na edição digital e na divulgação em bases de dados e repositórios institucionais *online* de acesso aberto; e a uniformização do perfil editorial dos livros e periódicos.

O único indicador que ficou aquém do previsto (e que teve influência, naturalmente, no número total de publicações) foi o relativo ao número de capítulos de livros. A justificação prende-se com o facto de estar a ser dado um incentivo maior à publicação sob a forma de artigos em revistas, em detrimento da tipologia de capítulo de livros. Embora o CHAM não secundarize esta

tendência, constata-se que as oportunidades de publicação por artigo têm surgido em maior número do que por capítulo de livro.

Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	19	14	11	13	10
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	6	7	5	15	9
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	4	6	10	4
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	13	16	16	12

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI.

O CHAM deu continuidade às suas iniciativas de divulgação, sensibilização e apoio à preparação de candidaturas a novos financiamentos para projectos de investigação.

As metas que tinham sido apontadas para os projectos nacionais (indicador 2.1. “financiados”, e indicador 2.4. “candidaturas”) contava com a abertura dos concursos a projectos da FCT, IP, que não se verificou este ano. Por este motivo, não se pode fazer uma avaliação negativa à descida desses indicadores. Além disso, no número a candidaturas a projectos da Fundação Calouste Gulbenkian verificou-se um aumento superior a 200% em relação a 2015. Tal aumento explica-se não só pela falta de abertura de concursos da FCT, IP, como também por uma maior sensibilização e apoio individual a estas candidaturas da parte da Equipa de Gestão do CHAM.

Em 2016, o projecto da Carta Arqueológica de Cascais transformou-se numa prestação de serviços. A área da arqueologia subaquática tem sido muito solicitada neste tipo de trabalhos, e continuará a procurar colaborar em parcerias semelhantes no próximo ano. Algumas prestações de serviços foram concluídas em 2016, nomeadamente a da NEMUS no projecto do Complexo Portuário da Ria Formosa, o que explica também o valor do indicador 2.3.

O projecto do pólo Descobrir, em parceira com a Câmara Municipal de Lisboa, a ATL e a Marinha Portuguesa, tem estado suspenso, aguardando instruções da Câmara sobre uma realocização do mesmo.

Em 2016, reavaliaram-se as condições indispensáveis, de tempo e de recursos humanos, para uma gestão coordenada entre o projecto estratégico do CHAM e os vários projectos de investigação do Centro. Por isso, recorreu-se à contratação de um bolseiro para apoio à equipa

de gestão, o que permitiu no final de 2016, e permitirá durante 2017, uma maior organização e disponibilidade para apoio à gestão de projectos.

Internacionalização

Internacionalização		2013	2014	2015	2016	
					Meta	Real*
Indicador 3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	10	9	25	15	14
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	8	3	18	10	3
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares	15	12	35	35	17
Indicador 3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	5	4	3	4	3
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	6	2	7	8	4
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	2	3	2	4	2
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	33	26	35	33	32
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	4	2	6	3
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	3	0	2	0

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI.

* De acordo com a definição CONVERIS/Pure

** Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

No que diz respeito às publicações, a estratégia delineada para a parte da produtividade científica também se aplica a esta parte da internacionalização.

Duas das candidaturas submetidas a projectos europeus foram resultados de parcerias nacionais e internacionais: uma foi ao programa RISE das Ações Marie Slodowska-Curie, e outra ao Subprograma Cultura do Europa Criativa.

A meta apontada para 2016 de quatro projectos financiados em Programas-Quadro da União Europeia tinha a expectativa de se conseguir um novo financiamento, tendo em conta o número de candidaturas de 2015. Infelizmente, tal não se verificou. No entanto, 2016 foi um ano de preparação de outras candidaturas europeias, a saber:

- Em 2016, a UNESCO atribuiu à Universidade NOVA de Lisboa, através do CHAM, uma Cátedra sobre o Património Cultural dos Oceanos, no âmbito da qual começou a ser preparada uma candidatura ao programa RISE das Ações Marie Slodowska-Curie, enquanto líderes, a ser submetida em 2017.

- Outra candidatura europeia, enquanto parceiros, também começou a ser preparada em 2016 e será submetida em 2017, enquanto parceiros. Destina-se à call CULT-COOP-07-2017 do Desafio Societal 6 do H2020 e resulta de parcerias já existentes, nomeadamente da Ação COST Oceans Past Platform (IS1403) a que uma das investigadoras integradas do CHAM pertence.

Por fim, o CHAM continuará a apostar no bom acolhimento de investigadores estrangeiros, pois impulsiona o desenvolvimento de parcerias académicas. Em 2016:

- Acolheram-se 20 investigadores visitantes;
- Das 41 candidaturas às BPD e BD da FCT, IP em 2016, metade foi apresentada por estrangeiros;
- Foram acolhidas sete candidaturas às Bolsas Individuais de Cultura Portuguesa para Estrangeiros da Fundação Calouste Gulbenkian, das quais quatro foram financiadas.

No entanto, a dificuldade em garantir um contrato ou uma posição de maior estabilidade tem levado muitos bolsiros estrangeiros a sair de Portugal no fim das suas bolsas.

Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	31	29	44	40	41
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	37	31	35	38	25
Indicador	4.3	Número de doutorandos	96	23	70	61	65
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	0	7	30	13	28
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	4	5	2	3	3
Indicador	4.9*	Número total de investigadores	309	174	254	330	267

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas.

* Este indicador corresponde ao somatório de todos os investigadores pertencentes à unidade de investigação, incluindo as categorias acima indicadas e todos os restantes colaboradores.

Uma das medidas mais estratégicas do orçamento do CHAM para 2015/2017 reside, precisamente, na rubrica dos Recursos Humanos, para a qual se destinou uma verba que tem possibilitado a abertura de várias bolsas, de diferentes tipologias e durações, diretamente financiadas pela Unidade. Durante o ano de 2016, abriram-se 17 contratos de bolsas no âmbito do Projecto Estratégico do CHAM.

Esta medida está a permitir reforçar a equipa do CHAM, com renovadas condições de trabalho, de maior estabilidade e continuidade, e garantir recursos humanos para alguns projectos

internos de investigação. Tendo em consideração que, em 2016, foram concluídos sete projetos de pós-doutoramento da FCT, o indicador 4.1., apesar de estar abaixo do valor de 2015, representa na verdade um crescimento na capacidade de obtenção de novos bolseiros de pós-doutoramento.

Refira-se, a propósito, as 16 teses de doutoramento e cinco dissertações de mestrado já defendidas nestes últimos dois anos.

Tendo em consideração que muitos projectos de doutoramento se estendem além do prazo habitual e as matrículas ficam por vezes suspensas, é muito difícil para as UI conseguirem ter dados certos para esses indicadores.

No que diz respeito a outros concursos de bolsas individuais, o CHAM tem sido a instituição de acolhimento de várias candidaturas, tanto de investigadores nacionais, como estrangeiros. Estes números foram referidos no quadro da “Internacionalização” e são bons indicadores para o crescimento desta categoria.

Cumpriu-se com a meta de obtenção de mais um doutorado contratado, ao abrigo do Programa “Investigador FCT”.

Como as categorias solicitadas nesta tabela de recursos humanos têm mudado todos os anos, receamos estar a confundir critérios para a contabilização da totalidade de investigadores. No Plano de Atividades do ano passado, como também tinha sido solicitada a contabilização dos colaboradores, que entendemos por assistentes de investigação e investigadores associados, acabámos por incluí-los a todos na totalidade apresentada para meta de 2016 (330). No entanto, este critério não terá sido o correto, pois não deveriam ter sido contabilizados os investigadores associados. Assim, para 2016, o número real inclui apenas integrados e assistentes de investigação e perfaz um total de 267 investigadores, que se enquadra perfeitamente na lógica de crescimento do CHAM destes últimos anos.

Reforça-se, por fim, a proposta que já foi apresentada nos últimos planos de atividades, a de que se passe a incluir neste quadro de Recursos Humanos uma categoria para bolseiros de gestão de ciência e tecnologia – representam, cada vez mais, uma parte fundamental das equipas das UI, sendo elementos imprescindíveis para o sucesso dos relatórios de actividades, e esta contabilização seria também uma forma da FCSH e da NOVA começarem a ter registo dessa realidade.

Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	4	5	10	10
Número de seminários de investigação oferecidos	4	4	8	3
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	10	63	30	30
Número de conferências/ palestras organizadas	29	116	130	130

Fonte: Relatório de Atividades e DAE.

Nos últimos anos, tem crescido a importância estratégica das iniciativas que conciliam o ensino com a investigação. O CHAM tem apostado num forte apelo dirigido aos investigadores para apresentarem propostas para cursos livres, unidades curriculares e escola de Verão. Além disso, o CHAM manteve a responsabilidade de oferecer cursos livres de línguas e culturas estrangeiras, com colaboradores externos à equipa de investigação. Para se conseguir dar resposta a todas estas actividades, o CHAM disponibiliza, frequentemente, os seus próprios recursos (salas e equipamento).

No que concerne actividades de disseminação e contacto com a sociedade civil, o CHAM continuou a investir na organização de exposições, com parceiros não-académicos, e, um dos grandes objectivos para o próximo ano será o de promover mais iniciativas de responsabilidade social.

O CHAM manteve a sua participação numa das actividades mais importantes de disseminação do conhecimento junto de públicos não-especializados: a “Noite Europeia dos Investigadores”.

A Equipa de Gestão do CHAM também continuou a programar sessões de formação relacionadas com diferentes áreas de gestão e comunicação de ciência, fundamentalmente, preparação de candidaturas, acesso aberto e humanidades digitais.

Por fim, uma das principais metas de disseminação de 2016 foi o projecto multimédia do Centro, com o lançamento do canal *YouTube* do Centro. Considerando a missão do CHAM de transferência de conhecimento, com a preocupação de tornar a investigação académica mais acessível e disponível para um público alargado, o centro investiu na multimédia como recurso fundamental para difundir em vídeo os seus projectos e actividades. Em conformidade com a tendência actual de combinar multimédia e produção académica, o CHAM também ofereceu

aos seus investigadores formação nesta área, apostando no vídeo enquanto parceiro consistente da investigação científica.

Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	195.870,00€	n.d.	744.643,00€	744.643,00€
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	50.674,00€	n.d.	37.200,00€	37.200,00€
Outro financiamento nacional	60.064,00€	n.d.	488.730,00€	109.970,00€
Financiamento internacional	202.630,00€	n.d.	286.884,00€	23.700,00€

Fonte: Relatório e Plano de Atividades.

A estratégia para a concretização das metas de financiamento está inteiramente relacionada com todos os campos anteriores. Todas as medidas que se consigam implementar e os resultados que se consigam obter, relativos a produtividade científica, financiamentos para projectos de investigação (nacionais e internacionais), recursos humanos (uma equipa competitiva) e actividades (internacionais ou de forte impacto para a sociedade civil), são cruciais para diversificar e aumentar o financiamento geral da UI.

No item “Financiamento FCT, IP para projectos de investigação”, consta apenas o único projecto FCT, IP que esteve em execução durante o ano de 2016 no CHAM (outros projectos em que somos parceiros não contemplam verbas para o CHAM).

No item “Outro financiamento nacional”, retirou-se a previsão de entrada de financiamento do Projecto Descobrir, que resulta de um protocolo entre o CHAM/FCSH, a Associação de Turismo de Lisboa e a Marinha Portuguesa, e que previa a transferência de c. 440 mil euros para o CHAM em 2016. Este projecto esteve suspenso durante o ano de 2016.

Na meta do item “Financiamento internacional”, estava incluída a previsão de obtenção de financiamento de 140 mil euros para a FCSH, através da candidatura “*The Colonial Fashioning of Post Colonial European Cities*” à ERA-NET HERA, que havia passado à segunda fase de avaliação. Este financiamento não se concretizou. Neste campo, terminaram ainda dois projectos europeus.

Produção científica

Produção científica		2013	2014	2015	2016	
					Meta	Real*
Indicador	1.1 Nº de artigos com arbitragem por pares	13	2	18	25	10
Indicador	1.2 Nº de capítulos de livros	5	23	9	26	18
Indicador	1.3 N.º de outras publicações	14	5	27	43	14
Indicador	1.4 Nº total de publicações	26	30	54	94	42

Fonte: CONVERIS/ Pure.

* Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

O financiamento da Unidade CIC.Digital foi atribuído no final do ano, depois de nos últimos anos termos atravessado um processo complicado sem financiamento, o que dificultou o apoio aos investigadores em diferentes domínios como por exemplo nas missões, participação em conferências, nas revisões/traduições das publicações, etc.

Projetos de investigação

Projetos de investigação		2013	2014	2015	2016	
					Meta	Real
Indicador	2.1 Número de projetos nacionais financiados	6	0	0	7	2
Indicador	2.2 Número de projetos com financiamento extra FCT	3	1	0	5	1
Indicador	2.3 Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	0	6	n.d.
Indicador	2.4 Número de candidaturas a projetos nacionais	0	2	n.d.	7	n.d.

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI.

O financiamento da Unidade CIC.Digital foi concedido no final do ano, pelo que se registaram dificuldades óbvias também aqui, de qualquer modo, a nível nacional não houve abertura de concurso FCT, IP.

Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real*
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à Scopus	3	1	3	6	3
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à Web of Science	3	0	2	11	0
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	4	1	4	18	3
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	0	n.d.	6	n.d.
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	1	1	8	0
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	0	0	3	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	4	5	n.d.	0	n.d.
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	1	1	11	n.d.
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	1	0	3	0

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI.

* Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

* De acordo com a definição CONVERIS/Pure.

Refira-se que dada a situação financeira da unidade em 2016 houve dificuldades várias neste domínio, por exemplo com a disponibilidade de verbas para o *proofreading* de textos a submeter a revistas indexadas e outras.

Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	12	11	n.d.	7	5
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	23	21	n.d.	7	2
Indicador	4.3	Número de doutorandos	55	58	n.d.	41	58
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	0	0	n.d.	3	3
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	1	n.d.	2	0
Indicador	4.9*	Número total de investigadores	130	121	145	29	22

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas.

* Este indicador corresponde ao somatório de todos os investigadores pertencentes à unidade de investigação, incluindo as categorias acima indicadas e todos os restantes colaboradores.

Dada a situação financeira da unidade nos anos anteriores houve dificuldades várias neste domínio.

Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	1	1	1	2
Número de seminários de investigação oferecidos	1	1	7	1
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	1	n.d.	12	n.d.
Número de conferências/ palestras organizadas	2	n.d.	18	n.d.

Fonte: Relatório de Atividades e DAE.

Dada a situação financeira da unidade nos anos anteriores houve dificuldades várias neste domínio.

Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	30.692,00€	n.d.	- €	162.750,00
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	-	n.d.	50.739,00 €	50.739,00
Outro financiamento nacional	30.000,00€	n.d.	25.000,00 €	25.000,00
Financiamento internacional	1.800,00€	n.d.	- €	- €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades.

Concluir os projetos aprovados em sede de centros que originaram o Pólo. Iniciar os novos projetos que sejam aceites na candidatura FCT, IP 2017 e ter como prioridade os concursos internacionais, nomeadamente os constantes das *calls* do programa Horizonte 2020 (H2020).

Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	199	122	98	125	84
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	134	207	93	200	84
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	431	238	94	200	106
Indicador	1.4	Nº total de publicações	431	567	139	525	274

Fonte: CONVERIS/ Pure.

* Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

O CICS.NOVA pretende fortalecer a sua política de apoio à produção científica, por forma a ir ao encontro daquilo que é atualmente exigido pelos diversos organismos nacionais e internacionais:

- Estimulo à produção científica internacional, ou seja, procuramos que haja maior número de publicações escritas em línguas estrangeiras para chegar a um público mais vasto, assim como, incentivamos os nossos investigadores a publicar em co-autoria com investigadores estrangeiros para aumentar o grau de internacionalização das publicações.
- Defesa de uma produção científica rigorosa - pretendemos que os investigadores publiquem em revistas ou editoras internacionais de referência, com revisão de pares.
- Incentivo a que os resultados dos trabalhos dos investigadores sejam amplamente divulgados uma produção científica que divulgue o trabalho dos investigadores. É muito importante que os resultados obtidos nos projetos de investigação desenvolvidos no centro, por forma a demonstrar o conhecimento que é produzido.

Quanto ao desvio pode ser explicado precisamente pela aposta em publicações com *peer-review*, processo este que em muitos casos atrasa a publicação dos textos devido à revisão que são sujeitos.

Considerando a missão do CICS.NOVA de ser um Centro com investigação aplicada a sua produção científica tem estado mais assente em relatórios de projetos.

Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	24	21	4	20	12
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	13	12	2	10	2
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	8	24	8	18
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	21	20	25	14

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI.

Os projetos de investigação são a atividade principal do Centro, são a fonte da produção de conhecimento e, por isso mesmo, é essencial aumentar a atividade científica dos investigadores, apostando no desenvolvimento de mais projetos dentro do CICS.NOVA.

Nesse sentido, o CICS.NOVA tem procurado encontrar fontes de financiamento alternativas à FCT, IP para os seus projetos, simultaneamente, através da prestação de serviços à comunidade, da participação em projetos internacionais, principalmente ao nível europeu. Para cumprir este objetivo pretende-se aumentar o número de candidaturas a projetos comunitários e internacionais, aumentando assim, a probabilidade de obter financiamento para mais projetos, aproveitando também estas oportunidades para formar redes e parcerias com equipas de trabalho internacionais.

Para que este esforço do número de candidaturas seja possível, o CICS.NOVA durante 2016 contratou um novo gestor de ciência, reforçando a equipa de gestão de ciência para auxiliar os investigadores na preparação de candidaturas e para procurar oportunidades de financiamento, auxiliando os investigadores na preparação de candidaturas.

Internacionalização

Internacionalização		2013	2014	2015	2016		
					Meta	Real**	
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	19	28	55	45	41
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	17	21	26	12	4
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais** com arbitragem por pares	32	55	60	65	51
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	9	8	20	15	15
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	7	7	9	18	6
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	2	3	1	3	1
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	13	16	26	36	26
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	2	3	5	13
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	5	9	7	15	6

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI.

* de acordo com a definição CONVERIS/Pure

** Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Para além de ser, cada vez mais, uma exigência dos próprios organismos que financiam as atividades científicas, o CICS.NOVA reconhece as vantagens do trabalho em rede e em parceria, sendo a cooperação e a internacionalização um dos seus eixos prioritários. Embora o CICS.NOVA já pertença a diversas redes internacionais, é necessário aumentar o número de atividades de *networking* nas diversas áreas científicas em que atua, através de: candidaturas a programas de financiamento específicos para a formação/manutenção de redes, estando já identificados vários programas como as COST Actions e ERA-NET; publicação em revistas internacionais e em *open science*, organização de eventos científicos internacionais de destaque nas diversas áreas científicas desta UI.

Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	11	19	18	17	17
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	41	41	18	45	17
Indicador	4.3	Número de doutorandos	141	106	159	155	111
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	0	23	19	13	8
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	4	3	1	5	2
Indicador	4.9*	Número total de investigadores	352	374	379	320	333

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas.

* Este indicador corresponde ao somatório de todos os investigadores pertencentes à unidade de investigação, incluindo as categorias acima indicadas e todos os restantes colaboradores.

- Apostar na formação pós-doutoral para estimular uma intensificação das áreas de pesquisa em curso e novas áreas estratégicas;
- Envolver mais os doutorandos e mestrados em projetos de investigação em curso;
- Estimular os investigadores mais jovens a candidatar-se a bolsas suportados por fundos alternativos à FCT, IP;
- Apostar numa política seletiva na definição da qualidade de membro colaborador.

Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	2	3	10	11
Número de seminários de investigação oferecidos	2	3	5	2
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	3	5	10	3
Número de conferências/ palestras organizadas	54	41	60	50

Fonte: Relatório de Atividades e DAE.

- Incentivar a criação de novas unidades curriculares e seminários ligados aos projetos de investigação em curso no CICS.NOVA;
- Apoio aos cursos de doutoramento a que o CICS.NOVA está associado.

Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	188.973,00€	182.994,00€	187.000,00€	184.350,00€
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	80.170,00€	55.000,00€	210.000,00€	198.000,00€
Outro financiamento nacional	134.382,00€	155.000,00€	560.000,00€	853.110,00€
Financiamento internacional	395.678,51€	300.000,00€	632.000,00€	89.025,00€

Fonte: Relatório e Plano de Atividades.

Como foi dito anteriormente, o CICS.NOVA está empenhado em conseguir várias fontes de financiamento nacionais e internacionais para desenvolvimento da sua investigação fundamental e aplicada, tendo superado a meta estabelecida para “outro financiamento nacional”, cumprindo a componente laboratorial/aplicada assumida pelo Centro.

Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	18	25	33	10	35
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	36	19	34	5	33
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	19	26	59	11	66
Indicador	1.4	Nº total de publicações	73	70	126	26	134

Fonte: CONVERIS/ Pure.

* Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

O CLUNL apostou, nos últimos anos, numa política de estímulo à produção – aproveitando-se todas as ocasiões (nomeadamente reuniões de Conselho Científico, reuniões com Investigadores Responsáveis, reuniões de trabalho dos diferentes grupos de investigação) para sensibilizar cada pessoa relativamente à sua responsabilidade enquanto membro do CLUNL. Os resultados desse esforço ganham agora clara visibilidade, uma vez que os indicadores de 2016 ultrapassam significativamente o que fora assumido como meta.

Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	7	6	3	3	2
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	1	1	0	3	1
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	3	2	1	2
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	2	3	2	2

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI.

O CLUNL seguiu nos últimos anos uma política de apoio e incentivo à candidatura de projetos – política essa largamente facilitada pelo desenvolvimento de estruturas de apoio, na FCSH. Apesar de não se ter ainda conseguido atingir as metas estabelecidas, os resultados podem considerar-se satisfatórios (sobretudo face à conjuntura que se tem vivido, no plano da ciência, em Portugal).

Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real**
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	5	10	13	3	12
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	3	5	5	3	1
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares	5	10	13	5	12
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	5	6	3	3	3
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	2	1	2	2	1
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	3	3	2	2
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	22	25	26	20	25
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	4	0	10	10
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	1	0	2	0

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI.

* de acordo com a definição CONVERIS/Pure

** Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Como já referido, tem-se sensibilizado todos os membros do CLUNL (investigadores, bolseiros, estudantes de doutoramento) para a necessidade de reforçar a publicação em circuitos de referência ou, pelo menos, em contextos com avaliação por pares. Como é sabido, os processos de publicação são frequentemente morosos. Mas os resultados do esforço desenvolvido ganham agora clara visibilidade, uma vez que os indicadores de 2016 ultrapassam em geral, de forma significativa, o que fora assumido como meta. O investimento em termos de publicações poderá ajudar a compreender uma aposta mais reduzida na candidatura a projetos (que se apresenta como o fator mais frágil).

Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	4	9	8	10	9
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	19	18	23	15	16
Indicador	4.3	Número de doutorandos	34	44	36	40	47
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	n.d.	9	19	6	6
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	3	2	1	2	1
Indicador	4.9*	Número total de investigadores	117	115	126	128	121

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas.

* Este indicador corresponde ao somatório de todos os investigadores pertencentes à unidade de investigação, incluindo as categorias acima indicadas e todos os restantes colaboradores.

De uma forma geral, o CLUNL caracteriza-se por ser uma UI dinâmica e atrativa, com investigação em áreas diversificadas no âmbito da Linguística, com contextos vários de integração de jovens investigadores e com boas condições logísticas para o efeito. De referir, também, o papel fundamental do programa de Doutoramento “KRUse”, financiado pela FCT, IP, como fator facilitador de integração de bolsas de doutoramento.

Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação		2014	2015	2016	
				Meta	Real
Relação ensino-investigação					
	Número de unidades curriculares oferecidas	4	0	9	10
	Número de seminários de investigação oferecidos	3	0	0	0
Comunicação de ciência					
	Número de oficinas / cursos de formação organizados	10	7	5	7
	Número de conferências/ palestras organizadas	10	11	8	11

Fonte: Relatório de Atividades e DAE.

O CLUNL apostou numa lógica de equilíbrio de esforços, como estratégia de eficácia. Assim, tendo em conta o programa doutoral “KRUse” como enquadramento para a oferta de unidades curriculares, optou-se por evitar a dispersão, não tendo sido oferecidos seminários de investigação e canalizando as iniciativas para o âmbito da comunicação de ciência (oficinas/cursos de formação/organização de palestras e conferências).

Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	120.670,00€	119.434,00€	119.434,00€	119.434,00€
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	253.288,00€	94.906,00€	50.000,00€	0€
Outro financiamento nacional	7.700,00€	8.040,00€	15.000,00€	5.700,00€
Financiamento internacional	3.059.300,00€	295.640,00€	280.000,00€	267.278,00€

Fonte: Relatório e Plano de Atividades.

No item “Financiamento FCT, IP para projeto estratégico” está indicado o valor anual aprovado para o projeto estratégico do CLUNL.

O item “Financiamento FCT, IP para projetos de investigação” está a zeros pois a FCT, IP não abriu candidaturas a projetos em 2016 e os projetos anteriores já estavam concluídos nessa data.

Os itens “Outro financiamento nacional” e “Outro financiamento internacional” reforçam a continuidade da diversificação de procura de diferentes fontes financiamento, através de candidaturas a financiamentos nacionais e internacionais e também recorrendo a parcerias públicas e privadas, nacionais e internacionais (ex. Abreu Advogados e Lyonbrige, Ltd).

Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	37	44	49	48	59
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	54	34	28	38	25
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	26	18	36	18	61
Indicador	1.4	Nº total de publicações	117	96	113	104	147

Fonte: CONVERIS/ Pure.

* Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Os resultados alcançados da produção científica são em geral superiores às metas definidas para 2016 e demonstram um aumento da produção dos investigadores do CRIA-FCSH/Nova:

- 37 artigos em revistas de circulação internacional com avaliação por pares, 28 dos quais em revistas indexadas na *Web of Science* e/ou na Scopus;
- Cinco artigos em revistas nacionais não indexadas;
- Um livro (autoria) em editora estrangeira;
- Um livro (autoria) em editora nacional;
- Dois livros organizados em editoras estrangeiras;
- Um livro organizado em editora nacional;
- Dois dossiês organizados em revistas de circulação internacional com avaliação por pares;
- 14 capítulos de livros publicados em editoras estrangeiras;
- 16 capítulos de livros publicados em editoras nacionais;
- Nove comunicações selecionadas publicadas em atas de encontros científicos - edição estrangeira;
- Quatro comunicações selecionadas publicadas em atas de encontros científicos - edição nacional;
- 26 outras publicações internacionais (recensões, entradas breves em enciclopédias, prefácios, etc.);
- 17 outras publicações nacionais (recensões, entradas breves em enciclopédias, prefácios, etc.);

- Três teses de doutoramento;
- Vários produtos audiovisuais e expositivos.

De notar que o CRIA é uma unidade interuniversitária que se organiza em polos sediados em quatro instituições universitárias (FCSH/NOVA, ISCTE-IUL, U. Coimbra e UMinho), mas os valores aqui indicados correspondem apenas aos *outputs* do polo FCSH/Nova, pelo que não refletem inteiramente o incremento de produção que o funcionamento articulado em rede potencia.

Projetos de investigação

Projetos de investigação	2013	2014	2015	2016	
				Meta	Real
Indicador 2.1 Número de projetos nacionais financiados	5	1	1 [17]	2	1 [3]
Indicador 2.2 Número de projetos com financiamento extra FCT	0	2	0 [9]	1	0 [0]
Indicador 2.3 Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	3	0 [5]	1	0 [1]
Indicador 2.4 Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	6	0 [7]	9	0 [0]

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI.

Nota: os números indicados dizem respeito a projetos liderados por investigadores do polo CRIA-FCSH/Nova, mas em que a entidade beneficiária é o CRIA.

Relativamente à investigação, o número de projetos nacionais financiados ficou aquém do previsto para 2016. Importa, contudo, sublinhar que a inexistência de concursos para projetos pela FCT, IP no período considerado justifica em larga medida esse desvio. Este desvio negativo foi compensado com o investimento e captação de financiamento para projetos internacionais.

Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real**
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	16	16	29	18	42
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	14	12	16	15	38
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares	18	27	33	29	57
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	0	0 [0]	2	0 [0]
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	4	0 [4]	6	0 [2]
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	1	0	1	0 [2]
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	5	5	17	5	24 (5 dos quais acolhidos como visitantes)
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	0	1	1	1
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	1	0 [1]	1	0 [1]

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI.

* de acordo com a definição CONVERIS/Pure

** Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Nota: os números indicados entre parênteses retos dizem respeito a investigadores do polo CRIA-FCSH/Nova, mas em que a entidade beneficiária é o CRIA.

Importa aqui notar que foram superadas importantes metas de internacionalização ao nível das publicações, mas também ao nível da integração de membros estrangeiros, que sofreu um incremento notável. O CRIA encetou também a oferta de unidades letivas em inglês que assim prevê poder multiplicar facilmente. Terá isso compensado o mais fraco investimento na formalização de redes de investigação internacionais com protocolos, muito embora se tenham desenvolvido outras não protocolizadas, que perspetivam futuras candidaturas a projetos internacionais. Se o número de candidaturas não atingiu a meta esperada, já o financiamento de projetos de relevo no âmbito de Programas-Quadro da União Europeia superou o previsto, destacando-se a aprovação do financiamento de uma *ERC Starting Grant* em que a FCSH/NOVA é *3rd link party* (com orçamento associado).

Recursos humanos

Recursos humanos		2013	2014	2015	2016	
					Meta	Real
Indicador 4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	15	12	12	10	13 (9 deles bolseiros no CRIA)
Indicador 4.2	Número de bolseiros de doutoramento	26	21	19	22	23 (15 deles ainda com bolsa em 2016)
Indicador 4.3	Número de doutorandos	35	34	33	34	35
Indicador 4.4	Número de bolseiros de investigação	n.d.	4	2	5	4
Indicador 4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	3	2	2	3	2
Indicador 4.9	Número total de investigadores	95	87	98	76	101

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas.

* Este indicador corresponde ao somatório de todos os investigadores pertencentes à unidade de investigação, incluindo as categorias acima indicadas e todos os restantes colaboradores.

O CRIA tem vindo a apostar na inclusão de jovens investigadores em diferentes fases de carreira e isso refletiu-se na ultrapassagem de quase todas as metas previstas, superando-se assim o número de investigadores.

Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	1	2	4	1
Número de seminários de investigação oferecidos	1	2	2	2
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	5	5	4	6
Número de conferências/ palestras organizadas	15	11	15	13

Fonte: Relatório de Atividades e DAE.

O desvio relativamente ao número de unidades curriculares oferecidas justifica-se pelo facto de três destas, embora programadas em 2016, terem transitado para o segundo semestre do ano letivo (2017). Pode assim dizer-se que as metas foram aqui atingidas.

No que respeita o número de conferências/palestras foram aqui incluídos apenas colóquios e ciclos de conferências organizados ou coorganizados pelo CRIA: oito de âmbito nacional e cinco de âmbito internacional.

Contudo, para além disso, os investigadores do CRIA-FCSH/NOVA participaram individualmente num elevado número de atividades de formação e disseminação, nomeadamente:

- Quatro teses de doutoramento concluídas em 2016 – orientação;
- 43 teses de doutoramento em curso – orientação;
- Oito teses de mestrado concluídas em 2016 – orientação;
- 23 teses de mestrado em curso – orientação;
- 12 projetos de pós-doutoramento em curso ou concluídos em 2016 – supervisão;
- 26 outras orientações (estágios, investigadores visitantes, etc.);
- 49 participações individuais em atividades de formação em universidades nacionais e estrangeiras (por convite);
- 112 comunicações apresentadas em encontros científicos de âmbito internacional;
- 31 comunicações apresentadas em encontros científicos de âmbito nacional;
- 31 colóquios/painéis/ciclos de conferências de âmbito internacional - organização;
- 14 colóquios/painéis/ciclos de conferências de âmbito nacional - organização;
- 23 participações individuais em atividades de debate e disseminação organizadas por instituições académicas nacionais e estrangeiras;
- 45 participações individuais em atividades para o público geral.

Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	19.652,00€	32.073,58€	62.825,00 €	83.374,09 € [284.637,84]
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	49.873,00€	0	150.000,00 €	0 [49.771,00 €]
Outro financiamento nacional	4.800,00€	0	13.000,00 €	0 [0]
Financiamento internacional	- €	0	25.000,00 €	511.216,24 € [830.924,16]

Fonte: Relatório e Plano de Atividades.

Nota: os números indicados entre parênteses retos dizem respeito a financiamentos captados em 2016 mas em que a entidade beneficiária é o CRIA.

Convém aqui sublinhar a elevada captação de financiamento internacional por investigadores do CRIA-FCSH/Nova, nomeadamente em projetos de financiamento europeus em que a FCSH é associada como *3rd link party*, beneficiando assim do mesmo (*ERC Starting Grant*).

A meta de financiamento FCT, IP para projetos de investigação não foi cumprida porque concurso não abriu no período em consideração.

Produção científica

Produção científica		2013	2014	2015	2016	
					Meta	Real*
Indicador 1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	66	39	44	18	95
Indicador 1.2	Nº de capítulos de livros	91	60	32	15	58
Indicador 1.3	N.º de outras publicações	101	102	36	48	57
Indicador 1.4	Nº total de publicações	258	201	112	81	210

Fonte: CONVERIS/ Pure

* Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Os investigadores (integrados e colaboradores) foram convidados a publicar em revistas indexadas, cujas listagens se encontram disponíveis no site da Unidade e são constantemente atualizadas. Algumas oportunidades de divulgação, selecionadas de acordo com as áreas temáticas predominantes na equipa de investigação, são também divulgadas semanalmente através da *newsletter* do IELT.

Dadas as exigências das revistas, as traduções e revisões dos artigos são, na medida do possível, financiadas pelo Instituto, que solicita a aposição da filiação institucional, por forma a fazer reverter numericamente o investimento financeiro a favor dos índices de produção científica do Instituto.

As missões para participação em colóquios nacionais e internacionais são também atribuídas em função da publicação das comunicações em revistas, estimulando os investigadores a selecionar criteriosamente os eventos para os quais pedem apoio.

Em 2016 foi lançada uma coleção do IELT, com três ramos de publicação orientados por uma política editorial que exclui a auto publicação e que privilegia a) obras coletivas coordenadas por investigadores do IELT; b) obras escritas por convite dirigido a personalidades na área da Literatura e Tradição; c) obras com breves incursões em áreas de investigação emergentes e pouco amparadas teoricamente.

Projetos de investigação

Projetos de investigação		2013	2014	2015	2016			
					Meta	Real		
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	10	3	2	2	2	2
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	1	1	0	2	2	2
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	0	1	1	1
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	0	1	5	0	0	0

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

No ano de 2016 todos os projetos que concorreram em 2015 a financiamento FCT, IP e não o obtiveram foram alvo de um pequeno investimento por parte da Unidade de Investigação, que funcionou como um micro investimento com carácter exploratório. Uma das finalidades desse investimento foi rentabilizar o trabalho depositado na sua elaboração, criar laços e compromissos por parte dos investigadores responsáveis perante a UI e dotá-los de autonomia e meios para impulsionar a produção das várias equipas de investigação. O arranque dos projetos, decorrente deste micro financiamento, trouxe outras vantagens, como, por exemplo, detetar fragilidades a eliminar nas candidaturas e fortaleceu o potencial de alguns *outputs* menos valorizados numa fase inicial.

Outra estratégia passou pela continuação da metodologia baseada na articulação entre o gestor de ciência e tecnologia da UI com os coordenadores de linha temática/grupos de investigação e coordenador científico da UI, a fim de participar no delineamento de objetivos, metodologias e estratégias da UI. Uma das missões do gestor de ciência e tecnologia foi potenciar a progressão da UI e fortalecer as linhas temáticas/grupos de investigação com financiamento aos projectos, apoiando a sua conceção e gestão executiva e financeira, em articulação com o coordenador de linha temática/grupo de investigação, das *milestones* e percurso financeiro traçado para cada linha/grupo, monitorizando periodicamente as *milestones* definidas previamente.

O número de candidaturas e de projetos financiados está muito dependente dos concursos abertos e o facto de alguns desses concursos não terem aberto condicionou o número de candidaturas submetidas pelo Instituto.

Internacionalização

		Internacionalização	2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real*
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	14	15	5	9	8
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	16	16	5	9	2
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares	22	17	8	40	9
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	7	1	3	16	4
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	0	1	2	0
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	1	0	1	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	0	13	17	10
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	1	0	0	0
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	0	1	1	0

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

* De acordo com a definição CONVERIS/Pure

** Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Para além dos esforços envidados para que os investigadores publiquem artigos em revistas indexadas, com fator de impacto elevado, foram recebidos investigadores oriundos de universidades espanholas, italianas e brasileiras, por forma a sedimentar as relações de cooperação entre universidades e centros de investigação, com vista à elaboração de propostas de projetos conjuntos para apresentação a *calls* europeias.

O financiamento das missões dos investigadores para participação em colóquios internacionais assentou, em particular, na ambição da Unidade de Investigação em criar condições para estabelecimento de redes de contato e investigação através da divulgação internacional do trabalho dos seus investigadores.

A exploração mais ativa das redes de investigação nas quais o IELT se encontra envolvido atualmente assumiu-se como uma estratégia prosseguida em 2016, rentabilizando investimentos passados e criando condições de apresentação da UI como um parceiro capaz e forte para participação em consórcios.

A política editorial do IELT serviu também os objetivos de internacionalização permitindo ao IELT associar-se à edição de reflexões teóricas de referência nestas áreas de investigação.

A redução do número de investigadores de nacionalidade estrangeira deveu-se ao processo de atualização de equipas que permitiu a reavaliação da equipa de investigação.

Estas estratégias implicam não só um esforço financeiro bastante significativo por parte da UI uma gestão muito cautelosa dos seus reduzidos fundos, como uma grande capacidade de envolvimento por parte da equipa de investigação não só a nível de disponibilidades de deslocação, como a nível de disponibilidades de acolhimento de investigadores estrangeiros.

Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	6	4	6	8	8
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	2	4	6	7	2
Indicador	4.3	Número de doutorandos	36	8	20	25	25
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	0	0	3	5	5
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	3	3	0	1	0
Indicador	4.9*	Número total de investigadores	215	178	148	150	137

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

* Este indicador corresponde ao somatório de todos os investigadores pertencentes à unidade de investigação, incluindo as categorias acima indicadas e todos os restantes colaboradores.

Os recursos humanos são constituídos por dois bolseiros de gestão de ciência e tecnologia, estando um deles responsável pela gestão executiva e financeira e o outro responsável pela comunicação, e três bolseiros de investigação direcionados para cada um dos projetos iniciados em 2016, propostos anteriormente a financiamento FCT, IP sem sucesso.

Todos os doutorados e pós-doutorandos continuaram a ser incentivados a concorrer a bolsas FCT, IP e extra FCT, IP e apoiados a todos os níveis, dentro das disponibilidades orçamentais da Unidade de Investigação.

O número de investigadores integrados e colaboradores é objeto de análise anual, tendo em conta a participação na vida da UI e a sua produtividade. São integrados, esporadicamente, investigadores cujo perfil constitua uma mais-valia para a UI, de acordo com os estatutos do IELT.

A captação de doutorandos e pós-doutorandos continua a representar um desafio, dadas as condições económicas do país, as quais acabam por se refletir na capacidade financeira das famílias para suportar a prossecução dos estudos superiores.

Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	1	0	2	4
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	1	1
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	9	7	8	12
Número de conferências/ palestras organizadas	31	27	31	52

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

A relação do IELT com o ensino, a formação ao longo da vida e a comunicação de ciência sempre esteve muito presente no plano estratégico da UI, que pretende manter a oferta dirigida à comunidade académica e sociedade civil convidando, em dois momentos ao longo do ano, os seus investigadores a apresentar propostas de cursos livres, opções livres e cursos de verão a serem leccionados no primeiro e segundo semestres, para além das unidades curriculares e seminários de investigação que leciona.

Além disso, a organização de conferências e palestras são atividades sempre previstas aquando da planificação da agenda da Unidade, tendo em conta o orçamento disponível, e enquadradas nas temáticas de investigação que atraem públicos muito heterogéneos.

O IELT aposta, por isso, numa constante comunicação com os seus investigadores e comunidade através do envio da *newsletter* semanal (que divulga oportunidades de financiamento, formação, publicação e atividades abertas ao público em geral), das redes sociais e do site atualizado semanalmente.

Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	174.966,00€	114.800,00 €	114.800,00 €	114.800,00 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	- €	5.000,00 €	141.800,00 €	114.800,00 €
Outro financiamento nacional	12.000,00€	12.000,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €
Financiamento internacional	- €	- €	25.000,00 €	0€

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

Uma das estratégias do IELT para 2016, para além de concorrer às *calls* europeias abertas, passou pela diversificação das fontes de financiamento, recorrendo a parcerias nacionais e internacionais, podem ser públicas ou privadas, interessadas em associar-se a investigações em curso ou a desenvolver, criando condições para fazer avançar alguns projetos de pequena/média dimensão.

Explorou-se a inserção de grupos de investigação específicos em redes, por forma a estabelecer em alguns casos e fortalecer noutros uma teia de contatos válida, com vista à constituição de candidaturas sólidas e potencialmente ganhadoras de concursos europeus.

Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	9	49	69	40	57
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	40	120	89	100	131
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	57	91	58	82	76
Indicador	1.4	Nº total de publicações	106	206	216	222	264

Fonte: CONVERIS/ Pure

* Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma *Pure* ainda não está concluído.

Tendo em vista que todos os indicadores que propusemos foram ultrapassados (desvio positivo), talvez baste dizer que a estratégia de sensibilização dos seus investigadores para a necessidade de publicação dos resultados da investigação desenvolvida, sensibilização essa que o IEM tem vindo a desenvolver consistentemente desde 2012, tem vindo a dar os seus frutos de forma progressiva e consolidada. Não surpreende que uma estratégia que implica publicação demore alguns anos a dar os seus reais frutos, uma vez que não se pode esperar que um processo que envolve o processo de investigação, escrita, submissão, revisão por pares e publicação efectiva dure muito menos de um a três anos.

Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	6	6	5	4	6
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	1	1	4	2	6
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	3	1	4	2
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	7	2	3	3

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

Muito embora a nossa estratégia de apoio ao concurso a projectos nacionais e internacionais seja uma estratégia continuada (e reforçada e apoiada desde o ano passado pelo crescimento e relevância do apoio dado pelo “*research*” e pela DAI) se não fosse o crescimento do recurso a outros projectos de financiamento exterior à FCT, os nossos indicadores teriam decrescido muito mais.

Percebe-se bem isso dos números reais em relação às metas definidas para 2016. As candidaturas de sucesso a projetos nacionais foram todas extra FCT, IP, uma vez que essa instituição nem abriu concurso de projetos no ano de 2016. O decréscimo de projetos financiados pela FCT, IP deve-se a essa não renovação. No entanto, o incentivo à participação em *calls* abertas por outras instituições, nacionais, mistas ou internacionais, originou um resultado que em altura de crise e contração ainda supera as metas definidas anteriormente.

Internacionalização

		Internacionalização	2013	2014	2015	2016	
Indicador						Meta	Real*
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	4	4	7	5	36
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	1	1	6	4	25
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares	2	9	74	40	47
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	1	3	5	6	6
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	0	2	2	1
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	1	1
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	15	3	40	43	47
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	2	2	2	2
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	1	1	2

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

* de acordo com a definição CONVERIS/Pure

** Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma *Pure* ainda não está concluído.

É repetitivo dizer que a estratégia é a de dar apoio e promover nos investigadores a consciencialização da necessidade de concorrer aos concursos internacionais e publicar em revistas e editoras de referência. É, no entanto, a realidade. A argumentação dada no ponto sobre a produção científica é a mesma seguida neste ponto. Subsidiar traduções, debater contribuições e fomentar o espírito de corpo e a iniciativa individual são estratégias responsáveis por estes números extraordinariamente bons. Mas derivam de uma estratégia e acção continuada ao longo dos anos.

Precisamos melhorar no indicador de concorrer a projectos europeus. Com base nos números que temos para 2017 poderemos já adiantar que esta limitação foi já ultrapassada.

Pedidos de investigadores estrangeiros para integrarem as nossas equipas de investigação e um número crescente de bolsiros de investigação e docentes que pedem para sediar as suas estadias de investigação no IEM revelam também um crescimento do nosso lugar, internacionalmente, muito considerável.

Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	12	13	14	17	18
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	7	7	12	8	9
Indicador	4.3	Número de doutorandos	29	29	17	21	22
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	n.d.	2	6	3	4
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	0	0	1	0
Indicador	4.9*	Número total de investigadores	128	158	122	179	187

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

* Este indicador corresponde ao somatório de todos os investigadores pertencentes à unidade de investigação, incluindo as categorias acima indicadas e todos os restantes colaboradores.

Todos os indicadores cresceram, à excepção do previsto investigador FCT, IP. Apesar de termos tido uma candidatura, em 2015, ela não foi bem-sucedida. A limitação que a FCT, IP tem vindo a colocar a este tipo de concursos e que colocará também às bolsas de pós-doutoramento, implicará um crescimento mais difícil em 2017, mas que ainda não se verificou em 2016, apesar dos resultados do concurso de bolsas de 2016 nos terem dado mais cinco bolsiros de doutoramento, mas nenhum de pós-doutoramento. Tivemos, no entanto, 15 candidaturas a este último, sendo que o esforço de disseminação nos concursos em ambientes internacionais, quer através do *facebook* do IEM, quer através do *academia.edu*, surtiu imenso efeito na captação da atenção internacional.

Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	2	2	4	4
Número de seminários de investigação oferecidos	2	0	16	12
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	17	10	7	8
Número de conferências/ palestras organizadas	33	56	29	30

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

A estratégia seguida nos anos anteriores continua a dar frutos na manutenção de números constantes, muito embora, os indicadores referentes às Oficinas especializadas subponto do item “Comunicação de ciência” tenham decrescido ligeiramente. Essa opção deriva de uma tomada de posição consciente no sentido de reduzir uma oferta que se arriscava a ser demasiado intensa e a dispersar audiências.

Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	40.625,00€	60.386,00 €	60.386,00 €	60.386,00 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	33.423,12€	49.806,15 €	- €	1.500,00€
Outro financiamento nacional	39.513,20€	35.307,18 €	33.500,00 €	22.000,00 €
Financiamento internacional	1.500,00€	8.092,52 €	100.817,80 €	160.635,60 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

Este é o ponto em que temos maior dificuldade; sem financiamento de grandes projectos europeus, e com os projetos da FCT, IP a não terem ocorrido em 2016, tendo em vista que o nosso financiamento é residual em relação à quantidade de membros integrados que temos, todas as iniciativas são muito limitadas. Como a maioria dos projetos anteriores (FCT) já foram concluídos, é muito difícil poder prever quanto conseguiremos cativar no futuro próximo. As *calls* de projetos a que se concorreu já em 2017 e a quantidade crescente de candidaturas concretizadas já em 2017 a programas da FCT, IP e extra FCT, nacionais e estrangeiras, podem melhorar este panorama, bem como a nova avaliação dos centros, que desejavelmente contemplará o IEM com uma verba mais substancial.

Produção científica

Produção científica		2013	2014	2015	2016	
					Meta	Real*
Indicador	1.1 Nº de artigos com arbitragem por pares	25	16	25	16	41
Indicador	1.2 Nº de capítulos de livros	33	41	5	16	20
Indicador	1.3 N.º de outras publicações	63	30	17	5	90
Indicador	1.4 Nº total de publicações	14	117	47	37	151

Fonte: CONVERIS/ Pure

* Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Estratégias:

- Apoiar e orientar os pós doutorandos e doutorandos na sua estratégia de publicação.
- Condicionar o apoio a ida a congressos à publicação dos resultados.

Projetos de investigação

Projetos de investigação		2013	2014	2015	2016	
					Meta	Real
Indicador	2.1 Número de projetos nacionais financiados	8	5	2	4	4
Indicador	2.2 Número de projetos com financiamento extra FCT	1	1	0	3	3
Indicador	2.3 Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	0	0	3	4
Indicador	2.4 Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	2	3	3	2

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

Estratégias:

- Apoiar e orientar os investigadores na sua estratégia de concorrer para projectos. Recorrer ao Gabinete de Apoio à Investigação da FCSH;
- Projectos de apoio à Comunidade através das parcerias nacionais, Museu do Fado, Museu do Cavaquinho, Museu da Música e Conservatório de Música de Seia;
- Projectos de pequena escala em parceria com outros centros de investigação nacionais como o CENIMAT/I3N, da Faculdade de Ciência e Tecnologia.

Internacionalização

		Internacionalização	2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real**
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	2	1	3	10	3
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	1	0	3	10	1
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares	6	1	3	10	31
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	2	0	2	2	3
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	0	0	2	0
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	1	2	1
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	3	0	25	22	22
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	1	0	1	1
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	1	0	2	0

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

*de acordo com a definição CONVERIS/Pure

** Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Estratégias:

- Apoiar e orientar os pós doutorandos e doutorandos na sua estratégia de publicação.
- Condicionar o apoio a ida a congressos à publicação dos resultados.

Recursos humanos

		Recursos humanos	2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	7	6	9	9	11
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	7	12	15	10	15
Indicador	4.3	Número de doutorandos	65	121	41	45	38
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	n.d.	6	6	8	0
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	2	2	1	1	1
Indicador	4.9*	Número total de investigadores	219	220	81	201	78

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

* Este indicador corresponde ao somatório de todos os investigadores pertencentes à unidade de investigação, incluindo as categorias acima indicadas e todos os restantes colaboradores.

Estratégias:

- Criar um ambiente internacional propício ao debate científico de modo a atrair doutorandos e bolsiros de pós-doutoramento qualificados.

Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	1	1	2	0
Número de seminários de investigação oferecidos	1	0	2	20
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	0	1	2	1
Número de conferências/ palestras organizadas	0	19	18	26

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

Estratégias:

- Convidar especialistas de renome internacional para apresentarem os resultados do seu trabalho no âmbito dos colóquios Música em Contexto e de outros encontros científicos.
- Promover o debate científico e a apresentação dos resultados de investigação entre os investigadores do INET-MD.

Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	43.671,00€	111.835,00	111.397,00 €	111.397,00
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	21.626,17€	13.980,00	120.000,00 €	87.290,00
Outro financiamento nacional	0	0	100.000,00 €	33.231,00
Financiamento internacional	0	0	120.000,00 €	4.000,00

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

Estratégias:

- Financiamento FCT, IP para projetos de investigação - candidatura a projectos de investigação;
- Outro financiamento nacional – Conjuntura Económica que originou a redução de apoio que solicitamos.
- Financiamento internacional – Planeamento de candidaturas a projectos a nível Internacional.

Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real*
Indicador	1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	30	36	65	n.d.	62
Indicador	1.2	N.º de capítulos de livros	31	38	51	n.d.	33
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	24	25	23	n.d.	31
Indicador	1.4	N.º total de publicações	85	99	139	n.d.	126

Fonte: CONVERIS/ Pure

* Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	7	7	1	6	1
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0	0	0	3	4
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	0	0	0
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	13	10	n.d.	13	3*

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

* projectos exploratórios FCSH

Internacionalização

		Internacionalização	2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real**
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	11	12	33	35	33
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	9	24	23	25	0
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares	13	29	44	50	33
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	6	6	3	5	3
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	7	0	2	6	0
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	1	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	18	23	21	25	21
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	3	5	5	2
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	0	1	0

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

* De acordo com a definição CONVERIS/Pure

** Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Recursos humanos

		Recursos humanos	2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	31	36	35	n.d.	36
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	27	25	11	n.d.	5
Indicador	4.3	Número de doutorandos	28	29	26	n.d.	8
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	n.d.	7	9	n.d.	8
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	1	1	n.d.	2
Indicador	4.9*	Número total de investigadores	82	80	72	n.d.	72

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

* Este indicador corresponde ao somatório de todos os investigadores pertencentes à unidade de investigação, incluindo as categorias acima indicadas e todos os restantes colaboradores.

Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	3	6	n.d.	2
Número de seminários de investigação oferecidos	2	0	n.d.	1
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	0	0	n.d.	4
Número de conferências/ palestras organizadas	0	n.d.	n.d.	>30

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	119.380,50€	164.040,00	n.d.	242.240,00€
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	95.912,00€	0	n.d.	50.033,00€
Outro financiamento nacional	9.000,00€	10.000,00	n.d.	25.920,00€
Financiamento internacional	-€	0	n.d.	0

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real*
Indicador	1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	44	80	69	n.d.	92
Indicador	1.2	N.º de capítulos de livros	105	133	73	n.d.	69
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	170	432	47	n.d.	57
Indicador	1.4	N.º total de publicações	319	645	189	n.d.	218

Fonte: CONVERIS/ Pure

* Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Os resultados do ano em questão revelam uma melhoria qualitativa dos indicadores de produção da unidade. Destaca-se dos indicadores acima expostos o crescimento do número de artigos com arbitragem por pares (indicador 1.1), na medida em que revelam uma maior predisposição dos investigadores do IHC para submeter o seu trabalho aos sistemas externos de verificação da qualidade científica do seu trabalho.

Para justificar este resultado necessitam de ser ponderados um conjunto de factores que implementados de uma forma persistente, como tem vindo a acontecer, explicam a alteração gradual que se verifica na cultura interna da unidade, a saber:

- As condições proporcionadas pela unidade, e em geral, pelo sistema nacional de ciência e tecnologia, em matéria de internacionalização;
- A implementação de sistema de financiamento de investigação individual associado a compromissos de produção, introduzidos e disseminados sobretudo pela acção da FCT, IP.
- A implementação recente de sistemas de controle da produção científica das unidades Converis e Pure.

A introdução destes sistemas de gestão dos dados bibliométricos também alteraram os pressupostos a partir dos quais a unidade afere os seus indicadores de produção científica (tanto em termos dos critérios adoptados como em termos da capacidade de controle administrativo adquirida), sendo recomendável reavaliar o histórico que consta na tabela 1.

Projetos de investigação

Projetos de investigação		2013	2014	2015	2016	
					Meta	Real
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados*	15	9	2	n.d.	14
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	6	5	6	n.d.	10
Indicador 2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	11	3	n.d.	8
Indicador 2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais**	n.d.	21	54	n.d.	7

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

*O número reduzido de projectos nacionais financiados apresentados em 2015 deverá consistir num apuramento deficiente do indicador em questão e/ou de uma interpretação distinta do seu significado. Para 2016 há 6 novos projectos nacionais financiados e 8 que já se encontravam em curso. Com a introdução de novos sistemas de controle foram apurados para 2015, 4 novos projetos nacionais financiados.

**Não foram incluídas em 2016 as candidaturas a bolsas de investigação individual, caso contrário o número subia para 36 (+11doc e +18pós-doc). É de crer que o número de 2015 contemplasse as candidaturas a bolsas individuais.

Em 2016 estão em curso diversos projectos de investigação que têm o IHC como instituição de acolhimento ou como entidade parceira; concomitantemente houve igualmente projectos que iniciaram a sua actividade no ano em questão. Nessa matéria e para o ano de 2016 destaca-se os resultados obtidos no indicador relacionado com o financiamento extra FCT, IP e a sua relação com o crescimento do número de prestações de serviços realizadas com a comunidade. O reforço do indicador em questão está em linha com a estratégia definida pelo IHC de, a par do crescimento geral, diversificar as suas fontes de financiamento.

Destaca-se negativamente o indicador 2.4, que se explica, quando comparado com os anos anteriores, com o facto de não ter existido no presente ano qualquer concurso da FCT, IP de apoio a financiamento de projectos de investigação.

Internacionalização

Internacionalização		2013	2014	2015	2016	
					Meta	Real***
Indicador	3.0 N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i> *	10	28	23	n.d.	12
Indicador	3.1 N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i> *	7	7	7	n.d.	9
Indicador	3.2 N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares **	16	40	28	n.d.	12
Indicador	3.3 Número de redes de investigação Europeias <e globais (com protocolos de colaboração)	8	8	9	n.d.	7
Indicador	3.4 Número de candidaturas a projetos europeus	1	3	9	n.d.	2
Indicador	3.5 Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	1	n.d.	2
Indicador	3.6 Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	22	21	n.d.	21
Indicador	3.7 Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	3	0	n.d.	0
Indicador	3.8 Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	1	1	n.d.	1

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

* Os dados referentes aos anos de 2014 e 2015 não podem servir de termo de comparação, na medida em que foram aferidos a partir de pressupostos distintos e suportados em mecanismos de controle administrativo diferentes. Necessitam, por esse motivo, de uma revisão.

** de acordo com a definição CONVERIS/Pure

*** Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Os indicadores de internacionalização do IHC para 2016, quanto comparados com os restantes anos, revelam um comportamento globalmente estável, nomeadamente no que concerne às publicações indexadas à *Web of Science* e *Scopus*, a participação em redes de cooperação e o número de investigadores de nacionalidade estrangeira. O desvio negativo verificado neste último indicador, quando comparado com o ano anterior, deve-se sobretudo à participação substantiva do IHC na convocatória *Uses of the Past* lançada pela *Humanities in the European Research Area* em 2015.

Este desempenho da unidade é entendido como insatisfatório na medida em que a internacionalização é uma prioridade estratégica assumida pela unidade. Há, contudo, diversas medidas de reforço da internacionalização do IHC que começaram a ser implementadas em 2016 e cujos resultados positivos só se manifestarão em anos subsequentes, dos quais se destacam, a reformulação do *website* da unidade, reforçando o número de conteúdos em inglês,

e a introdução de novas regras no programa interno de apoio à internacionalização, procurando com estas mudanças facilitar o acesso dos investigadores aos fundos nele contemplados.

Recursos humanos

Recursos humanos		2013	2014	2015	2016	
					Meta	Real
Indicador 4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	19	22	31	n.d.	27
Indicador 4.2	Número de bolseiros de doutoramento	23	28	?	n.d.	?
Indicador 4.3	Número de doutorandos	93	104	?	n.d.	75
Indicador 4.4	Número de bolseiros de investigação	n.d.	6	3	n.d.	21
Indicador 4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	4	3	n.d.	5
Indicador 4.9*	Número total de investigadores	284	306	330	n.d.	339

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

* Este indicador corresponde ao somatório de todos os investigadores pertencentes à unidade de investigação, incluindo as categorias acima indicadas e todos os restantes colaboradores.

O IHC atravessou um período em que o reforço quantitativo da equipa de investigadores foi entendido como elemento fundamental na sua estratégia de desenvolvimento. Em 2016, tendo-se verificado que o objectivo de afirmação do IHC enquanto unidade de grande dimensão foi claramente atingido, a prioridade passou para a consolidação e valorização científica dos seus recursos humanos.

Não obstante as restrições orçamentais que decorreram no passado e cujo impacto se reflectirá com maior intensidade a médio prazo, nomeadamente pela redução acentuada do número de bolsas de doutoramento e pós-doutoramento atribuídas pela FCT, IP, o IHC manteve em 2015 a sua capacidade de atracção de novos investigadores. Os indicadores do quadro nº 4 são reveladores de como o IHC mantém a sua atratividade enquanto instituição de acolhimento, seja no âmbito da formação avançada (ver indicadores 4.2 e 4.4), ou no que concerne a receber investigadores seleccionados em concursos competitivos (ver indicador 4.6). O crescimento acentuado do indicador 4.4 resulta de uma combinação que passou pelo crescimento do número de projectos financiados e de uma aposta significativa na contratação de bolseiros de investigação através do projecto estratégico da unidade.

O IHC procurou consolidar a equipa de investigação de acordo com critérios de equilíbrio entre os seus diversos grupos de investigação, procurando, por um lado, reforçar o nível de exigência aos investigadores contratados em matéria de produção científica e, por outro, contribuindo para a concretização desses objectivos através da sua integração em contextos dinâmicos e de perfil científico consolidado.

Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	3	0	n.d.	3
Número de seminários de investigação oferecidos	0	8	n.d.	12
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	11	9	n.d.	23
Número de conferências/ palestras organizadas	53	68	n.d.	83

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

A evolução do número de atividades de formação e de disseminação oferecidas isoladamente ou em co-organização pelo IHC espelham o forte compromisso dos investigadores do IHC com a atividade de transferência de conhecimento, seja para a sociedade em geral ou para a comunidade científica em particular. Efectivamente estas actividades são entendidas como um modo adequado de partilhar conhecimentos com os investigadores mais jovens da unidade e ainda um modo de estabelecer laços de cooperação científica com membros de outras unidades de investigação.

Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	90.451,00€	113.476,21€	n.d.	281.519,47€
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	-	31.666,67€	n.d.	50.651,33 €
Outro financiamento nacional	41.648,00€	45.818,75€	n.d.	113.200,49€
Financiamento internacional	68.519,00€	32.506,33€	n.d.	32.506,33€

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

No ano de 2016 regista-se um crescimento substantivo do financiamento captado pelo IHC, que subiu em termos globais 113% quando comparado com 2015. Quanto ao projeto estratégico a subida deve-se sobretudo à reapreciação da nota de avaliação final da unidade ocorrida no último semestre de 2015 - de muito bom para excelente - que resultou no reforço do orçamento atribuído pela FCT, IP para os anos subsequentes, exigindo uma redefinição orçamental. Salienta-se, por isso, o elevado esforço empreendido no sentido de reforçar os níveis de execução do Projeto Estratégico (PEst) da UI, que desde logo se justifica pelo compromisso assumido de atribuição de Bolsas de Investigação e Bolsas de Gestão de Ciência e Tecnologia.

Regista-se igualmente a capacidade acrescida da unidade de atrair financiamento externo à FCT, IP ainda que percentualmente, se verifique que em 2016 o IHC acentuou a sua dependência da FCT, IP em matéria de financiamento, pelos motivos acima referidos. Neste sentido, a soma do financiamento obtido por via de outras entidades, em relação ao financiamento total, passou de 35% em 2015 para 30% em 2016.

Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real*
Indicador	1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	19	26	46	35	42
Indicador	1.2	N.º de capítulos de livros	23	32	53	55	36
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	38	36	39	125	65
Indicador	1.4	N.º total de publicações	80	94	138	215	143

Fonte: CONVERIS/ Pure

* Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Os dados da produção científica relativos a 2016 revelam que o IPRI-NOVA manteve um nível de produção científica elevado, dando continuidade ao trabalho científico de qualidade produzido em 2015. Quando tomados em conjunto, os indicadores numéricos dos anos de 2015 e 2016 expressam uma nítida melhoria na produção científica em relação ao biénio 2013/2014. Se por um lado o número de capítulos em livros publicados em 2016 foi ligeiramente inferior à meta estabelecida, o número de artigos com arbitragem por pares foi superior ao previsto para esse ano.

De notar, que a diferença verificada no número de outras publicações proposto pelo IPRI-NOVA se justifica pela alteração nos critérios de contabilização deste tipo de publicações. Com a adoção do novo sistema de informação da investigação da NOVA – base de dados Pure – o indicador “outras publicações” deixa de incluir as organizações de livros, coordenações de coleções e coordenações de números de revistas (*special issues*). Assim, este tipo de publicações, que se previa em número superior, foi contabilizado como atividade e não como “outras publicações”, não estando, por isso, refletido nos valores reais da produção científica de 2016. Pela mesma razão, justifica-se o não cumprimento da meta para o número total de publicações.

Por outro lado, é importante salientar que, em termos de valores absolutos, o número de “outras publicações” quase que duplica face ao ano de 2015. Este aumento significativo reflete o potencial da equipa de investigadores integrados, associados e doutorandos, que ativamente contribuem para o aumento da qualidade e quantidade da produção científica através de *research outputs* variados, nomeadamente *papers* em conferências nacionais e internacionais de prestígio.

Projetos de investigação

Projetos de investigação		2013	2014	2015	2016		
					Meta	Real	
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	1	1	1	7	11
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0	0	1	8	5
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	0	0	5	6
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	0	6	4	0

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

No que respeita ao desenvolvimento de projetos de investigação, o IPRI-NOVA expandiu e consolidou de forma significativa aquele que era já um perfil de excelência. Para além do financiamento inerente ao Projeto Estratégico, o IPRI-NOVA obteve a aprovação de quatro novos projetos no concurso de projetos de investigação da FCT, IP em 2015, a que acresce um projeto em parceria com o CIES-IUL. De referir que estes projetos começaram a executar financiamento em 2016, permitindo ao IPRI-NOVA superar, amplamente, o número proposto de projetos com financiamento nacional.

Relativamente aos projetos com financiamento extra FCT, cabe mencionar a capacidade do IPRI-NOVA para diversificar as suas fontes de financiamento. O IPRI-NOVA alargou o leque de colaborações científicas junto da Administração Pública e da Sociedade Civil, tendo em curso no ano de 2016 cinco projetos com financiamento extra FCT. Sublinhe-se que esta diversidade de fontes de financiamento favorece a autonomia e independência científica do Instituto, ao mesmo tempo que o mantém ligado às dinâmicas sociais e ao mundo que o rodeia, características da identidade do IPRI-NOVA.

Na medida em que a FCT, IP não abriu novo concurso para projetos IC&DT em 2016, as várias candidaturas em preparação por investigadores do IPRI-NOVA não se concretizaram. As candidaturas previstas para esse ano transitam, por este motivo, para o ano corrente, no âmbito da abertura do Concurso para Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos 2017.

Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real**
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	n.d.	13	17	17	18
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	1	7	11	13	1
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	1	21	33	15	20
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	2	1	1	2	2
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	0	0	1	1
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	[1]	[1]	[1]	0	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	2	4	6	7	13
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	9	1	1	1
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	1	0	1	2

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

* de acordo com a definição CONVERIS/Pure

** Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Manteve-se em 2016, pelo segundo ano consecutivo, um quadro de incentivos à investigação e internacionalização dos investigadores, financiado pelo projeto estratégico FCT, IP. Como resultado, os investigadores do IPRI-NOVA publicaram, no ano transato, em diversas publicações internacionais.

À semelhança de 2015, o ano de 2016 confirma a aposta estratégica e o salto quantitativo em direção à internacionalização de qualidade dado desde 2014: cerca de metade da produção científica do IPRI-NOVA é internacional. Dos 42 artigos de revista com arbitragem científica, 20 foram publicados em revistas internacionais, das quais 19 estão indexadas à *Scopus* ou à *Web of Science*. Dos 36 capítulos de livros publicados em 2016, 16 foram-no em publicações internacionais.

No que toca à inserção em redes de investigação Europeias e globais e às candidaturas a projetos europeus, registou-se em 2016 uma evolução positiva face a 2015. Esta continua a ser a vertente da internacionalização da investigação científica em que existe ainda um importante caminho a percorrer. De notar que embora tenha terminado a participação no Projeto *Atlantic Future* financiado pelo 7º Programa Quadro, o IPRI-NOVA participou, em 2016, num projeto financiado

pelo Programa Horizonte 2020 – *EU Engage* – alcançando a meta prevista. Relativamente aos projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais, o IPRI-NOVA iniciou a participação na *Jean Monnet Network on Atlantic Studies*. Por fim, realça-se a atribuição de financiamento pela FCSH/NOVA para um projeto exploratório que tem em vista a preparação de uma candidatura *COST Action* em 2017.

Deste modo, o desafio colocado perante o IPRI-NOVA é o de ser capaz de aumentar o número de projetos de investigação em contexto europeu e global e, a médio prazo, conquistar bolsas do *European Research Council* e *Marie Curie*. Conclui-se que o ano de 2016 ajudou o IPRI-NOVA a afirmar uma presença permanente, consolidada e de qualidade nas redes internacionais de investigação de excelência.

Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	4	3	6	9	7
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	4	3	6	7	19
Indicador	4.3	Número de doutorandos	38	19	16	22	40
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	n.d.	0	0	6	9
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/investigadores FCT	0	0	1	3	2
Indicador	4.9*	Número total de investigadores	n.d.	70	64	124	90

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

* Este indicador corresponde ao somatório de todos os investigadores pertencentes à unidade de investigação, incluindo as categorias acima indicadas e todos os restantes colaboradores.

No que respeita à formação científica de recursos humanos, o IPRI-NOVA estabeleceu duas principais linhas de ação: a oferta de formação graduada a investigadores de doutoramento; e a oferta de formação avançada através do acolhimento de investigadores de pós-doutoramento em contexto de investigação. A primeira proporcionada através dos Programas de Doutoramento, tanto os oferecidos pelo Departamento de Estudos Políticos como o doutoramento estratégico em «Estudos sobre a Globalização», financiado pela FCT, IP. A segunda conseguida através dos projetos de investigação financiados pela FCT, IP que oferecem bolsas para doutorandos e pós-doutorados.

A tabela acima evidencia, ainda, a evolução da capacidade do IPRI-NOVA para atrair e acolher doutorandos e pós-doutorados. Com efeito, em 2016, o IPRI-NOVA acolheu sete bolseiros de pós-doutoramento, registando um ligeiro desvio à meta proposta. Quanto ao número de

bolseiros de doutoramento, verificou-se em 2016 um aumento significativo relativamente a 2015, de seis para 19 bolseiros, ultrapassando em muito as previsões do IPRI-NOVA. De destacar, também, que o IPRI-NOVA duplicou o número de doutorandos com e sem bolsa associada à Unidade de Investigação, sendo atualmente instituição de acolhimento de 40 estudantes de doutoramento.

Ademais, com a aprovação dos projetos com financiamento FCT, IP o IPRI-NOVA passou a acolher nove bolseiros de investigação, superando a meta estabelecida para 2016. No que respeita ao número de Investigadores FCT, o IPRI-NOVA foi procurado como instituição de acolhimento por dois candidatos, tendo obtido aprovação de um novo contrato, e mantendo o contrato já existente, renovado em 2015.

Estes números resultam da capacidade do IPRI-NOVA para captar, a cada concurso anual da FCT, IP, novas bolsas e contratos, a que se juntam as bolsas concedidas no Doutoramento Estratégico e no âmbito dos projetos de investigação financiados pela FCT, IP. Este aumento significativo de recursos humanos, espelhado no crescimento da equipa de investigação é, naturalmente, o melhor garante da continuada e sustentada melhoria da produção e investigação científica de qualidade.

Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	9	1	1	1
Número de seminários de investigação oferecidos	1	2	2	2
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	1	2	2	3
Número de conferências/ palestras organizadas	20	17	30	25

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

Em 2016, o IPRI-NOVA continuou a aposta na oferta de unidades curriculares e de seminários de investigação. Desenvolvidas em colaboração com os Programas de Doutoramento e com o Departamento de Estudos Políticos, manteve-se em 2016 o quadro de unidades curriculares e de seminários de investigação oferecidos.

No que concerne a comunicação de ciência, o IPRI-NOVA procurou promover a transferência de conhecimento e criação de valor através da realização de cursos, conferências e palestras sobre os temas correspondentes às suas prioridades científicas. Neste item, foi superada a meta estabelecida para 2016, com a organização de três cursos de formação avançada, dos quais se

relewa a continuidade do Curso de Verão em Óbidos, dedicado ao tema “Unipolaridade, Democracia e Capitalismo”.

De realçar o aumento do número de conferências e palestras organizadas em 2016 face a 2015, embora não tenha sido alcançada a meta estabelecida, por motivos de alterações na calendarização. Em destaque, o Seminário de Política Comparada e Relações Internacionais, enquanto principal fórum interno para a apresentação e discussão de trabalho científico, privilegiando a investigação de doutorandos e pós-doutorados.

Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	- €	75.097,00 €	100.334,00 €	63.460,42 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	- €	14.470,00 €	158.709,00 €	97.484,98 €
Outro financiamento nacional	160.180,00€	182.072,00 €	164.000,00 €	87.191,40 €
Financiamento internacional	- €	42.022,80 €	50.000,00 €	8.216,05 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

O ano de 2016 marca o início da regular execução orçamental correspondente ao financiamento atribuído pela FCT, IP ao Projeto Estratégico do IPRI-NOVA para o triénio 2015-2017, bem como dos projetos acolhidos por esta Unidade de Investigação (num total de cinco, um dos quais em parceria com o CIES-IUL). Embora a meta estabelecida para 2016 não tenha sido alcançada, é de salientar que o valor real do financiamento FCT, IP para projetos de investigação foi significativamente superior ao valor registado em 2015, como resultado da aprovação dos cinco novos projetos mencionados.

Relativamente ao Projeto Estratégico, recorde-se que, em 2015, a demora na assinatura do Termo de Aceitação, da responsabilidade da FCT, bem como a adaptação aos procedimentos administrativos e quadro normativo aplicável à contabilidade pública – determinados pela unidade orgânica de acolhimento (FCSH/NOVA) – originaram uma derrogação na execução das verbas. Todavia, mantém-se o compromisso de execução trienal (até 31 de dezembro de 2017). A execução orçamental dos projetos com financiamento FCT, IP em 2016 foi igualmente prejudicada pela demora na adjudicação de contratos (ex.: equipamento informático), em razão de prorrogações e alterações nos procedimentos concursais.

De referir ainda que, apesar de o IPRI-NOVA nunca ter deixado de procurar fontes de financiamento alternativas, o exercício financeiro de 2016 fica marcado por um decréscimo das

verbas correspondentes a “Outro financiamento nacional” e “Financiamento internacional”, em comparação com os valores apurados em anos anteriores.

No que diz respeito ao item ‘Outro financiamento nacional’, mais de 50% da verba apresentada resulta do apoio de entidades públicas e privadas a projetos de investigação acolhidos pelo IPRI-NOVA, resultando o remanescente do compromisso assumido por *stakeholders* e que tem vindo a permitir a viabilidade do IPRI-NOVA enquanto UI com autonomia científica e financeira.

Já no que concerne ao “Financiamento internacional”, o ano de 2016 refletiu a transição entre ciclos de apoio financeiro à investigação científica por parte da União Europeia, designadamente com a conclusão dos projetos associados ao programa FP-7. Contudo, a verba apresentada neste item não contabiliza ainda o financiamento conseguido no quadro do consórcio europeu ‘Jean Monnet *Network*’, sendo que o início da correspondente execução orçamental está previsto para 2017.

Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	0	0	0	7	0
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	2	0	0	n.d.	0
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	2	0	11	3	0
Indicador	1.4	Nº total de publicações	4	0	11	10	0

Fonte: CONVERIS/ Pure

* Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	5	0	0	0	7
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	5	5	0	7	7
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	4	1	n.d.	n.d.
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	0	0	n.d.	n.d.

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

Todos os projetos foram desenvolvidos de acordo com a cronologia estabelecida.

Internacionalização

Internacionalização			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real**
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	0	0	0	0	0
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	0	0	0	0	0
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares	0	0	0	1	0
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	1	1	1	1
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	1	0	2	0
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	0	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	7	7	9	9
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	0	1
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	0	0	0

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

* De acordo com a definição CONVERIS/Pure

** Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Recursos humanos

Recursos humanos			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	0	0	0	2	2
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	3	4	3	3	3
Indicador	4.3	Número de doutorandos	3	5	n.d.	3	3
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	n.d.	9	8	10	10
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	0	0	n.a.	n.a.
Indicador	4.9*	Número total de investigadores	13	12	8	13	13

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

* Este indicador corresponde ao somatório de todos os investigadores pertencentes à unidade de investigação, incluindo as categorias acima indicadas e todos os restantes colaboradores.

Relativamente aos Recursos Humanos atingiram-se todos os objetivos, não tendo havido quaisquer desvios.

Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	0	0	12	12
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	3	3
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	6	0	0	0
Número de conferências/ palestras organizadas	1	0	0	0

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

O CITI ofereceu 12 Cursos Livres e atualizou os Cursos de acordo com as mudanças da aprendizagem digital.

Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	Não aplicável			
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	-	n.d.	- €	n.d.
Outro financiamento nacional	124.816,00€	n.d.	171.100,00€	128.883,60€
Financiamento internacional	-	n.d.	- €	n.d.

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

O CITI cumpriu, junto das entidades financiadoras, a entrega dos trabalhos dentro dos prazos estabelecidos nos Protocolos.

Produção científica

Produção científica			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	17	5	6	10	27
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	25	4	25	12	5
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	15	9	16	10	33
Indicador	1.4	Nº total de publicações	57	18	47	32	65

Fonte: CONVERIS/ Pure

* Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Atendendo ao reduzido número de investigadores do IAP consideramos que 65 publicações constituem um número significativo para 2016. No entanto, muitos dos nossos investigadores aguardam, ainda, a publicação de artigos, que se encontram no prelo, em diversas revistas nacionais e internacionais. As metas para 2017 englobam, também, aqueles artigos que já foram entregues.

Projetos de investigação

Projetos de investigação			2013	2014	2015	2016	
						Meta	Real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	12	6	0	1	1
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	12	6	0	4	4
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	n.d.	2	2	0
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	n.d.	n.d.	2	1

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

Todos os projectos desenvolvidos, presentemente, pelo IAP e os seus investigadores, são financiados por municípios, empresas ou outras instituições, como a Fundação Calouste Gulbenkian.

Internacionalização

Internacionalização		2013	2014	2015	2016		
					Meta	Real*	
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	4	4	2	10	2
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	5	3	1	10	1
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares	6	4	2	15	2
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	n.d.	n.d.	2	1
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	n.d.	2	2	2
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	1	1	1	2
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	2	n.d.		6	3
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	1	0	1	1
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	3	0	2	0

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

* De acordo com a definição CONVERIS/Pure

** Os dados da produção científica de 2016 são ainda provisórios, uma vez que o processo de validação dos mesmos na nova Plataforma Pure ainda não está concluído.

Muitos dos artigos que seriam publicados em Journals ou Proceedings com arbitragem com pares encontram-se, ainda, no prelo, pelo que a meta não foi concretizada, passando esse número para 2017.

Recursos humanos

Recursos humanos		2013	2014	2015	2016		
					Meta	Real	
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	1	1	n.d.	2	2
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	2	3	n.d.	4	2
Indicador	4.3	Número de doutorandos	6	7	12	7	7
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	n.d.	4	n.d.	2	0
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	18	26	0	1	0
Indicador	4.9*	Número total de investigadores	31	32	37	32	32

Fonte: Relatório de Atividades e Atualização de equipas

* Este indicador corresponde ao somatório de todos os investigadores pertencentes à unidade de investigação, incluindo as categorias acima indicadas e todos os restantes colaboradores.

Estavam efectivamente previstos mais bolseiros de doutoramento, para 2016, mas candidatos do IAP não obtiveram bolsa de doutoramento.

Atividades de formação e disseminação

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	1	0	1	1
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	1	0
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	n.d.	n.d.	3	1
Número de conferências/ palestras organizadas	15	n.d.	10	7

Fonte: Relatório de Atividades e DAE

O ano de 2016 foi dedicado à preparação da edição de livros, actas de congressos e artigos que sairão antes do fim do ano ou, eventualmente, no início do próximo ano.

Gestão financeira e incentivos

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	Não aplicável			
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	2.381,47€	n.d.	30.000,00 €	1.000,00 €
Outro financiamento nacional	- €	n.d.	12.000,00 €	12.000,00 €
Financiamento internacional	63.091,41€	126.140,00 €	185.140,00 €	137.654,00 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades

Todo o financiamento foi obtido através de candidaturas a projectos nacionais e internacionais. A maior parte deste financiamento é utilizado sobretudo em publicações e projectos de investigação. A reduzida dimensão do IAP não exige grandes gastos de gestão, sendo o trabalho de secretariado e organização de eventos e preparação de projectos levado a cabo pelos seus membros. O IAP não foi avaliado, pela FCT, IP no concurso nacional para financiamento das Unidades de Investigação, pois não possuía o número mínimo de investigadores com contrato de trabalho em Portugal. A diferença entre meta e real advém de candidaturas que tinham sido realizadas mas cujos resultados não nos foram favoráveis.



10.

Relatório de Atividades dos Serviços

10. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOS SERVIÇOS

ÁREA DE SERVIÇO AOS ALUNOS		RESPONSÁVEL POR ÁREA
Divisão Académica - DA	Núcleo de Licenciaturas - NL	Professor Doutor João Soeiro de Carvalho / Professora Doutora Helena Serra
	Núcleo de Mestrados - NM	
	Núcleo de Doutoramentos - ND	
	Núcleo de Formação ao Longo da Vida - NFLV	
Divisão de Apoio ao Aluno - DAA	Núcleo de Cooperação e Relações Internacionais - NCRI	
	Núcleo de Apoio ao Aluno e Candidato - NAAC	
	Núcleo de Integração Profissional e de Antigos Alunos - NIPAA	

ÁREA DE APOIO AO ENSINO E À INVESTIGAÇÃO		RESPONSÁVEL POR ÁREA
Divisão de Apoio ao Ensino - DAE	Núcleo de Apoio ao Ensino – NAE	Professora Doutora Maria José Roxo
	Núcleo de Gestão Curricular - NGC	
	Núcleo de Projetos e Unidades de Investigação - NPUI	Professora Doutora Susana Trovão/ Professora Doutora Catarina Tente
	Núcleo de Investigadores e Bolseiros - NIB	
Divisão de Bibliotecas e Documentação - DBD	Núcleo Técnico - NT	Professora Doutora Amélia Andrade
	Núcleo de Leitura - NL	
	Núcleo de Aquisições, Empréstimos e Permutas - NAEP	

Área de Recursos e Gestão		Responsável pela Área
Divisão de Património e Economato - DPE	Núcleo Contratos e de Aquisição de Bens e Serviços - NCABS	Professor Doutor Francisco Caramelo/ Professor Doutor João Figueira de Sousa
	Núcleo de Inventário e Gestão de Stocks - NIGS	
	Núcleo de Obras, Manutenção e Equipamento - NOME	
Divisão de Gestão Financeira e Contabilidade - DGFC	Núcleo de Gestão Financeira, Orçamental e Contabilidade - NGFOC	
	Núcleo de Gestão Financeira de Projetos de Investigação- NGPI	
	Núcleo de Tesouraria - NT	
Divisão de Recursos Humanos - DRH	Núcleo de Contratos de Trabalho - NCT	
	Núcleo de Vencimentos e Abonos - NVA	
	Núcleo de Expediente e Arquivo - NEA	
Divisão de Relações Externas, Comunicação e Sistemas de Informação - DRECSI	Núcleo de Informática - NI	Professora Doutora Cristina Ponte/ Professor Doutor João Figueira de Sousa
	Núcleo de <i>Marketing</i> e Comunicação - NMC	
	Núcleo de <i>Fundraising</i> - NF	
Divisão de Planeamento e Apoio à Gestão - DPAG	Núcleo de Planeamento - NP	Professor Doutor Francisco Caramelo
	Núcleo de Avaliação e Qualidade - NAQ	
	Núcleo de Apoio aos Órgãos de Gestão - NAOG	

Os Serviços da Faculdade têm como missão sustentar administrativamente os objetivos da Faculdade, contribuindo ativamente para uma gestão eficaz e eficiente gestão de recursos não descuidando a qualidade na aplicação dos princípios estratégicos e operacionais definidos. Nesse sentido, em 2016, verificou-se a continuação do aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão, em particular no progressivo processo de desmaterialização de procedimentos e de melhoria dos processos internos de comunicação, o estabelecimento de estruturas de apoio à internacionalização da Faculdade, o desenvolvimento de instrumentos de gestão por objetivos, a qualificação e validação das estruturas de coordenação dos serviços. Estas metas foram alcançadas, em particular, através das principais actividades desenvolvidas por cada área:

10.1. Área de Serviços aos Alunos

10.1.1. Divisão Académica - DA

Núcleo de Licenciaturas - NL

Núcleo de Mestrados - NM

Núcleo de Doutoramentos - ND

Núcleo de Formação ao Longo da Vida – NFLV

A Divisão Académica desenvolve as suas atividades no âmbito da gestão dos assuntos académicos relativos aos estudantes dos cursos de 1.º, 2º e 3º. Ciclos, Pós-Graduações, Cursos Livres e Escola de Verão, num total de 6 375 estudantes inscritos.

O ano de 2016 teve como principal objetivo a simplificação, racionalização, agilização e transparência dos procedimentos tendo sido alcançados os seguintes resultados:

1. Apresentada proposta de desmaterialização dos procedimentos relativos às CNL dos cursos de mestrado e doutoramento, tendo a mesma sido aprovada e implementada;
2. Uniformização dos formulários existentes na DA e redução do seu número;
3. Concluído e implementado o procedimento relativo às dívidas coercivas relativas aos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014;
4. Instituídos procedimentos de registo e validação dos dados introduzidos no SOPHIA para reporte no RAIDES;
5. Instituídos procedimentos de registo e configuração de propinas no módulo Tesouraria, de acordo com as modalidades de pagamento estabelecidas nas normas internas;
6. Proposta, em articulação com a biblioteca da FCSH e Reitoria da UNL, de procedimento relativo ao envio de teses de mestrado e depósito legal de teses de doutoramento, a qual foi aprovada superiormente;

7. Instituída, na sequência de proposta da DA, a publicação de editais de abertura de candidaturas para cada curso de mestrado e doutoramento contendo toda a informação relevante;
8. Proposta de formação profissional para os colaboradores da DA, não tendo sido viabilizada pelas instituições formadoras.

10.1.2. Divisão de Apoio ao Aluno - DAA

Núcleo de Cooperação e Relações Internacionais - NCRI

Núcleo de Apoio ao Aluno e Candidato - NAAC

Núcleo de Integração Profissional e de Antigos Alunos - NIPAA

As atividades da Divisão de Apoio ao Aluno durante o ano de 2016 pautaram-se pelo objetivo de aproximar os eventos, as iniciativas e o desenvolvimento das ações regulares dos diferentes núcleos dos candidatos e alunos que delas podem usufruir. A comunicação é dos principais desafios da Faculdade, tanto ao nível dos serviços como no que diz respeito à ligação com os utentes e a comunidade envolvente.

Neste sentido, no que diz respeito aos candidatos, acolhemos nos nossos serviços a experiência em contexto de trabalho desenvolvida pelo Colégio Valsassina para alunos do ensino secundário, que permitiu um contacto das alunas com o funcionamento da Faculdade, complementando outras iniciativas de captação de alunos como o Dia Aberto ou o Verão na NOVA. Também a adesão ao programa de Experiências Académicas proposto pela *Gap Year* contribuiu para o desenvolvimento das atividades de conexão com o Ensino Secundário.

No Dia Aberto para o 1º ciclo, fizemos pela primeira vez um alargado inquérito de satisfação, que permitiu recolher sugestões para eventos futuros. Mantivemos e alargámos o âmbito da iniciativa de integração “Faz-te à NOVA”, de modo a permitir uma integração frutífera dos novos alunos.

Dentro das atividades correntes dos núcleos, tentámos comunicar as iniciativas de modo mais eficaz, com recurso a elementos visuais (cartazes e *flyers*), sessões de esclarecimento e modos mais diretos de inscrição em eventos (formulários).

No que diz respeito ao Empreendedorismo, a tónica do ano foi de partilha de esforços e experiências com outras Unidades Orgânicas (UO) da NOVA e com o Gabinete de Empreendedorismo da Reitoria, de modo a potenciar os recursos existentes na Universidade. Um dos eventos mais inovadores desta área em 2016 foi o NOVA Social Challenge, com o Banco

Alimentar, em que alunos da NOVA tentaram resolver problemas de uma instituição da economia social, promovendo-se a temática do Empreendedorismo Social.

10.2. Área de Apoio ao Ensino e à Investigação

10.2.1. Divisão de Apoio ao Ensino – DAE

Núcleo de Apoio ao Ensino – NAE

Na continuidade com os objetivos traçados no ano anterior, no decorrer de 2016 a atividade do NAE centrou-se numa política de melhoria contínua de apoio à atividade letiva docente e discente, nomeadamente em melhores condições para o funcionamento dos pólos de atendimento aos departamentos e cursos. Nesse sentido, reestruturou-se os espaços de trabalho e estabilizou-se a situação contratual de recursos humanos:

- Passam a existir dois pólos de atendimento concentrados na Torre B, onde já estava a maioria de serviços de apoio técnico da FCSH (2.º e 6.º pisos);
- Conclusão do procedimento concursal para provimento de um lugar de técnico superior;
- projeto de normalização do arquivo do serviço (espaço físico no piso -2).

No âmbito da desmaterialização de alguns atos de verificação administrativa, os colaboradores afetos ao NAE acompanharam a implementação de vários módulos na plataforma DOCENS (Reservas de salas, Equiparação a Bolseiro, Propostas de Contratação de Docentes Convidados, Registo de componentes não letivas e teses), que tornam mais eficaz o devido tratamento em tempo útil de documentos que circulam pelos departamentos.

Desde novembro de 2016 este núcleo coordenou com a Subdiretora para a área a realização de reuniões mensais temáticas da divisão (que conta atualmente com 17 colaboradores), tendo em vista a identificação de ações a desenvolver para colmatar os problemas sentidos no âmbito de processos administrativos.

Núcleo de Gestão Curricular – NGC

Destacamos pela sua importância e complexidade as seguintes atividades desenvolvidas em 2016:

Durante este ano foram colocados à avaliação externa da A3ES: 3 ciclos de estudos (CE) em funcionamento (Processo Especial de Renovação da Acreditação, submetidos em dezembro) e um novo CE (Novo Ciclo de Estudos, submetido em outubro), destes só um CE teve o processo concluído, obtendo avaliação positiva. Foram ainda conhecidos os resultados de 11 CE avaliados

em anos anteriores, resultando em dez acreditações e uma não acreditação, bem como acolhidas quatro visitas de comissões de avaliação externa que decorreram num total de nove dias.

Em termos da restante oferta educativa, o NGC esteve ainda envolvido:

- Na preparação de nove alterações à estrutura curricular e planos de estudos, na sua maioria consideradas oportunas pela A3ES durante a avaliação do respetivo CE, e na comunicação da extinção de dois CE, por motivo de fusão com novos ciclos de estudos ou de não estarem reunidas as condições para a sua continuidade.
- Na criação de três novos cursos de pós-graduação não conferentes de grau no âmbito de mercado da arte, de acústica e estudos de sons e de história, sociedade e ambiente.

Salienta-se que no respeito pelo cumprimento do objetivo estratégico da internacionalização, acompanhou-se o crescimento da oferta de unidades curriculares em língua estrangeira e de iniciação à investigação científica nos planos curriculares, através da receção de um total de 62 propostas de unidades curriculares de opção livre oferecidas pelas Unidades de Investigação da FCSH.

No âmbito da desmaterialização de alguns atos de verificação administrativa, o NGC acompanhou a implementação do módulo Distribuição de Serviço Docente na plataforma DOCENS, que visa tornar mais transparente a situação contratual dos docentes convidados nos ciclos de estudos e cursos de pós-graduação e consentindo uma mais eficaz gestão dos contratos e contabilização dos ETI/departamento.

10.2.2. Divisão de Apoio à Investigação - DAI

Núcleo de Projetos e Unidades de Investigação - NPUI **Núcleo de Investigadores e Bolseiros – NIB**

As principais atividades desenvolvidas pela Divisão foram:

Gestão e Procedimentos:

- Melhoria dos procedimentos de gestão standardizados;
- Pilotagem do módulo informático de gestão de projetos de investigação;
- Continuação da desmaterialização dos procedimentos – fluxo de documentos em articulação com módulo de gestão de projetos;
- Gestão corrente e elaboração de relatórios financeiros.

Financiamento:

- Divulgação de projetos europeus através da dinamização de sessões de divulgação;
- Acompanhamento na preparação da avaliação das Unidades de Investigação e acompanhamento de candidaturas a projetos nacionais e internacionais;
- Apoio à negociação e contratualização de projetos e prestações de serviços.

Produtividade científica:

- Dinamização de *workshops* sobre publicação académica;
- Produção de relatórios de produtividade científica.

Houve um reforço da equipa da Divisão, que aumentou o número de candidaturas a projetos de investigação e permitiu uma melhor gestão dos projetos em execução.

Foi feito um esforço por parte do serviço para a implementação do GPI/MyGiaf e o correto funcionamento do mesmo. Todavia mantêm-se alguns problemas no funcionamento do programa, cuja origem já identificada reside na própria aplicação.

10.2.3. Divisão de Bibliotecas e Documentação - DBD

Núcleo Técnico - NT

Núcleo de Leitura - NL

Núcleo de Aquisições, Empréstimos e Permutas – NAEP

Em 2016 a equipa da DBD atingiu os seguintes objetivos:

- Disponibilizou recursos e prestou serviços aos estudantes, docentes e investigadores no âmbito da sua principal missão que é a disponibilização de material bibliográfico, documental e informativo;
- Apoiou o Conselho Consultivo de Biblioteca na sua tarefa de definição de uma política de aquisições;
- Enriqueceu o fundo geral da Biblioteca Mário Sottomayor Cardia com a incorporação de 9.283 novos títulos, provenientes de aquisições, ofertas e doações. Relativamente a esta matéria é de sublinhar o tratamento documental da doação Samuel Schwarz, o início do tratamento documental da doação Vitorino Magalhães Godinho e a continuação da doação Sottomayor Cardia;

- Enriqueceu o fundo geral da Centro de Documentação – Investigação e Doutoramentos com a conclusão do tratamento documental do fundo bibliográfico do CICS.NOVA e do IHC e incorporação de novos títulos novos do CRIA; IEM; INET-MD;
- Procurou fomentar a utilização das bases de dados subscritas pela NOVA através da realização de sessões de formação, que reuniram um total de 571 estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento;
- Prosseguiu o trabalho desenvolvido no âmbito do RUN – Repositório Institucional da Universidade NOVA de Lisboa, através do depósito de 567 documentos;
- Participou, em parceria com a DAI, no Grupo de Trabalho NOVA-CRIS, que implementou o processo de transição do sistema CONVERIS para o sistema PURE;
- Iniciou, em parceria com o Núcleo de Informática, da DRECSI, a implementação na FCSH da ferramenta Turnitin – software de deteção de plágio.
- Participou no projeto “A Biblioteca de Samuel Schwarz. Preservação, valorização e estudo”, nomeadamente, na inventariação, catalogação, classificação e indexação do fundo bibliográfico; estruturação do website e redação dos respetivos conteúdos; conceção da estrutura e conteúdos da exposição que terá lugar no ano de 2017;
- Participou no processo de candidatura a financiamento da infraestrutura ROSSIO – Ciências Sociais, Artes e Humanidades.

10.3. Área de Recursos e Gestão

10.3.1. Divisão de Património e Económico - DPE

Núcleo Contratos e de Aquisição de Bens e Serviços - NCABS

Núcleo de Inventário e Gestão de Stocks - NIGS

Núcleo de Obras, Manutenção e Equipamento – NOME

Durante o ano 2016 a Divisão de Património e Económico procurou dar cumprimento aos objetivos traçados, nomeadamente, no desenvolvimento de práticas de gestão de eficiência económica nos processos aquisitivos.

A informação obrigatória sobre a Contratação Pública, foi remetida às entidades competentes: ESPAP – Empresa Serviços Partilhados da Administração Pública, BASE: Contratação Pública Online (www.base.gov.pt).

Foi elaborada a informação necessária para a conta de gerência, nomeadamente, síntese de imobilizado, ativo bruto, amortizações e provisões, formas de adjudicação e contratação administrativa a submeter ao Tribunal de Contas anualmente.

Realizou-se o processo de gestão de imobilizado, através do registo dos bens adquiridos, das transferências e abates de imobilizado, assim como à validação das amortizações e depreciações.

O controlo do património foi efetuado de acordo com as normas legais e internas, foi necessário definir uma amostra na base de dados de imobilizado e, depois conferiu-se no terreno o imobilizado referenciado na amostra (3º e 4º piso da Torre B, sala de mestrados do Bloco B1).

O registo contabilístico do património da FCSH totalizou no final do ano 2016 um valor patrimonial de 40.502.302,81€.

Foi garantido o processo de armazenamento e distribuição de bens consumíveis, assim como a gestão de *stocks*. Procedeu-se ao registo no ERP GIAF de todas as entradas e saídas de material em armazém. Finalizou-se o ano de 2016 com o inventário físico de *stocks* a valer 60.360,15€.

No que respeita a obras e manutenção procurou-se estabelecer uma programação das intervenções preventivas nos edifícios, nos espaços exteriores, em equipamentos e infraestruturas técnicas. Monitorizou-se a atividade dos serviços de segurança e de limpeza prestados por empresas externas à FCSH. Foi dado o apoio sempre que necessário às salas de aula, auditórios e anfiteatros e a todos os eventos realizados.

10.3.2. Divisão de Gestão Financeira e Contabilidade - DGFC

Núcleo de Gestão Financeira, Orçamental e Contabilidade - NGFOC

Núcleo de Gestão Financeira de Projetos de Investigação - NGPI

Núcleo de Tesouraria – NT

No ano de 2016, foram cumpridos os objetivos:

- Controlo mensal do orçamento da Faculdade (Receita e Despesa): os reportes mensais à Direção Geral do Orçamento e Instituto de Gestão Financeira da Educação foram reportados dentro dos prazos legais (mensais);
- Apoio à direção na gestão do orçamento e de tesouraria da Faculdade: mensalmente, foi reportado à direção a situação de tesouraria da Faculdade e, trimestralmente, um relatório de execução;

- Cumprimento de todas as normas contabilísticas, obrigações fiscais e legislação em vigor;
- A entrega da conta de gerência de 2015 foi entregue dentro do prazo legal (30.04.16) e a meta do número de reservas de auditoria foi alcançada (uma reserva);
- No que respeita ao Núcleo de Tesouraria, foram implementadas algumas melhorias, nomeadamente a implementação de um sistema ordenador numérico de filas que veio substituir o antigo sistema de senhas manual e a implementação de duas novas modalidades de recebimento de propinas, o “ticket ensino” e o “cheque estudante”.

10.3.3. Divisão de Recursos Humanos - DRH

Núcleo de Contratos de Trabalho - NCT

Núcleo de Vencimentos e Abonos - NVA

Núcleo de Expediente e Arquivo – NEA

- Implementação do sistema de gestão de assiduidade para os trabalhadores não-docentes da FCSH através da plataforma Millenium, permitindo um maior envolvimento e compromisso dos trabalhadores e chefias no processo de justificação de ausências e no planeamento de férias, assim como a diminuição completa das informações em papel.
- Integração da DRH no plano de trabalhos da plataforma DOCENS e na sua implementação, permitindo a desmaterialização dos processos referentes aos Docentes Especialmente Contratados e às Equiparações de Bolseiro e o acesso direto ao fluxo dos processos.
- Gestão de dezasseis processos de procedimentos concursais em parceria com os Órgãos de Gestão e com as respectivas divisões.
- Atividades de apoio à gestão da FCSH e à Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, no que concerne ao reporte de dados e estatísticas solicitados.
- Cumprimento dos reportes de informação legal.

10.3.4. Divisão de Relações Externas, Comunicação e Sistemas de Informação - DRECSI

Núcleo de Informática – NI

O Núcleo de Informática (NI) iniciou o projeto de externalização do e-mail institucional para o Gmail devido à necessidade de melhoria do serviço, nas vertentes de tempos de entrega e

reção, sistema *anti-spam*, segurança dos dados e gestão da infraestrutura, depois de um estudo elaborado e validado em 2015.

A operação envolve a migração de 17.000 contas para o Gmail e a criação das correspondentes 17.000 contas Google. As operações de teste e migração começaram em maio de 2016 e alargaram-se a toda a comunidade a partir do Despacho nº 29/2016, de 21 de setembro. No último trimestre de 2016 foram migradas 15.534 contas; criaram-se conteúdos disponíveis *online* no *site* e *intranet* da Faculdade explicativos da utilização do Gmail, quer pela sua interface quer por ligação IMAP²; e realizou-se uma ação de formação em sala. A migração ficará concluída durante o primeiro semestre de 2017.

O objetivo de implementação de um Sistema de Gestão Documental (SGD) não foi considerada uma prioridade por parte da direção em 2016 e em contexto de regime fundacional é de avaliar se existe uma eventual oportunidade de implementar um SGD de forma centralizada a partir da Reitoria, tal como sucedeu para o projeto de um novo ERP³.

A implementação de uma aplicação móvel da FCSH não foi possível dada a saída do gestor de projeto do Universia, transitando o projeto como objetivo para 2017.

Foi possível sincronizar com o Sophia os dados dos alunos no LDAP⁴ em setembro de 2016 o que permite a atualização automática dos dados dos novos alunos no LDAP.

Foram adquiridos equipamentos para melhorar a gestão da infraestrutura de servidores.

A intervenção mais profunda na organização do espaço está dependente da alimentação direta da nova UPS⁵ a partir do quadro, obra que foi solicitada à Direção para 2017.

Tal como previsto, a extensão da autenticação FCSH ID ao Moodle foi concretizada na transição para o ano letivo 2016/2017. São vários os ganhos de produtividade que esta medida trouxe por um lado, já não é necessário criar e gerir contas de utilizadores no sistema, por outro, os

² Acrónimo de *Internet Message Access Protocol*. Trata-se de um protocolo de gestão de correio eletrónico superior em recursos ao POP3.

³ Acrónimo de *Enterprise Resource Planning*. Trata-se de um sistema de informação que integra todos os dados e processos de uma organização num único sistema.

⁴ Acrónimo de *Lightweight Directory Access Protocol*. Trata-se de um protocolo de aplicação livre, que permite aceder e desenvolver serviços de informação de diretório distribuído sobre uma rede de Protocolo da Internet.

⁵ Acrónimo de *Uninterruptible power supply*. Trata-se de um sistema de alimentação secundário de energia elétrica que entra em ação, alimentando os dispositivos a ele ligados, quando há interrupção no fornecimento de energia primária.

estudantes e docentes deixaram de precisar de memorizar mais uma *password*, a do sistema Moodle, passando a entrar no sistema com a FCSH ID.

Foi implementada a plataforma de fábrica de *sites* entre junho e julho de 2016, com realização de ações de formação a recursos internos, com o objetivo de alojar os sites em CMS⁶ *Wordpress* das Unidades de Investigação, de projetos de investigação ou de eventos, de modo a garantir uma maior segurança destes *sites* evitando ataques externos e mantendo as versões do CMS atualizadas.

Um relatório de planeamento para a melhoria da extensão da cobertura *wireless* e o investimento necessário foi apresentado à Direção mas o projeto ficou adiado para 2017.

No serviço de *Helpdesk* foram registados 1.438 "*tickets*" no sistema de gestão de tarefas, embora o número efetivo de ocorrências tenha sido superior, uma vez que nem todas são registadas. Este tipo de trabalho inclui: apoio a postos de trabalho, formatação e instalação de PC ou *software*, gestão dos laboratórios e salas de informática, resolução de problemas de *hardware* e *software*, apoio a uso das aplicações FCSH ID. O NI apoiou a realização de 105 videoconferências e de três eventos de *streaming*. Este núcleo realiza igualmente a gestão dos pedidos de licenciamento (novas licenças e renovações) para docentes, alunos e investigadores para dar resposta às necessidades da atividade de ensino.

Núcleo de Marketing e Comunicação – NMC

O Núcleo de Marketing e Comunicação por decisão da Direção viu a implementação adiada de três objetivos: a) implementar a marca NOVA no logótipo da FCSH/NOVA – estratégia de *rebranding*; b) implementar sinalética bilingue no campus; c) implementar nova imagem do *website* institucional/*intranet*.

No que diz respeito às redes sociais, o objetivo era o de aumentar o número de fãs/seguidores em 15%. Este foi ultrapassado com o registo de um crescimento sempre acima dos 20% conforme as redes: *Facebook* – 19.362 (21%); *Twitter* - 1.448 (27%); *LinkedIn* - 4.125 (26%); *Youtube* – 673 (33%). Outros dos objetivos era o da criação da página oficial no *Instagram*, ação realizada a 13 abril 2016 por ocasião do Dia Aberto das Licenciaturas como evento de lançamento. Esta rede terminou o ano de 2016 com 488 seguidores.

⁶ Acrónimo de *Content Management System*. Trata-se de um aplicativo usado para criar, editar, gerir e publicar conteúdo de forma consistentemente organizada permitindo que o mesmo seja modificado, removido e adicionado com facilidade.

Relativamente aos conteúdos do Estudante Internacional no *website*, o objetivo proposto foi alcançado com as seguintes ações desenvolvidas: a) atualização de separadores e produção de novo texto; colocação de novo vídeo com testemunhos de alunos; realização de grupo de foco em fevereiro em parceria com o Núcleo de Cooperação e Relações Internacionais (NCRI); introdução do atendimento via *Skype*; disponibilização da versão em espanhol em julho (atualmente este menu está disponível em três línguas – português, inglês e espanhol).

Foi cumprido o objetivo de criação das páginas *web* dos cursos de licenciatura (14) em abril/maio e a actualização de 87 páginas *web* com informações dos cursos de pós-graduações, mestrados e doutoramentos, destas foram criadas 19 páginas de cursos de mestrado; 19 de doutoramentos e cinco de cursos de pós-graduação. No final de 2016, ainda existiam nove cursos (três mestrados, cinco doutoramentos e um curso de pós-graduação) que não possuíam a sua página própria criada no nosso *website*, remetendo para o Guia UNL. Em 2017, continuaremos o esforço junto dos coordenadores dos respetivos cursos para completar este objetivo.

Quanto à produção de campanhas de *marketing* digital da oferta letiva, segue-se o resumo do efectuado:

- Quatro campanhas de anúncios no Google Adwords: foram realizadas quatro campanhas (os anúncios referentes ao Estudante Internacional e a oferta pós-graduada tiveram duas fases – 1.^a fase de candidaturas e 2.^a fase de candidaturas). Com os seguintes resultados totais:

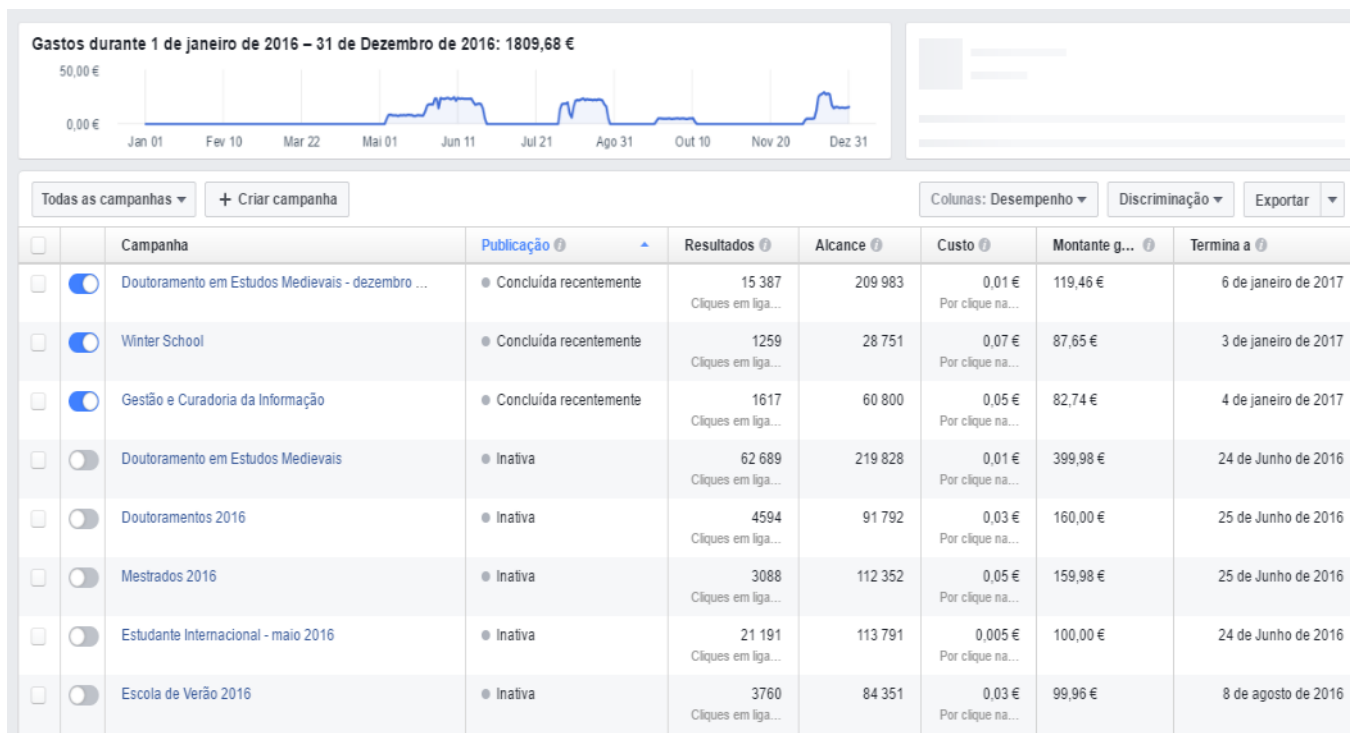
Cliques

— Estudante Internacional - maio 2016	1.649
— Doutoramento Estudos Medievais - maio 2016	1.405
— Doutoramento Estudos Medievais	278
— Mestrados, Pós-Graduações e Doutoramentos - agosto 2016	1

Impressões

— Estudante Internacional - maio 2016	94.120
— Doutoramento Estudos Medievais - maio 2016	254.004
— Doutoramento Estudos Medievais	8.748
— Mestrados, Pós-Graduações e Doutoramentos - agosto 2016	37

- Oito campanhas de anúncios no Facebook Adds:



- Atualização de toda a informação sobre a oferta letiva da FCSH/NOVA no portal “My Future” do Fórum Estudante - <http://www.myfuture.pt/>;
- Mrec⁷ de Publicidade no Forum.pt – 50.000 visualizações;
- Website Mais Educativa – publicidade às licenciaturas e da oferta pós-graduada;
- Vídeo da FCSH/NOVA no programa Espaço Universidades da Mais Educativa TV - abril e maio;
- *E-mail marketing* através do Expresso Emprego – setembro;
- Presença na Plataforma “Design The Future” - *stand* virtual sobre a instituição (área comum visível em todos os cursos da Instituição): Apresentação da Instituição; 6 fotos de apresentação; Contactos; Alojamentos; Atividades Extracurriculares; outros – maio/outubro.

O valor total gasto em 2016 com publicidade *online* foi de 11.791,50 €, registando um aumento de cerca de 40% em relação ao valor de 2015 (7.129,34€).

O último objetivo era o da produção de novos materiais gráficos de divulgação da oferta letiva, a saber:

- Guia de Acesso 2016/2017 (parceria com o NAAC);

⁷ Acrónimo para *Medium rectangle*. Trata-se da unidade de dimensão de anúncios mais utilizada na internet. A unidade de dimensão do anúncio é de 300 X 250 pixéis.

- Brochura bilingue da formação pós-graduada (parceria com o NAAC);
- 2 Folhetos e cartaz da Escola de Verão (parceria com o NFLV);
- Folheto do Verão na NOVA (parceria com o NAAC);
- Cartazes dos eventos do Núcleo de Integração Profissional e Antigos Alunos (NIPAA) – “Pop Up V”; “Semana do Empreendedorismo”; “Entrepreneurs Den”.

Nove anúncios de imprensa escrita: Público – Guia dos Mestrados, Doutoramentos e Pós-Graduações; Fórum Estudante – Guia Prático do Estudante e Guia dos Mestrados; Mais Superior – edição de março (Futurália), Guia de Acesso ao Ensino Superior, dois anúncios como contrapartida de ações publicitárias realizadas na FCSH; Revista Visão - Especial Ensino Superior 2016 – Guia do Ensino Universitário (2.º e 3.º ciclos); Expresso – Formação Pós-graduada.

O NMC esteve ainda envolvido em 17 iniciativas de divulgação externa, das quais não podemos deixar de destacar pelo elevado esforço da equipa as seguintes:

- O evento “Universidade, Cultura e Cidade” patrocinado pela UNICA, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa - CML, e organizado em parceria entre a Université Libre de Bruxelles e a FCSH/NOVA, decorreu entre 16 e 17 de maio na Reitoria da NOVA e envolveu mais de 120 participantes nacionais e estrangeiros. O NMC teve a seu cargo a logística de todo o evento.
- Organização do evento de apresentação da Cátedra UNESCO na Reitoria em colaboração com o CHAM e Direção da Faculdade – 21 de junho;
- Organização da Sessão Comemorativa do 38.º Aniversário da FCSH/NOVA – 13 de outubro;
- Apoio na divulgação e na organização do evento de apresentação do Programa 90 segundos de Ciência em articulação com o ITQB NOVA – 21 de novembro.

Por último, a concretização e o lançamento público da plataforma “FCSH +Lisboa” com um potencial de prossecução de uma marca na cidade de reconhecida competência na transferência de conhecimento. O protótipo do *website* foi apresentado na Festa da Faculdade a 13 de outubro e ficou online a 28 de novembro de 2016, alojado na plataforma de sites em Wordpress gerida pelo Núcleo de Informática da Faculdade.

A equipa do NMC foi responsável pelo plano de comunicação do lançamento interno do projeto (novembro), assegurou 50 peças com respetivas imagens, realizou as imagens para o novo *website*, peças gráficas do lançamento do site (marcador, cartaz e individual de tabuleiro), peças para o *Facebook* do projeto e para o site da FCSH e realização de vídeo de lançamento.

Em tempos de constrangimentos financeiros para estratégias de *marketing* e de comunicação e de saturação de mensagens de publicidade, esta é também uma via para chegar a diferentes públicos.

Núcleo de *Fundraising* – NF

O Núcleo de *Fundraising* (NF) tem promovido o relacionamento institucional com entidades parceiras, nomeadamente através do apoio a estudantes com mérito académico, mas cujas dificuldades económicas poderiam ser um entrave à continuação dos estudos.

O Banco Santander Totta, a Fundação Manuel António da Mota, a Unilever Jerónimo Martins e a Fundação Aga Khan proporcionaram catorze bolsas de licenciatura, sete bolsas de mestrado e 13 bolsas de doutoramento, que garantem o pagamento do valor de propina no ano letivo 2015/2016 aos seus beneficiários. No total no ano letivo 2015/2016, foram concedidas 34 bolsas de estudo para apoiar estudantes com dificuldades económicas.

Foi celebrado ainda um novo protocolo para atribuição de bolsa de investigação para um aluno de mestrado ou doutoramento com a ASBAL – Associação de São Bartolomeu dos Alemães em Lisboa.

Foram celebrados oito acordos comerciais entre a FCSH/NOVA e hotéis, nas proximidades da Faculdade, com condições preferenciais nas reservas de alojamento para conferencistas e participantes externos em eventos organizados pela Faculdade. Com o objetivo dos membros da FCSH/NOVA usufruírem de vantagens exclusivas foi celebrado um acordo de parceria com uma ótica.

Em 2016, a gestão de aluguer de espaços e de ações promocionais atingiu um montante de 1.673,00€. De salientar ainda duas ações de alugueres negociados para 2017 no valor de 2450,00€ e contrapartida não financeira de quatro anúncios de ¼ página na revista Mais Superior. Houve um decréscimo de 90% em relação a 2015 (16.120,00€).

O núcleo foi igualmente responsável pelo Secretariado do Prémio de Jornalismo Económico (PJE), atividade que não está diretamente envolvida com os eixos do Núcleo de *Fundraising*, mas que estabelece a ligação entre a FCSH e o Banco. O PJE decorreu no período de março a junho de 2016, atingindo as 83 candidaturas, face às 87 candidaturas recebidas em 2015.

10.3.5. Divisão de Planeamento e Apoio à Gestão - DPAG

O Relatório de Atividades da Divisão de Planeamento e Apoio a Gestão sintetiza as principais atividades desenvolvidas por cada um dos núcleos que compõem a divisão.

Projeto transversal à DPAG

Serviço Docens

- No âmbito da plataforma Docens:
 - Verificou-se a entrada em funcionamento dos módulos “Serviço Docente (SD)” - destinado à formalização de pedidos de equiparação a bolseiro” e à formalização de propostas de contratação de docentes especialmente contratados e convidados e do módulo “Componente Não Letiva” destinado ao registo de componentes não letivas de mestrado e registo de componentes não letivas de doutoramento. Foram elaborados e atualizados os manuais e fichas de apoio à aplicação.
 - Foi garantido o suporte de atendimento aos utilizadores dos módulos da aplicação Docens - Assiduidade de Docentes (a), Reservas de Sala (r), Avaliação de Docentes (d), Serviço Docente (sd) e Registo CNL.
 - Foram ministradas ações de formação aos utilizadores dos módulos “Serviço docente (sd) – pedidos de equiparação a bolseiro e propostas de contratação de docentes especialmente contratados e convidados”; “Reservas de salas (R)” e “Registo de componentes não letivas - registo de temas de tese de doutoramento e registo de componentes não letivas de mestrado”.
- No âmbito da avaliação do desempenho docente no triénio 2012-2014, foi efetuado apoio ao preenchimento do inquérito de autoavaliação dos docentes.

Núcleo de Planeamento - NP

- Foram produzidos o Relatório de Atividades 2015 e Plano de Atividades para 2017 apresentados em sede de Conselho de Faculdade, e a proposta de QUAR (Quadro de Avaliação e Responsabilização) para 2016.
- Foi efetuada a monitorização dos indicadores dos Planos e Relatório de Atividades da FCSH, indicadores do Plano Estratégico da NOVA e a monitorização do QUAR 2016.
- Foi efetuado o reporte de informação à Reitoria no âmbito dos projetos U-Map e Recolha Complementar de Informação Financeira.

- Foi efetuado o planeamento financeiro da distribuição do serviço docente para o ano letivo 2016/2017.
- Foi efetuada a atualizado o Estudo dos Equivalentes a Tempo Integral do ano letivo 2016/2017.
- Foram elaborados os estudos financeiros ex-ante dos cursos de mestrado e de pós-graduação.
- Foi apresentado o relatório “Análise dos consumos em chamadas telefónicas 2015”.

Núcleo de Avaliação e Qualidade - NAQ

- No âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) da FCSH:
 - Foram submetidos para aprovação e aprovados os procedimentos “DPAG.MP.01.01 - Manual de Procedimentos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; DPAG.PO.02.01 - Pedido de equiparação a Bolseiro; DPAG.PO.03.01 - Tratamento de Reclamações; DPAG.PO.04.01 - Gestão de Elogios, Sugestões e Reclamações”.
 - Deu-se início à preparação dos inquéritos “satisfação aos utentes da FCSH/NOVA” e “entidades empregadoras” a aplicar em 2017.
 - Foram implementadas melhorias relativas aos instrumentos de monitorização da satisfação dos utentes dos serviços prestados pela FCSH/NOVA, nomeadamente na implementação de medidas conducentes à garantia de resposta aos utentes.
 - Foi aplicado o “inquérito de avaliação da ação de formação – módulo de reservas de salas da aplicação Docens” e divulgados os respetivos resultados.
 - Foi elaborado o “relatório anual de registo de sugestões e reclamações ocorridas em 2015”.
 - Foi dado apoio à aplicação dos inquéritos aos alunos sobre o “funcionamento das unidades curriculares” recorrendo à ferramenta Limesurvey.

Núcleo de Apoio aos Órgãos de Gestão – NAOG

- Foram secretariados os Órgãos de Gestão no que respeita às suas atividades diárias.
- Foram secretariadas as reuniões dos Órgãos de Gestão e elaboradas as respetivas atas, quando solicitado.
- Foi acompanhado o processo eleitoral para eleição do Diretor.

- Submeteram-se os expedientes à consideração dos Órgãos de Gestão, agilizando a sua instrução.
- Foram organizados os horários letivos e atribuídos os espaços destinados à atividade.
- Foi efetuada a gestão da atribuição de espaços para o desenvolvimento das atividades letivas e não letivas na FCSH.
- Foram secretariadas as Provas de Agregação.

**Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - FCSH/NOVA
Av. De Berna 26-C
1069-061 Lisboa | Portugal**

2017